Diário de Lisboa

Novembro
Sexta-feira
14

ANO 60.º
N.º 20 408
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes confirma à nova Assembleia da República:

Maioria de dois terços necessária à revisão constitucional

«As alterações da Constituição terão de ser aprovadas por maioria de dois terços dos deputados presentes desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectivadade de funções» – lembra o Presidente da República na sua mensagem à Assembleia que ontem à tarde reabriu, dando início à Segunda Legislatura. A mensagem de Ramalho Eanes deveria ter sido liga, segundo mandam as regras do protocolo, pelo Presidente da Assembleia em exercício, Leonardo Ribeiro de Almeida, de pé. Em vez disso, este dirigente do PSD entregou-a para ser lida a uma secretária, acabando os deputados por a aouvir mais de quatro horas depois da hora em princípio marcada para o efeito.

Pág. 4

RTP diz ser-lhe alheia

Televisão amadora pronta no Algarve

«A Radiotelevisão Portuguesa é totalmente alheia à existência de um retransmissor de TV no Cerro de São Miguel, no Algarve»: é esta a resposta à notícia publicada na passada quarta-feira por um matutino lisboeta, que revelava a próxima entrada em funcionamento de uma estação «amadora» de televisão, auto-intitulada «TVAA – Televisão Amadora do Algarve».

Através do seu «pessoal técnico em serviço na região», a RTP esclarece ainda que o retransmissor «se supõe destinado à captação de emissões da TV espanhola e possivelmente da TV marroquina para a área que lhe é possível cobrir».

Um facto terá sido decisivo: a não captação pela região algarvia do 2.º Canal de televisão. O objectivo dos promotres é «a construção de uma estação de televisão particular e amadora, como resposta ao descontentamento gerado na região algarvia».

A primeira emissão está prevista para o próximo dia 20 de Dezembro e o posto emissor já existe. Mas como vai funcionar, e dentro de que parâmetros, esta estação?

A TVAA é formada por amadores, não persegue fins políticos, nem publicitários. A problemática regional estará na primeira linha das preocupações – a agricultura, a pesca, o turismo, a cultura, o

Continua na pág. 24

Combustíveis mais caros até ao fim do ano

O primeiro aumento do preço dos combustíveis para os próximos seis/sete meses será já em Dezembro, provavelmente na última semana, depois de o Governo ter esquematizado as linhas mestras do Orçamento Geral do Estado e do Plano. É muito provável que um segundo agravamento ocorra, como de resto a nível internacional, até à próxima Primavera, restabelecendo os seus verdadeiros custos.

O aumento do preço dos combustíveis é neste momento inevitável, sublinhou o secretário de Estado da Energia e Minas, ontem de manhã, no Carregado (Quinta da Granja), sem precisar a data em que esse (primeiro) agravamento se deverá verificar. Silva Pinto acrescentou que a próxima subida dos combustíveis líquidos, que poderão elevar a gasolina para 50 ou mais escudos o litro, visa repor o diferencial provocado pelo aumento das ramas em resultado do conflito iraco-iraniano no golfo.

Pág. 12

Cartas inéditas de José Relvas a António Macieira

O feriado do 1 de Novembro e a greve dos jornalistas, impediram que o «DL», nas duas últimas semanas, prosseguisse a publicação das interessantíssimas cartas inéditas que José Relvas, representante diplomático da República em Madrid, endereçou ao dr. António Macieira, então ministro dos Negócios Estrangeiros. Amanhã, sábado, retomamos essa publicação que os leitores ficam devendo à amizade de um coleccionador que é, também, um dedicado leitor do «DL»: o senhor Américo Francisco Marques.

As cartas inéditas de José Relvas, apresentadas e anotadas pelo professor doutor João Medina, tocam e esclarecem muitos aspectos das relações entre Portugal e a Espanha, no período imediatamente seguinte à proclamação do regime republicano no nosso país. As próximas cartas referem-se, particularmente, à política de aproximação cultural em que o lavrador-artista de Alpiarça se empenhou. São cartas escritas de Outubro a Dezembro de 1913.

Soares Carneiro enquanto caça votos no "centro esquerda":

O campo de S. Nicolau foi "mal necessário"

Pág. 5

Discursos dos dois principais candidatos comentados em Política de A a Z

Kissinger

Brzezinski

Dois falcões em Portugal

Kissinger e Brzezinski discutem no Algarve os dinheiros da NATO

O antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger e o actual conselheiro do presidente Carter para a política externa Zbigniew Brzezinski participam amanhã nos trabalhos da Conferência Atlântica, que se encontra reunida no Hotel Alvor, em Portimão. A reunião, promovida por uma organização privada dos Estados Unidos – o Chicago Atlantic Comites – destina-se fundamentalmente a debater a actividade da NATO e, nomeadamente, a participação financeira dos países membros no orçamento da organização. O aumento desta participação vem sendo pedida pelos sectores mais conservadores americanos, que a consideram imprescindível para que a NATO possa desempenhar cabalmente as suas funções, no reforço da segurança europeia.

No encontro participam elementos de relevo da vida política dos países ocidentais. De Portugal sabe-se que o ministro Pinto Balsemão participou ontem no jantar de abertura da Conferência e que assiste aos trabalhos que hoje se desenrolam no Alvor. Entretanto, Kissinger esteve hoje presente na reunião do corpo de directores de uma multinacional farmacêutica, que se realizou em Queluz, na fábrica da empresa.

Amanhã é recebido ao fim da manhã pelo Primeiro-Ministro na residência oficial de S. Bento, onde depois almoça com diversos membros do Governo. Para além de Sá Carneiro estarão presentes também Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Pinto Balsemão e Cavaco e Silva.

É possível que ainda hoje, ou amanhã antes de seguir para o Algarve Kissinger se aviste com o Presidente Ramalho Eanes. No entanto, a Presidência da República não confirmou o encontro. Por outro lado, também ainda não foi confirmado um encontro do político americano com o líder da SWAPO, Sam Nujoma, que antecederia a reunião de Kissinger com o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Pik Botha, previsto para o próximo domingo em Paris. O encontro foi aunciado pela rádio

Continua na pág. 24

Conselho da Revolução "chumbou" lei anti terrorista

O Conselho da Revolução decretou ontem a inconstitucionalidade do decreto-lei anti-terrorista, aprovado pelo Governo no uso de uma autorização legislativa concedida pela maioria parlamentar.

O Governo, por iniciativa do ministro da Justiça, propunha-se alterar partes essenciais do Código Penal e do Processo Penal, com o objectivo de tornar mais fácil a perseguição de criminosos, pelo menos daqueles sobre quem recaíssem suspeitas de estarem envolvidos em actividades criminosas com móbiles políticos. Ao mesmo tempo pretendia-se assegurar uma punição mais rigorosa desse tipo de infractores.

As alterações propostas sob a capa da luta contra o terrorismo foram vistas em diversos sectores como uma grave ameaça contra as liberdades e os direitos fundamentais, tendo suscitado a crítica de prestigiados juristas.

Temia-se, principalmente, que o diploma, a entrar em vigor, pudesse dar cobertura a arbitrariedades das polícias e do próprio poder político, com o pretexto da luta antiterrorista.

O diploma, aprovado no Conselho de Ministros, foi depois enviado para a Presidência da República para promulgação. Eanes resolveu sujeitar o diploma à fiscalização prévia da sua constitucionalidade e a Comissão Constitucional emitiu um parecer, com apenas dois votos contra, defendendo que no decreto-lei havia violações da Constituição.

O Conselho da Revolução sancionou ontem, por unanimidade, o parecer da Comissão.

Pregões em S. Bento pela dignificação dos jornalistas

Um «jornal de greve», pela primeira vez, foi ontem apregoado nos «Paços Perdidos» de S. Bento. Proporcionaram este acontecimento os jornalistas que, no seguimento da luta tendente a dignificar a profissão, aproveitaram a primeira sessão de legislatura para venderem o jornal de greve (duas edições) aos deputados.

«Um jornal sem censura», «Não é um jornal parlamentar, nem para lamentar», «Até o Primeiro-Ministro comprou», etc. foram os repetidos pregões utilizados por algumas dezenas de profissionais da Informação.

De um modo geral, os compradores limitaram-se a pagar o preço de capa (7$50), mas casos houve em que a generosidade se alargou com base numa falta de trocos ou como contribuição para o fundo de greve dos jornalistas...

Enquanto Sá Carneiro deu mil escudos, Salgado Zenha, que invocou a «diferença» entre deputado e Primeiro-Ministro, contribuiu com trezentos. Álvaro Cunhal limitou-se ao pagamento facial dos exemplares, e, tendo comprado as duas edições, pagou quinze escudos. Freitas do Amaral optou pela terceira via: não comprou o jornal.

Para além dos pregões, das vendas, de trocas de impressões diversas, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas avistou-se, no decorrer da tarde, com os grupos parlamentares da AR – e de contactos havidos sobre tabelas salariais e enquadramento profissional será oportunamente dado conhecimento à classe. Talvez na próxima assembleia geral do SJ, marcada para segunda-feira à noite.

RDP na greve dos 4 dias

Sindicato dos Jornalistas esclarece funcionamento "normal" das Redacções alegado pela administração

Segundo o SJ, através de uma declaração pública subscrita pela Direcção, a administração da RDP «perdeu a cabeça». E isso porque «dia sim, dia não, emite um comunicado contra o Sindicato dos Jornalistas» – e, não contente com isso, «obriga os seus funcionários a ler tais comunicados, na íntegra, em todos os grandes blocos informativos das 24 horas seguintes». Trata-se, em termos legais, acentua o SJ, «de uma usurpação do direito de antena, que apenas admite a leitura na íntegra, e por uma só vez, das notas oficiosas do Presidente da República e da presidência do Conselho de Ministros, e ainda aqui com limites pré-fixados». Numa palavra: «em termos éticos, a atitude só não é inqualificável porque, afinal, qualifica na perfeição quem a toma».

Quanto à greve dos quatro dias, todo o pudor se perdeu por parte de quem administra a RDP. Efectivamente, a CA congratulou-se «por terem saído todos os noticiários e por não ter sido afectado o normal funcionamento das Redacções». Interroga-se a Direcção do SJ sobre que estranho conceito de normalidade será o dos gestores da RDP. E porquê? «É que não houve, nos quatro dias de greve, nenhum noticiário elaborado pelas Redacções dos Açores e da Madeira – e os noticiários emitidos pela Rádio Comercial ou foram em simultâneo com a RDP 1 ou foram elaborados fora da Redacção por dois elementos recém-admitidos a prazo na empresa, os quais trabalharam muito para além dos seus horários. Será a isto que a CA chama de 'normal funcionamento das Redacções'?» – pergunta o SJ.

E pormenoriza que em Coimbra não foram emitidos os jornais regionais das 19 horas dos dias 5 e 7, das 7 e 30 do dia 7 e das 8 e 30 e 13 horas do dia 8; perderam-se as participações no programa da manhã dos dias 7 e 8; e a Redacção não participou ainda em conferências da Redacção de Lisboa, nem em vários noticiários de onda curta. «Será isto, na verdade, um funcionamento 'normal' das Redacções? Ou, quando o dizem, os administradores estão a pensar na exaustão física a que obrigaram um fura-greve de Coimbra, o qual, não podendo acorrer sozinho a todas as necessidades 'normais' da Redacção, chegou mesmo a gravar de véspera noticiários – ele, que ainda por cima, está impedido pela empresa de ir ao microfone?»

Só mais um exemplo do funcionamento «normal» das Redacções: na Madeira, onde os jornalistas aderiram a 100%, o director delegado mandou um técnico recolher sozinho declarações de um ministro e ordenou a uma locutora que fizesse a reportagem directa da tomada de posse do Governo Regional... Saindo em defesa dos jornalistas, sócios do Sindicato, que trabalham na RDP, o SJ mais não pretende que pôr os pontos nos «ii»: a greve foi assumida pela grande maioria dos jornalistas, de todos os quadrantes políticos – e a CA da RDP não pode falsear tal facto.

Órgãos estatizados: administrações (segundo Eanes) nomeadas pelo PR

Num encontro ontem efectuado ao princípio da noite num hotel de Lisboa, o general Ramalho Eanes, perante cerca de quarenta directores de jornais regionais, defendeu que as administrações dos órgãos de Comunicação Social estatizados sejam propostas pelo Governo e nomeadas pelo Presidente da República.

Isso evitaria, segundo o PR, o «baile» que se tem verificado nos últimos tempos com as constantes entradas e saídas de administrações.

«É indispensável, sublinhou, que as administrações da Imprensa estatizada não estejam directamente subordinadas ao poder político.»

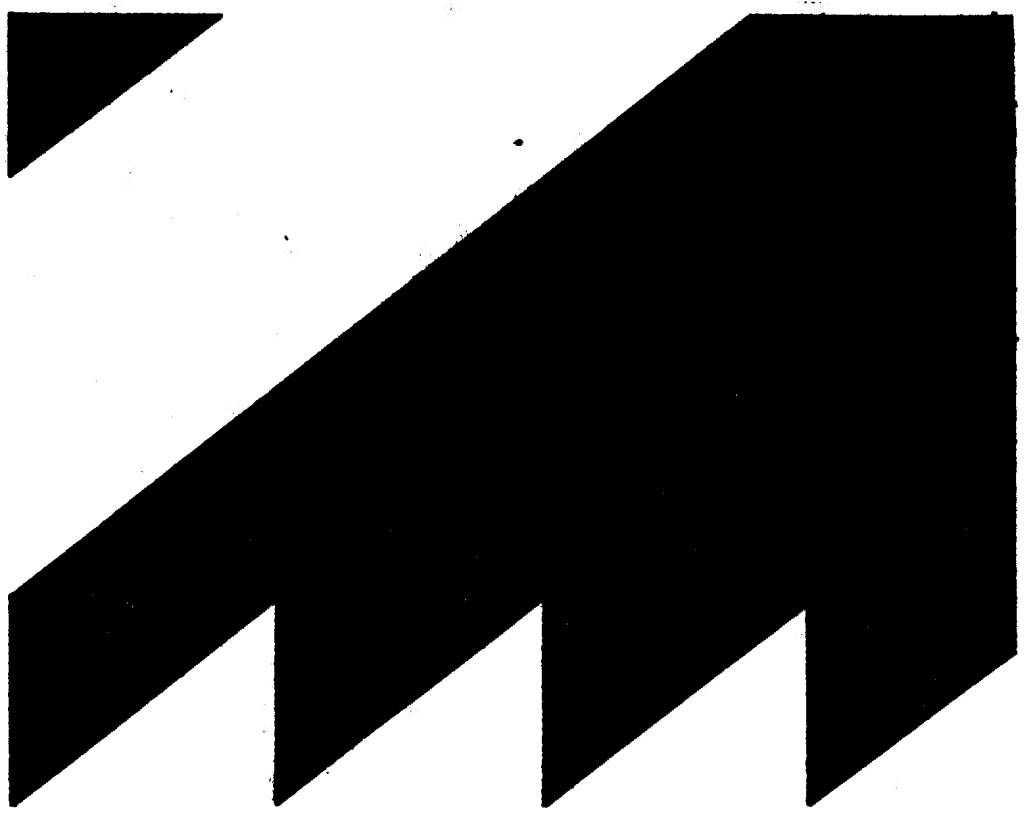
O tema central do encontro, porém, foi a Imprensa regional, que segundo Ramalho Eanes, «tem um grande papel na consolidação da democracia em Portugal.» Acrescentou que essa Imprensa pode fazer muito pelo desenvolvimento do Poder Local (autarquias) – e «alargar a democracia puramente formal.»

Eanes reconheceu que a Imprensa regional (mais de 300 jornais com uma tiragem mensal que ultrapassa os 3 milhões de exemplares) se encontra neste momento numa «situação difícil», e que as medidas para a apoiar não se podem limitar aos subsídios, «mas têm de ser estruturais». Isto é: «fortemente apoiadas pelo Poder Central», mas com uma atitude mais activa por parte das autarquias locais. Admitiu ainda Ramalho Eanes a construção de parques tipográficos geridos por empresas mistas formadas com capitais privados e de autarquias.

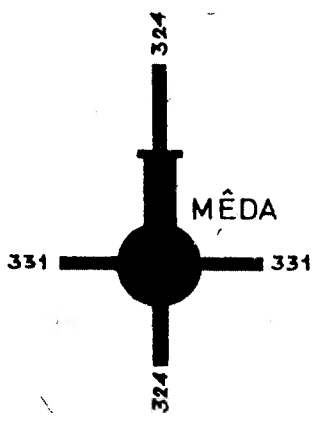
PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
R. Ferreira Lapa, 32, 3.º-Dt. ● Telef. 562942 ● 1100 LISBOA

DEBATE PÚBLICO SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇO NA FUNÇÃO PÚBLICA
15 NOV. ● 15 H ● LNEC
aberto a todos os trabalhadores



JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇAO

—TROÇO A BENEFICIAR

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E.N. 324 — Beneficiação da travessia de Meda»

— PREÇO BASE ..... 6 800 000$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 170 000$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 17 de Dezembro de 1980.

— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 18 de Dezembro de 1980 às 15 horas.

— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Guarda, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

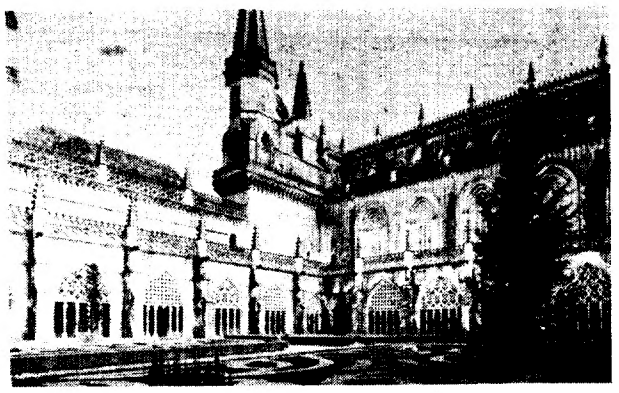
LISBOA, 29 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

ponto a ponto

● O Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém o embaixador da Turquia, Nejat Balkan, que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida. Nejat Balkan deixa em breve Lisboa até à nomeação de um novo embaixador do seu país.

● O general Costa Gomes encontra-se em Madrid à frente de uma delegação do Conselho Mundial da Paz, para participar numa conferência internacional da Federação Mundial das Associações Pró-Nações Unidas (FMANU). A delegação do Conselho Mundial para a Paz integra personalidades dos Estados Unidos, União Soviética, Espanha, Alemanha Federal e Grã-Bretanha.



● O Governo decidiu ontem criar um museu no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, onde deverá funcionar uma oficina-escola de canteiros. Outra deliberação saída do conselho de Ministros de ontem, foi aceder ao convite da UNICEF para a emissão de uma moeda comemorativa do Ano Internacional da Criança. A receita será repartida entre a UNICEF e instituições portuguesas que se dediquem ao tratamento de crianças deficientes.

● O Governo Regional dos Açores proibiu a entrada no arquipélago de batata produzida no continente e na Madeira, segundo o comunicado emitido após a reunião de quarta-feira do Governo de Mota Amaral. Esta medida destina-se, ainda de acordo com a mesma fonte, a preservar a região das pragas que afectam aquele tubérculo produzido tanto na Madeira como no território do continente.

● O CDS acaba de manifestar o seu regozijo por a Assembleia-Geral das Nações Unidas ter reconhecido, na passada terça-feira, a autonomia do povo de Timor. «Tal reconhecimento deve-se evidentemente ao espírito de resistência do povo timorense, vítima simultaneamente dos novos opressores e amedrontados ou mal intencionados descolonizadores e da ocupação e do massacre de que é hoje objecto» afirmam os centristas num comunicado.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Um colóquio sobre inventários de bens culturais

Monumentos e riquezas artísticas, como se diz em França, ou bens culturais, como em Itália se diz, são por todo o lado objecto de inventariação e tombo, nesta memória histórica que a grande incerteza do mundo faz crescer, senão rebentar... Serem mortais as civilizações e das passadas termos apenas os restos (como, ambas as coisas, disse Valéry), é motivo de consciencializado pânico, mas é também, ou pode ser, razão de bom senso de ir salvando o que ainda for possível, do passado mais remoto, tanto quanto já de um presente que rapidamente passa. De país em país serviços mais ou menos competentes procuram, descobrem, registam – inventariam, em suma, o que têm de cultural, maneira de continuarem a ter, ou a ser. Porque, se o não fizerem, não só perdem os bens havidos, como a si próprios se perdem... E foi agora a ocasião de, a convite do Ministério da Cultura e da Comunicação de França, pela sua Direcção-Geral do Património e mais precisamente pelo serviço do «Inventário Geral dos Monumentos e das Riquezas Artísticas da França», se reunir em Bischenberg, a cinquenta quilómetros de Estrasburgo, mais de um cento de representantes de vinte e seis países europeus (como Portugal) e de sete africanos, da Argentina e dos Estados Unidos, para discutirem problemas e métodos dos inventários que têm feito ou vão fazer. Ao longo de quatro dias de trabalho afincado, com reuniões sucessivas para escutar e discutir comunicações, e para, entretanto e sobretudo, haver conversas de corredor ou de mesa, numa cordialidade que o isolamento do hotel-centro de estudos, no meio da grande paisagem do Obernai, proporcionou – confrontaram-se experiências, analisaram-se resultados e expuseram-se planos de trabalho.

As experiências da Rússia ou da Bélgica, da Inglaterra, da França ou da Grécia, são evidentemente diferentes, e os trabalhos já realizados também, tal como projectos futuros. Livros, álbuns e folhetos largamente expostos numa sala, para consulta dos participantes, evidenciam discrepâncias de método, de intenções e de realizações, numa variedade que não valerá certamente a pena tentar reduzir. Um dos resultados do colóquio, e talvez o principal, foi esta constatação. Isto é: o ficar-se sabendo, e bem definitivamente, que será ocioso buscar um método, ou uma regra, ou um código comum para os trabalhos de inventariação no vasto mundo europeu ou não. Cada país tem, mais do que problemas específicos de identidade cultural, problemas da sua afirmação. Tudo dependendo sempre de estruturas (e de pessoas), de burocracias (e de burocratas), naturalmente que de créditos também (e de que maneira!) – e, muito particularmente, da cultura artística possuída por quem tiver encargo de realizar o levantamento dos «bens culturais» em questão, ou seja (como foi necessariamente sublinhado) os «materiais». Quanto maior for tal cultura formada universitariamente, por razões profissionais óbvias, maior será a margem de acerto e de segurança do trabalho realizado que, aproveitando embora amadores locais (cuja devoção nunca é demais elogiar), tem que ser atribuído responsavelmente a especialistas devidamente formados.

Assim vai o mundo dos inventários, cuja complexidade ficou bem clara nas informações e nas impressões trocadas. Só um «bureau de informações» pode satisfazer, a nível internacional, as questões levantadas pela fatal variedade dos processos em jogo – e há que criá-lo. Essa a primeira das «conclusões» aprovadas no final do colóquio. E, por enquanto, a única que pode parecer realista. Toda a documentação existente ali estaria disponível, permitindo uma troca permanente de observações.

Segunda conclusão diz respeito à criação de um grupo de trabalho para elaborar um documento lembrando os objectivos e os métodos fundamentais da inventariação – logo chamando a atenção para o conceito actual e actuante de «bem cultural material» que em muito ultrapassa a noção antiga de «monumento» e de «obra de arte», por via de um alargamento cultural a que a prática histórica tem conduzido o homem contemporâneo.

Também esse grupo de trabalho se verá investido da responsabilidade que definir um vocabulário normalizado e traduzível – tarefa mais do que difícil de realizar e que até agora outros grupos e associações profissionais têm visto falhar, por variadíssimas razões. Daí uma das dificuldades da informatização dos dados obtidos – mas sem ela bem sabemos que em breve não será possível avançar... A sua utilização é recomendada e o referido grupo de trabalho a estudará, como, mais facilmente, a

Continua na pág. 6

DAS PALAVRAS E DOS OBJECTIVOS

De **silêncios** falámos ontem. Falemos hoje das mensagens expressas de dois generais: a de Ramalho Eanes, na qualidade de Presidente da República; a de Soares Carneiro, na qualidade de candidato à Presidência da República. Falou Ramalho Eanes para os deputados da Assembleia da República e através deles dirigia-se ao País. Falou Soares Carneiro ao País, recortando o discurso preparado segundo as perguntas dos jornalistas. E nem sempre foi fácil adequar as declarações pensadas às perguntas espontâneas. Se Ramalho Eanes teve a vantagem de por intermediário, debitar o seu discurso sem sequer sofrer a desatenção irónica dos deputados da maioria; Soares Carneiro falou a um auditório tão largo que tornava indiferente a evidência de não convencer os três interlocutores seleccionados. Ambos produziram, valha a verdade, afirmações importantes.

As de Ramalho Eanes apontam para a garantia do sistema institucional do regime democrático consagrado na Constituição.

Os lábios de Soares Carneiro não recusam a palavra «democracia», mas as suas declarações apontam para a «restauração» e para o «regresso». Não está arrependido. Da sua «identificação» (sic) com a «ordem» (nacional e colonial) anterior a 25 de Abril, não recolhe sentimentos de arrependimento mas não aceitou que um travo de nostalgia dominasse as suas recordações. Assume o seu passado, na administração civil colonial, na carreira militar. Fala de um Portugal **multirracial** e reconhece que o serviu. Considera as medidas administrativas que privavam pessoas da liberdade contra formais decisões judiciais, um «mal necessário». Soares Carneiro adaptou-se à campanha eleitoral e à situação de ser candidato. Aprendeu a citar a Europa como um caldeirão depurador de «fascismos» e de «autoritarismos». Ensinaram-lhe coisas... Aprendeu coisas... Mas não está à vontade. A linguagem não se ajusta ao discurso, o pensamento enleia-se nas frases, é rebelde à lógica e à gramática. Ontem, indo além do que muitos esperavam, por deferência e falta de tempo os interlocutores pouparam-no. Foram generosos.

Diferente é a mensagem expressa do Presidente da República. Nela reconhece o general Ramalho Eanes que a Constituição representou «um factor decisivo de institucionalização do sistema democrático». E comentou: «A azáfama política do dia-a-dia, o debate permanente e ensurdecedor, o combate nem sempre leal tornam a memória curta. Mas se fizermos um esforço para nos distanciarmos da conjuntura e olharmos para trás, recordaremos seguramente que, após o 25 de Abril, a batalha pela democracia pluralista esteve indissociavelmente ligada à batalha pela Constituição».

Como Presidente da República não cabe ao cidadão António Ramalho Eanes dizer se a Constituição é boa ou má, cabe respeitá-la, fazê-la cumprir, defendê-la. Esta lição da mensagem de Eanes dirigida à Assembleia da República quando tem início uma nova legislatura dotada de poderes de revisão constitucional reveste um significado muito especial. Justificando a sua posição Eanes disse: «Foram os representantes do povo, investidos por este poder constituinte originário que a aprovaram pelo voto aliás de mais de 90 por cento dos deputados. Os órgãos de soberania têm apenas de respeitá-la como é enquanto não for revista pelas formas que ela mesma estabelece. E o Presidente da República, que a jura, tem ainda que defendê-la seja qual for o seu conceito».

Não poderemos ser insensíveis ao significado político desta mensagem. Ela corresponde, aliás, à imagem de homem politicamente responsável, consciente dos seus deveres de garante da Democracia de Abril, que Eanes vem ganhando à medida que, pela acção e pelo discurso, se distancia de compromissos e de preconceitos que, algumas vezes, justificaram plenamente as críticas de que tem sido alvo. Não esquecemos as contradições entre o **político** (Presidente da República de Abril) e o **militar** (animador dos conspiradores de Novembro). Mas, sem esquecer também o desastre de Outubro devemos reconhecer que à actuação de Eanes tem presidido uma certa compreensão da letra e do espírito da Constituição de Abril e da vinculação a Abril, à libertação antifascista e à institucionalização pluralista da ordem democrática, das responsabilidades do Presidente da República.

Nem sempre concordámos e frequentemente contestámos a sua **política militar** de reposição de hierarquias e de marginalização de oficiais democratas, a sua orientação favorável aos sectores centristas na perspectiva do mitológico «bloco central», um certo pendor para a manobra secreta e para os segredos de manobra. Mas fazemos a António Ramalho Eanes a justiça de lhe reconhecer o propósito de defender a Democracia, a Liberdade, a Constituição.

Um texto, sagrado, a Constituição? Não, evidentemente. Um texto a rever, mas no respeito dos termos que o texto constitucional fixou: respeitando a maioria constitucional de dois terços estabelecidos no Artigo 286.º.

A condenação do **referendo** surge nítida na mensagem do Presidente da República: «... nenhum órgão poderá admitir a via referendária de revisão sem por em causa e negar a sua própria legitimidade – pois a de todos eles é estabelecida ao abrigo da Constituição». E noutro passo das palavras que dirigiu à Assembleia da República, Eanes precisou que excluídos os períodos revolucionários, a vontade dos cidadãos «... exprime-se através da legalidade. Se a legalidade não é necessariamente legítma, não há excluídos aqueles momento e sobretudo num Estado de Direito, legitimidade que não seja coberta pela legalidade». Para Eanes «nenhum órgão de soberania recebeu ou receberá mandato para fazer revoluções ou rupturas».

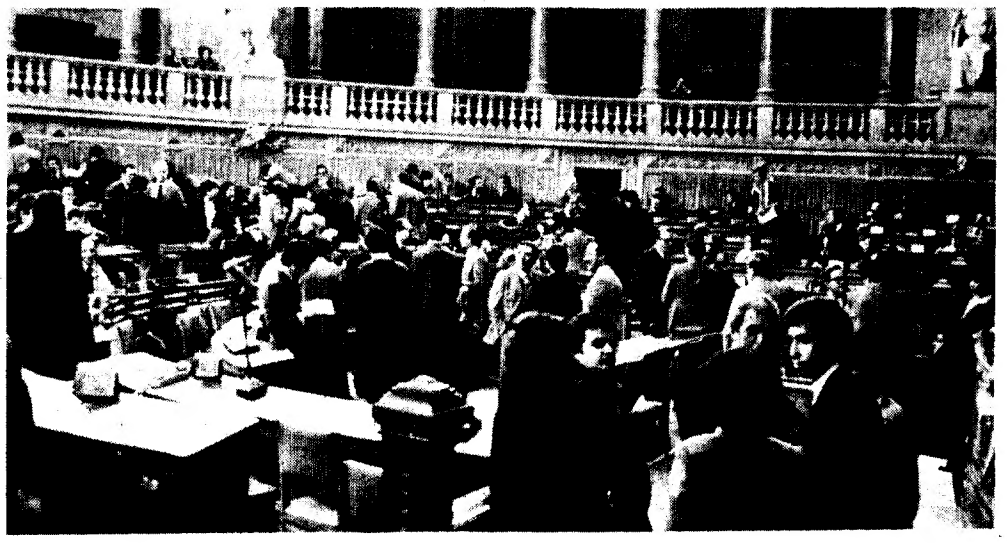
Foram palavras sensatas, responsáveis, as da mensagem do Presidente da Republica. E sendo, Ramalho Eanes, candidato à reeleição, esta mensagem friamente, ironicamente, recebida por uma maioria que parece disposta a deixar arrastar-se para a aventura antidemocrática e a ruptura referendária, não poderá deixar de impressionar a opinião pública e de levar muitos a considerar que é urgente definir as linhas fundamentais de defesa da «ordem democrática», da estabilidade institucional, da paz civil, do pluralismo, do diálogo, da convivência e da esperança mobilizadora das energias populares.

Eanes aos deputados:

"Em matéria de defesa da democracia qualquer excesso de confiança se torna perigoso"

Aplausos da generalidade da bancada socialista, da UEDS e da ASDI, silêncio aprobatório dos comunistas e raiva mal contida do conjunto dos deputados eleitos pela AD, foram as reacções mais significativas à mensagem de saudação que Ramalho Eanes enviou ontem ao Parlamento, a assinalar a abertura da II Legislatura.

O texto, de cerca de duas mil palavras, desenvolve questões ligadas à consolidação do sistema democrático e, designamente ao respeito devido à Constituição, aprovada – como o PR frisou – pelo «voto de mais de 90% dos deputados».



Quatro horas e um quarto à espera que a AD desse «luz verde» à mensagem do Presidente da República

Leonardo Ribeiro de Almeida, sentado na mesa da presidência da AR, evitou, deliberadamente, ler, ele próprio, a mensagem. Encarregou da tarefa a secretária Marília Raimundo (PSD), de modo a minimizar, ainda mais, a importância da mensagem de Eanes já ostensivamente afastado, pela AD, da sessão solene de abertura.

«Inimigos às portas da cidade...»

Todavia, as palavras do Chefe de Estado irritaram, de maneira visível, a bancada da actual maioria. Rui Pena, a cofiar as barbas (à Lucas Pires), Kurt Abecassis, de sobrolho carregado, Amândio de Azevedo e os Rosetas, com risos amarelos e Ferreira do Amaral, a pedir tabaco ao vizinho PPM da segunda fila foram os que deram mais nas vistas.

Sobretudo quando a aludidada secretária leu determinadas passagens. Como esta: **em matéria de defesa da democracia, qualquer excesso de confiança se torna perigoso. A História mostra como ditaduras se instalaram quando tudo fazia crer que as condições internas e externas eram favoráveis ao sistema democrático. E revela frequentemente a cegueira que impede, no meio de querelas e paixões, de ver os inimigos às portas da cidade.**

Este trecho da mensagem de Eanes não pareceu, igualmente do agrado de Manuel Alegre, um dos raros deputados do PS que não a aplaudiu, no final.

Outro ponto do texto que causou engulhos na maioria AD respeitou ao problema da revisão constitucional. «Sob pena – frisou o Presidente – de se romper a continuidade jurídica, de deixar de haver revisão para passar a existir nova Constituição, sob pena de se trair o mandato recebido, a revisão constitucional tem de observar as normas que a regem.»

E significa – acrescentou – **que nenhum Presidente da República – o qual no início das suas funções jura a Constituição – poderá dentro dos limites da sua competência admitir uma mudança constitucional que não observe o processo prescrito de revisão,** ou seja, a aprovação por **maioria de dois terços dos deputados presentes desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções**.

Lembrar 1933

Também no que toca à hipótese propagandeada pela AD do referendo como processo de revisão constitucional, Ramalho Eanes distinguiu as vezes em que aquele «tem sido instrumento efectivo de participação popular no exercício da autoridade» dos momentos em que «tornando-se plebiscito, tem representando um meio de personalização do poder».

E lembrou, a propósito, não ter Portugal tradição de referendo, «mesmo constituinte». O exemplo que há – citou – é o da «aprovação plebiscitária da Constituição de 1933 e não se mostra abonatório».

Após admitir como único referendo legítimo o que vier a ser estabelecido pela maioria qualificada de dois terços da AR, o Presidente da República recordou que «nenhum órgão de soberania recebeu ou receberá mandato para fazer revoluções ou rupturas».

«E – sublinhou Eanes – o ponto político fundamental está aqui: **se hoje com a melhor das intenções que fosse, abrissemos a porta a uma ruptura, ainda que pacífica, perderíamos pelo menos a autoridade moral de amanhã nos opormos a quem quer que, arrogando-se uma qualquer representação, quisesse destruir o sistema democrático.**»

Ramalho Eanes visou ainda os que o acusam de comportamento antipartidário. Disse: «O crivo eleitoral desfez muitas ilusões e definiu um quadro de grandes partidos que, embora com variação relativa das posições, se mantém. Os partidos políticos constituem a peça essencial da democracia pluralista e a subsistência desta encontra-se condicionada pela vitalidade daqueles.»

Também o perigo de concentração de poderes foi alvo da mensagem presidencial ao acentuar a importância da separação de poderes como uma das bases da «limitação da autoridade». Considerou Eanes ser indispensável que tal separação não se torne simplesmente formal «isto é, que, por detrás da diversidade jurídica dos órgãos não se insinue um controlo único e não se estabeleça a unidade de decisão e de comando, que os vários órgãos sejam meros instrumentos de uma só e ilimitada vontade».

Mandatos e substituições

A mensagem de Eanes foi transmitida já depois das 20 horas, a seguir à leitura por Carlos Candal (PS) dos pareceres da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos, elaborados no intervalo das 17 às 19 e 30.

O primeiro parecer, aprovado por unanimidade, constatou a «regularidade formal da atribuição dos mandatos». O segundo, que teve a abstenção da UDP respeitou às substituições de deputados, casos de membros do Governo , parlamentares falecidos (Herculano Pires) ou por outros motivos.

O PSD substituiu , para já, 15 dos seus 82 deputados. O CDS 12, o PS três, o PCP um (Carlos Costa por Lino Lima), o MDP os seus dois representantes (Tengarrinha e Raul Casto, respectivamente por Herberto Goulart e Helena Cidade Moura) e o PPM, um, Ribeiro Teles (previsto para um cargo governamental) por Jorge da Silveira.

E.A.

Moção de confiança discutida de quarta a sexta próximas

A Assembleia da República discutirá e votará, nos próximos dias 19, 20 e 21, uma moção de confiança apresentada pelo Governo AD. Tal como ontem afirmávamos, mais do que o debate sobre a política governamental (ainda ninguém sabe o que será e só o próximo Orçamento dará uma ideia), trata-se de uma campanha pré-presidencial da AD.

Foi através de uma mensagem do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, que a conferência dos líderes dos Grupos Parlamentares tomou conhecimento da moção de confiança do Governo e decidiu marcar os dias do debate

Entretanto, no dia 18 será a eleição do Presidente da Assembleia da República. Leonardo Ribeiro de Almeida deverá ser reeleito para esse cargo. Proposto pelo PSD Ribeiro de Almeida tem tido até ao último momento a oposição declarada do CDS. Apenas, com base, na «moeda de troca» o CDS irá votar no dirigente social-democrata.

O Partido Comunista reelegeu ontem por unanimidade Carlos Brito como líder do Grupo Parlamentar. Os vice-presidentes são também os mesmos: Alda Nogueira, Vital Moreira e Veiga de Oliveira. Mais uma vez José Vitorino e Manuel Maria, serão, respectivamente, candidatos à vice-presidência e secretário da Mesa da Assembleia da República.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 114

JOSE MARTINS VIEIRA, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Em cumprimento do disposto no n.º 1 do Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro, faz-se público que, por despacho do Ministro da Habitação e Obras Públicas, de 18 de Setembro do ano em curso e segundo declaração do Director-Geral do Planeamento Urbanístico, publicada no «Diário da República» II Série, n.º 251, de 29 de Outubro de 1980, foi aprovado o esquema preliminar da implantação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e, em consequência, declarada a utilidade pública do imóvel abaixo designado, pelo que foi a Câmara Municipal de Almada autorizada a tomar posse administrativa, nos termos dos Art.ºs 17.º n.º 1 e 19.º do supracitado diploma legal:

Prédio rústico sito em Cacilhas, freguesia e concelho de Almada, com a área de 1.892,37 m2, inscrito na matriz sob o Art.º 10 — Secção A da mesma freguesia, pertencente a Barreira & C.ª (IRMÃOS), moradores na Rua dos Sapateiros, n.º 128 em Lisboa.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 5 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS

Aceitam-se candidaturas até ao próximo dia 3/12/80 para o lugar de Chefe do Departamento de Aprovisionamentos, em regime de contrato por 1 ano com possibilidade de posterior ingresso no quadro.

FUNÇÕES

— Estruturação do Departamento
— Organização das Compras
— Gestão económica de Stocks
— Ordenamento de Stocks em Armazém

DÁ-SE PREFERÊNCIA A:

Bacharel pelo ISEL ou ISCAL
— Experiência profissional compatível com as funções

OFERECE-SE

— Vencimento correspondente à letra J do Funcionalismo Público acrescido dos demais proventos legais.

As respostas com «curriculum» detalhado devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 11 de Novembro de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

MERCADORIAS

Ampliação do serviço combinado

em ligação à Estação de Moncorvo

Desde 24 de Outubro que foi ampliado, o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, já existente, entre a estação de Moncorvo e Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores e Peredo dos Castelhanos, aos domicílios das localidades de Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), a cargo de Jorge Manuel dos Santos.

Desta forma, desde a referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedições para os domicílios de Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores, Peredo dos Castelhanos, Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), assim como naquelas localidades se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

Soares Carneiro caça votos no "centro esquerda"

O candidato da AD, general Sores Carneiro, terá sido ontem à noite uma surpresa para muitos telespectadores, fazendo campanha em termos cativantes para o «centro esquerda» durante uma entrevista em que dialogava com Marcelo Rebelo de Sousa, director do «Expresso», Dinis de Abreu, director adjunto do «Diário de Notícias» Margarida Marante, da RTP e José Manuel Barroso, da Anop. Diversos lapsos de Marante e Barroso, que várias vezes trataram o candidato por «presidente», sugerem o tom e o clima em que a entrevista decorreu.

Referindo-se a Eanes em resposta a uma pergunta sobre o que o distingue do actual Presidente, Soares Carneiro definiu-o como «o candidato da querela institucional», enquanto ele próprio seria «o candidato da convergência institucional».

Soares Carneiro referiu-se cautelosamente a Mário Soares e à atitude que este decidiu tomar face às presidenciais, dizendo por um lado que não pretende intervir nas questões internas do PS mas acrescentando que os socialistas, que têm grande importância na vida nacional, deverão entender-se de novo com o secretário auto-suspenso.

Sobre as suas responsabilidades em matéria de gestão do campo de S. Nicolau, em Angola, Soares Carneiro afirmou que o campo foi um «mal necessário» embora recordando que só esteve ligado a ele desde 72, 11 anos depois da sua abertura. O candidato da AD mostrou, aliás, assumir perfeitamente o seu passado de militar politicamente comprometido com o projecto de «multirracialidade» que justificava, do ponto de vista de Salazar e Caetano, a guerra colonial.

«Projecto Nacional»

Esta tarde, o general Soares Carneiro apresentará em conferência de imprensa o «Projecto Nacional», base programática da sua candidatura.

Para além do Conselho Político, estarão presentes algumas figuras da Comissão Nacional de Apoio, cujos nomes serão finalmente revelados. Os Serviços de Apoio à Candidatura de Soares Carneiro fizeram questão em apresentar o mesmo número de personalidades que o general Eanes para a Comissão Nacional: 200.

Entre os nomes já divulgados constam o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecassis, José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, os actores Laura Alves e Nicolau Breyner, o jornalista Norberto Lopes, André Gonçalves Pereira, professor da Faculdade de Direito de Lisboa e Jacinto Augusto Pereira, presidente da Comissão de Trabalhadores da TAP.

Por outro lado, soube-se que Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, é o mandatário no arquipélago da candidatura de Soares Carneiro.

Os sociais-democratas açorianos nomearam também uma Comissão de apoio ao candidato presidencial, a qual terá nos Açores, como seu director-geral, o deputado à AR, João Vasco Paiva.

Galvão de Melo na Figueira

O general Galvão de Melo desloca-se no próximo fim-de-semana às zonas da Figueira da Foz e de Aveiro em viagem de propaganda da sua candidatura à Presidência da República.

A visita de Galvão de Melo à região figueirense principia na tarde de sábado em Buarcos.

A deslocação do candidato a Aveiro, no domingo, obedece a convite dos seus delegados na região.

Otelo nos Açores

O major Otelo Saraiva de Carvalho, candidato às eleições presidenciais, deverá visitar os Açores a partir do dia 20 – disse ontem uma fonte partidária.

Otelo Saraiva de Carvalho visitará as ilhas de S. Miguel e da Terceira.

Segundo a mesma fonte, Milton de Morais Sarmento deverá ser o mandatário nos Açores daquela candidatura.

Milton Sarmento, que é um dos principais dirigentes locais da União Democrática Popular, encabeçou a lista do círculo às eleições legislativas de 5 de Outubro.

Se Eanes ganhar...

"É o fim da AD"

— afirma Carlos Macedo (PSD)

A hipotética vitória de Ramalho Eanes nas presidenciais seria «o fim da Aliança Democrática» – afirmou o dirigente do PSD e membro do Conselho Político da candidatura de Soares Carneiro, no decorrer do comício de Loures, realizado ontem à noite.

Esta afirmação será uma das linhas de força da campanha eleitoral do general Soares Carneiro, com o objectivo de disciplinar (e amedrontar!) o eleitorado da Aliança Democrática. Para além disso, esta afirmação corresponde também, a uma certa realidade. As divergências no seio da AD serão despoletadas no caso da vitória de Ramalho Eanes.

Também Cruz Vilaça, secretário de Estado da Administração Interna (CDS) afirmou no mesmo comício, que a AD «não poderia cumprir o programa de renovação do País com Eanes na Presidência», isto é, o «slogan» da campanha «Um Governo, um Presidente».

Mas Carlos Macedo, antigo conselheiro de Ramalho Eanes, foi ainda mais longe. Sublinhou que a vitória de Eanes seria o «regresso do PREC, com o PC em posições de privilégio e um clima de instabilidade» e que a manutenção do actual Presidente seria a eleição da «anti-pátria, da anti-democracia».

O anticomunismo será outra das tónicas da campanha presidencial. Aos dirigentes da AD caberá esse papel.

A Soares Carneiro, e para «branqueamento» do seu passado, ficará o papel de «conciliador», de «estabilidade» e de «consenso», uma variante na recente personalidade política do candidato Soares Carneiro.

Soares Carneiro na RTP

Uma "casa" já sem critérios...

Não há tratamento igual para os candidatos, a entrevista a Soares Carneiro esteve sempre para ser apresentada como fazendo parte do programa «1.ª Página» e tudo foi alterado à última hora, estas algumas das confirmações ao «DL», obtidas esta manhã do Gabinete do director de Informação da RTP, Duarte de Figueiredo.

Isto é: a entrevista a Soares Carneiro surge desgarrada de todos os critérios (será que ainda há critérios na RTP?) que até agora têm sido seguidos para todos os candidatos presidenciais. A entrevista a Soares Carneiro não fez parte do programa «1.ª Página», como ainda ontem de manhã nos afirmavam da RTP e os Serviços de Apoio à candidatura do general Soares Carneiro, mas também, ao contrário do que terá sido dito por uma locutora, também não surge «na sequência das entrevistas aos candidatos presidenciais».

A entrevista a Soares Carneiro, gravada, com jornalistas convidados (o que é hábito no programa da 1.ª Página) foi para o ar, depois da telenovela e não em suplemento ao telejornal, como para os outros candidatos. Teve a duração de, nada mais nada menos, do que 1 hora e 10 minutos.

Do gabinete de Duarte Figueiredo, por interposta pessoa, em «off» com a voz do Director de Informação, foi-nos dito, que seria feita idêntica entrevista ao general Ramalho Eanes.

Quanto ao programa «1.ª Página» foi transferido para esta noite com uma entrevista ao Prof. Freitas do Amaral.

De acordo com o "Financial Times"

Situação matrimonial de Sá Carneiro levou a AD a escolher Soares Carneiro...

O jornal inglês «Financial Times» comparou ontem as eleições presidenciais portuguesas às norte-americanas, afirmando que num caso e noutro a escolha que o eleitorado tem de fazer é desencorajante. Acrescenta, por outro lado, que Sá Carneiro não se candidatou apenas devido «à sua ligação aberta com uma mulher divorciada numa altura em que ainda não obteve o seu próprio divórcio».

No extenso artigo assinado pela sua correspondente em Lisboa, o diário londrino explica que a comparação das eleições portuguesas às americanas resulta do facto da escolha dos portugueses se centrar essencialmente em Ramalho Eanes e Soares Carneiro.

Analisando estes dois candidatos, o «Financial Times», lembra a actuação de Eanes em Novembro de 1975, mas acrescenta que isso «são factos da carreira do actual Presidente que estão a desaparecer depressa na memória de muita gente».

Recorda que a AD tem acusado Eanes de estar demasiado à esquerda, acusações que Eanes – o segundo jornal – tem «refutado constantemente».

O jornal adianta ainda que os constantes ataques de Sá Carneiro a Eanes «pareceram mais uma estratégia daquele para se candidatar à Presidência».

No entanto – prossegue «a sua ligação aberta com uma mulher divorciada numa altura em que ainda não obteve o seu próprio divórcio levou Sá Carneiro a pensar que não seria aconselhável acalentar as suas ambições presindenciais».

A correspondente em Lisboa do jornal inglês acrescenta que «embora a sua vida conjugal não tivesse afectado indevidamente o eleitorado que o apoia (...) o mesmo podia não voltar a acontecer se Sá Carneiro se candidatasse a Presidente».

Seria este o motivo que levou a AD a apresentar Soares Carneiro como seu candidato presidencial, escolha que – adianta a jornalista «está a preocupar muita gente na direita e no centro» devido ao «conservadorismo do candidato e às tendências monopolistas de alguns dos seus simpatizantes menos visíveis».

CDS ao ataque contra Eanes

O CDS, que esteve no II Governo constitucional coligado com o PS, afirmou ontem que a assinatura do que chama acordo entre o PS e o Presidente da República «é a confirmação e o corolário do permanente conluio do Presidente Eanes com a oposição marxista» (sic).

Tal «conluio – afirma um comunicado dos centristas – é dirigido «contra o Governo e a Aliança Democrática».

Frisando ignorar ainda se a versão publicada na Imprensa é a correcta e completa», o CDS afirma que Ramalho Eanes «não sabe manter-se à altura das suas obrigações na chefia do Estado e atenta gravemente contra a solidariedade institucional dos órgãos de soberania».

Numa linguagem pouco serena e desrespeitosa para o Presidente da República os democratas-cristãos dizem que a subscrição do «acordo» demonstra que para Ramalho Eanes «a transparência do comportamento político não é um imperativo democrático, mas apenas um percalço aborrecido».

O CDS considera «particularmente grave» o apoio de Eanes a governos minoritários, porque significa que «avaliza e pretende promover o regresso do país a uma situação de instabilidade política».

Os centristas consideram também o acordo como «a confissão implícita de Eanes se dispor a conspirar, juntamente com os marxistas para combater e destruir a maioria existente, demitir o Governo bloquear a AD, contrariar a vontade popular e levar de novo os marxistas ao poder».

Mário Soares reeleito vice-presidente da IS

Mário Soares foi ontem reeleito vice-presidente da Internacional Socialista, no decurso do congresso da IS que está a realizar-se em Madrid.

O nome de Soares foi proposto por representantes de diversos partidos da Internacional, segundo a ANOP, citando fontes do congresso.

Fora do âmbito da ordem de trabalhos, o dirigente socialista português (que se encontra, como se sabe, afastado por sua própria iniciativa da liderança do PS, por causa de dissidências com outros órgãos dirigentes do partido) tem tido encontros com diversas personalidades da IS e encontrou-se entretanto com o rei Juan Carlos, de Espanha.

As notícias dão conta de encontros havidos entre Soares e o presidente Senghor, do Senegal, Carlos Andrés Peres, dirigente social-democrata e antigo presidente da Venezuela, e o presidente da Internacional Socialista e líder do Partido Social-Democrata Alemão, Willy Brandt.

Os trabalhos do Congresso da IS prosseguem hoje. Para esta manhã estava anunciado um discurso de Mário Soares.

Amaro da Costa na NATO

Portugal pode ser candidato à instalação de armas nucleares

O ministro da Defesa, Amaro da Costa, admitiu ontem em Bruxelas que Portugal poderia ser candidato à instalação de armas nucleares no âmbito da OTAN, «se o objectivo da paz mundial tornasse necessário esse contributo».

«O facto de não sermos hoje candidatos a possuir armas nucleares no nosso território significa apenas que não consideramos necessário ao objectivo da paz esse contributo nacional» – disse o ministro.

«Se esse contributo vier um dia a ser necessáreio» – concluiu – «julgo pessoalmente que os portugueses não deverão recusar».

Amaro da Costa participa em Bruxelas na reunião ministerial do Grupo de Planeamento Nuclear da OTAN (GPN) que termina hoje.

Segundo o ministro da Defesa, a reunião, cuja agenda não foi divulgada, permitirá avaliar o avanço do processo de modernização do armamento nuclear de médio alcance na Europa e o desenvolvimento das conversações entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre esta matéria.

Na sessão de ontem Amaro da Costa apoiou em nome do Governo português a decisão tomada em Julho pela Grã-Bretanha no sentido de proceder à modernização da sua capacidade dissuasora nuclear.

O programa de modernização das forças nucleares de médio alcance engloba a instalação na Europa dos misseis «Cruzeiro» e «Pershing 2».

Sem reticências

Num comentário as reticências surgidas em alguns países da OTAN sobre a instalação deste tipo de armamento, o ministro afirmou que o programa tem como horizonte o ano de 83 e está a ser desenvolvido de «forma segura».

Recordou, todavia, que alguns governos da OTAN estabelecem um vínculo absoluto entre este projecto e o grau de desenvolvimento das negociações Estados Unidos-União Soviética sobre o controlo do armamento nuclear.

Justificando a participação portuguesa no GPN, iniciada em Junho deste ano, Amaro da Costa sublinhou que «a política essencial de defesa da NATO está baseada no princípio da dissuasão e essa dissuasão é hoje sobretudo nuclear.

«A não participação no GPN significaria que Portugal como membro da OTAN iria ficar afastado dos debates mais importantes que afectam a garantia da paz no mundo» – acrescentou.

«Todos os países da OTAN» – disse ainda – «são alvos inevitáveis em qualquer confronto eventual com o Pacto de Varsóvia, quer tenham ou não armamento nuclear no seu território».

«Não há torres de marfim para preservar quem quer que seja na Europa dos efeitos directos ou indirectos de uma guerra nuclear» – referiu o ministro da Defesa.

Se Portugal vier a ser escolhido...

Amaro da Costa declarou, por outro lado, que não há ainda decisões concretas quanto ao reforço das posições militares da OTAN em Portugal.

Segundo o ministro, os Estados Unidos não fizeram até este momento qualquer pedido formal ao Governo para a autorização do estacionamento de um porta-aviões nas águas territoriais portuguesas.

«Se Portugal vier a ser escolhido para a localização deste porta-aviões e se for apresentado um pedido formal com esse objectivo, a questão será analisada em todas as suas implicações no quadro das relações bilaterais com os Estados Unidos e dentro do contextp global da resposta devida pela OTAN à invasão soviética do Afeganistão» – disse.

Amaro da Costa confirmou finalmente que está a ser estudada a hipótese de construção de uma rede portuguesa de oleodutos ligada à Europa. «Se for financeiramente exequível e se vier a confirmar-se o interesse da rede no plano económico e no plano da defesa, estou certo de que Portugal irá dispor deste sistema alternativo para o transporte de combustíveis» – garantiu.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO ACT DOS TRABALHADORES DA COMPANHIA CARRIS

COMUNICADO À POPULAÇÃO

A paralisação que os trabalhadores da Carris se viram forçados a efectuar como forma de luta pela defesa dos seus direitos, teve como causa fundamental, as razões já largamente divulgadas, mas que, suncintamente relembramos:

- A tabela salarial e Subsídios em vigor há 16 meses e, por consequência, completamente desactualizados.
- Recusa obstinada do Governo em reconhecer satisfatoriamente as justas reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

Nesta conformidade, o único responsável por este conflito é o Governo a quem devem ser imputadas todas as consequências da nossa luta dado que temos a consciência dos transtornos que provoca aos utentes, trabalhadores e povo em geral – como nós também o somos!

Todavia, a grande compreensão e maturidade cívica demonstrada pela população utente, merecem-nos todo o reconhecimento que, aqui, publicamente expressamos.

A justiça da nossa luta fica também explicada por esse facto e pela adesão a 100% dos trabalhadores representados pelos Sindicatos outorgantes do ACT-1 a que se juntou a solidariedade activa na greve de um número significativo de trabalhadores administrativos, fruto de grande unidade e determinação dos trabalhadores em defesa desta causa justa e linear, comum a todos os trabalhadores deste País: **UM SALÁRIO JUSTO PARA UMA VIDA DIGNA!**

Por último, informamos que se o Governo continuar surdo à nossa razão, prosseguiremos a luta, não com intuitos de prejudicar o público, pois tudo faremos para reduzir ao mínimo os incómodos que daí derivam (cujo único responsável é o Governo), mas sim, pela reposição do nosso poder de compra, há muito ultrapassado!

Lisboa, 13 de Novembro de 1980

A Comissão Negociadora Sindical

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LEILÃO

Em 24 de Novembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retiradas pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 62520, 3544, 20127, 20128, 367, 1830, 1930, 1932, 2986, 3564, 3812, 3889, 4030, 4890, 5575, 6588, 6683, 6685, 8966, 10620, 11470, 12381, 12829, 33010, 33029, 70549, 70550, 70551, 70552, 12970, 2179, 7643, 16429, 10149, 1166, 29410, 19963, 24859, 49331, 49332, 49335, 21520, 25617, 39063, 26198, 87593 e 60337.

TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)

N.ºs 4201, 4202, 4203, 27758, 31973, 8769, 629, 13749, 13750, 13778, 19738, 19852, 22469, 24618, 24686, 26118, 26119, 34513, 40022, 48597, 55083, 76114, 99155, 8456, 2622, 19787, 5541, 20632, 12785, 11185, 56563, 5659, 36854, 5593, 37086, 40391, 39909, 13571 e 39629.

TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)

N.ºs 68204, 23505, 7475, 20933, 23887, 29796, 52934, 60666, 208, 29496, 13646, 1011, 1575, 2531, 3403, 6661, 7399, 9082, 3563, 23089, 76686, 14714, 919, 4184, 25461, 37130, 57110, 81582, 13476, 44595, 20629, 38974, 77539, 64883, 1456, 24683, 25089, 16816, 26906, 889, 57803, 14720 e 2475.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos Correspondentes ao referido leilão.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

utilização da aerofotografia e da fotogrametria.

Para futuras reuniões, como é habitual em todas as reuniões, se remeteram os problemas maiores: os temas de estudo comum, para a realização de «corpus» internacionais; as condições que um dia permitirão uma comunidade da informação; as condições em que a experiência de uns sirva aos outros... E assim, neste «terror do ano 2000» de que falou com necessária ironia, o professor André Chastel, se tratará de utilizar os meios da civilização industrial contra ela própria, ou contra o seu suicídio involuntário, isto é, contra a hemorragia dos seus bens que se tem acelerado, por uma entropia desorientada e infantil. Eu estou acrescentando algumas achas ao fogo que Chastel acendeu – mas no mesmo sentido em que as suas palavras foram uma acusação e um alerta gravíssimo aos responsáveis pelo mundo que habitamos, e aos seus agentes.

E se o princípio do «Inventário Geral» em cada país não for mais do que «um mito mobilizador», como tal se tome, tornando-o na realidade possível do trabalho de muitos – ou de todos nós, **donos reais** dos «bens culturais materiais» em questão.

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Já inaugurámos a nova sede

Porquê?

Porque fomos crescendo ao longo de muitos anos... Porque o número dos nossos Clientes aumenta dia a dia... Porque temos muito respeito pelo tempo dos nossos Clientes... Porque o evoluir da técnica bancária foi exigindo cada vez mais de nós... Porque desejamos que os nossos Clientes beneficiem das vantagens que lhes proporciona a moderna tecnologia bancária... Porque necessitamos de estar aptos a concorrer com a Banca Internacional... Porque "já não cabíamos" nas nossas antigas instalações... Porque aceitamos o desafio que o futuro faz a todos os portugueses! E, porque o nosso desenvolvimento se deve a todos os que compreenderam o esforço que vimos fazendo ao longo dos anos, saudamos os nossos Clientes que vão beneficiar com a inauguração da nossa Nova Sede.

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

team

de ontem para hoje

Vinhos portugueses:

os graus em portaria

Os vinhos comuns portugueses poderão este ano ter graduações entre um mínimo de 7,5 graus e um máximo de treze – por definição de portaria governamental ontem publicada na folha oficial. O mínimo refere-se aos vinhos «verdes», e o máximo vai para os vinhos «colares», cuja graduação pode oscilar entre os dez e os treze graus.

Todavia, as variações são consideráveis de zona para zona, segundo as características e as possibilidades alcoólicas dos vinhos. Doze graus é a média mínima para vinhos comuns e a granel em venda ao público nos distritos de Castelo Branco, Faro, Portalegre, Santarém, Setúbal, e no concelho de Azambuja. Menos meio grau podem valer os vinhos dos distritos de Beja e Évora, nos concelhos da Amadora, Cascais, Oeiras, Lisboa, Loures, Sintra, e Vila Franca de Xira.

Para o distrito de Lisboa (excluindo os concelhos citados acima), a graduação fixada é de apenas onze graus, teor igualmente considerado para os concelhos do Porto, Matosinhos, e outros das vizinhanças de Coimbra, Leiria e Aveiro.

No Norte, nos distritos de Bragança, Guarda, Vila Real, com pequenas excepções, o teor baixa para 10,5 graus. Os vinhos de mesa da região do Douro (excepto o «Porto») deverão ter um teor de onze graus.

Parque industrial da Guarda

A CEE vai prestar apoio financeiro à construção do parque industrial da Guarda. Parecer favorável foi agora aprovado. Única alteração, entretanto, ao inicialmente previsto: a área do parque deverá ser não de onze mas de vinte hectares. O financiamento da CEE representa 40 por cento dos gastos previstos. A Empresa Pública dos Parques Industriais, EPPI, entrará com 20 por cento, e o restante caberá à CM da Guarda. Para quem conheça a cidade e seus arredores: o parque industrial ficará instalado na Quinta da Torre.

Tabaco apreendido

A CF apreendeu parte na Estrada Mitrena-Setúbal, parte num sotão duma instalação fabril em Setúbal, tabaco de contrabando, no valor aproximado de 4500 contos. As operações começaram no dia 11 à noite no estuário do Tejo, com suspeitas sobre uma traineira que depois rumaria ao Sado. Na estrada, foi também apreendida uma viatura, esta estimada em 450 contos.

Peles roubadas

Uma loja de pronto-a-vestir foi assaltada na terça-feira, em Algés. Furtados casacos de cabedal e antílope num valor estimado em setecentos contos. Mais assaltos: a duas residências em Caneças e na Parede, com furtos de televisão, gravador, moedas, pratas, jóias, etc., tudo somado num valor superior a trezentos contos.

Turismo no Alto Minho

A curto prazo vão ser instaladas no distrito de Viana do Castelo infra-estruturas turísticas, uma rede de hotéis, por exemplo. disse-o a ANOP o presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio: «Das conversas havidas com autarcas do distrito, ficou também decidida a protecção ao artesanato, a sua difusão e comercialização e a promoção de programação de animação em todos os concelhos». Todavia, neste contexto, diz Francisco Sampaio, «pesará muito a acção a desenvolver pela Secretaria de Estado do Turismo, pois ela terá de corresponder ao empenhamento entusiástico dos órgãos de gestão municipal, representantes legítimos das populações que os informam».

O 12.º ano nas escolas

«O número de escolas onde será leccionado o 12.º ano, é apenas inferior em 28 em relação aos estabelecimentos onde se lecciona o 11.º ano» – afirmou à ANOP o ministro da Educação Vítor Crespo em conferência de Imprensa. Segundo Vítor Crespo, 70 escolas onde é ministrado o 12.º ano abriram entre 3 e 7 do corrente, 61 devem ter iniciado o ano lectivo entre 10 e 14, e 22 prevê-se que abram até ao dia 18. O ministro frisou que o 12.º ano tem um carácter experimental, e só daqui a quatro anos, formará juntamente com os 10.º e 11.º anos, um todo coerente pedagogicamente.

Manuela Eanes em Aveiras de Cima

Manuela Eanes vai amanhã a Aveiras de Cima visitar o Centro de Dia da Terceira Idade recentemente inaugurado pelo Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro. Manuela Eanes visitará ainda, em Aveiras, de Cima, o jardim infantil, a escola de judo, a escola de música e o rancho infantil da localidade.

Évora: Feira do Livro

Excedeu largamente as perspectivas a primeira Feira do Livro de Évora, segundo conclusões da Câmara Municipal. Estiveram no certame cerca de 7500 livros, repartidos por 2500 títulos, participaram 50 editoras nacionais, e três livrarias da cidade, houve 16 «stands» na Praça do Giraldo. Pelo menos, os representantes das livrarias eborenses, segundo a ANOP, revelam-se entusiasmados com a iniciativa.

Arqueologia em Castelo Branco

Vestígios de muralhas medievais e um elevado número de estelas funerárias acabam de ser descobertas nas escavações efectuadas na área do Castelo dos Templários, em Castelo Branco. As estelas funerárias são de característica peninsular, à excepção de uma, que não apresenta características conhecidas na Península Ibérica.

Traineira "Pedra Alta" esperada hoje na costa algarvia

● tripulação está livre de perigo

A traineira «Pedra Alta», de Sesimbra, que se encontrava ontem em situação muito crítica ao largo de Marrocos é esperada ainda hoje na costa sul portuguesa, rebocada pela fragata «João Belo». Um porta-voz do Comando Naval do Continente (CNC) revelou que a tripulação se encontrava bem, não havendo danos pessoais de qualquer ordem a assinalar. A capitania de Sesimbra, contactada pelo nosso jornal confirmou estas informações, acrescentando que as famílias dos cerca de trinta tripulantes se encontram informadas do evoluir das operações de salvamento.

O alarme foi dado quando a embarcação se encontrava a cerca de 160 milhas para sul do cabo de S. Vicente, nas proximidades de Casablanca. A traineira, segundo indicavam as mensagens recebidas pelo CNC, metia água na casa das máquinas e tinha o motor parado. O Centro de Busca e Salvamento accionou imediatamente a fragata «João Belo», que estabeleceu contacto via-rádio, navegando à máxima velocidade que o estado do mar permitia. A embarcação foi finalmente localizada às 21.10 horas de ontem, pondo termo à angústia dos familiares, rapidamente informados pela «João Belo» da situação encontrada. No entanto, ao fim da manhã de hoje, ignorava-se em Sesimbra o modo como as operações decorriam, nada se sabendo quanto às eventuais dificuldades encontradas pela fragata.

Entretanto as autoridades navais marroquinas foram avisadas pelas autoridades portuguesas da missão de salvamento em curso apesar da «Pedra Alta» se encontrar em águas internacionais.

AD Municipal de Lisboa chora morte de Caetano

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou ontem apenas com os votos da AD – um voto de pesar pelo falecimento de Marcelo Caetano.

No entanto, a Assembleia rejeitou uma recomendação ao executivo camarário para que fosse dado o nome de Marcelo Caetano a uma rua de Lisboa.

Para este resultado da votação contribuíram nove abstenções do PSD – libertos da disciplina de voto – apesar de a iniciativa quer do voto de pesar, quer da recomendação, ter partido de uma representante deste partido.

Ao apresentar à Assembleia a proposta de voto de pesar, a representante do PSD, Maria da Conceição Gouveia, fundamentou-a na actividade de Marcelo Caetano, como professor de Direito, e na «sua vasta obra sobre poder local».

Os representantes do PS explicaram o seu voto desfavorável, afirmando que a Assembleia Municipal é «um órgão político, que resulta de um sistema contrariado por Marcelo Caetano».

Reconhecerem, no entanto, «a sua contribuição para o estudo dos problemas de direito».

Já para a APU a Assembleia Municipal de Lisboa «atentou gravemente contra a sua dignidade ao aprovar este voto».

«Recuperar ou tentar recuperar figuras como Marcelo Caetano faz parte da campanha da AD contra o 25 de Abril» – afirmou o representante da APU, que considerou bizarro que se pretenda esquecer que «ele foi um teórico e um dos principais pilares do regime fascista».

Para a UDP o voto de pesar, que classificou de fascista, representou uma «provocação ao 25 de Abril e à Assembleia Municipal de Lisboa».

Nesta sessão, em que não se entrou na ordem do dia, Cunha Leal, independente pelo grupo do PS, condenou as obras que a Câmara Municipal está a fazer no Castelo de S. Jorge, «para o transformar numa sala de jantar».

Esta questão do Castelo de S. Jorge tinha já sido vivamente criticada em sessão anterior, quer pelos representantes do PS, quer pelos da APU.

A APU levantou a questão das grandes obras de saneamento da cidade, pretendendo designadamente saber quais as intenções da Câmara quanto aos projectos do grande interceptor de esgotos e da estação de tratamento de lixo de Lisboa.

A UDP condenou não só o que considerou «o escandalo do Castelo de S. Jorge», como o que se passou com a Feira Popular de Belém.

A Câmara Municipal decidiu recentemente embargar as obras da Feira de Belém, por esta não se «coadunar com as características históricas da zona».

A decisão tem sido criticada pelos feirantes que ali estão desde há meses, a montar o seu negócio, e que afirmam que nada lhes foi dito de início, quanto ás características a que deviam obedecer os «stands».

Militante do PRP capturado pela Judiciária

Segundo uma nota expressamente distribuída esta manhã pela Polícia Judiciária, foi detido outro elemento de uma organização de esquerda revolucionária, muito em foco nos últimos tempos, que embora não identificada se deduz com facilidade tratar-se do PRP.

Trata-se de um indivíduo com cerca de 30 anos, de apelido Rosa, preso na quarta-feira na margem sul do Tejo. E, acrescenta a nota policial, a captura teria sido efectuada em cumprimento de mandado emitido pelo Juiz de Instrução Criminal, por haver contra ele fortes suspeitas de ter sido um dos autores materiais de atentados terroristas cometidos, com lançamento de granadas e rajadas de metralhadoras, contra esquadras da Polícia de Segurança Pública em 1975. No decorrer da busca efectuada à residência do detido, terão sido apreendidos documentos comprometedores, refere a Judiciária que informa, ter a captura sido legalizada e mantida sem admissão de caução pelo juiz a quem foi presente ontem à tarde.

Tribunal de Polícia

Uma questão de paios e marmeladas

Aquilo era uma confraternização gastronómica ou uma audiência em Tribunal de Polícia? Um observador desprevenido, mas dotado de razoável imaginação e sentido de humor, talvez hesitasse na resposta. E não era caso para menos, se pensarmos nos cinquenta contos de produtos alimentares em decomposição que ontem estiveram à mesa do juiz. A leitura detalhada dos géneros constantes da lista dissipou as últimas dúvidas que ainda restavam: era mesmo de um julgamento que se tratava...

Tudo começou um belo (belo?!...) dia, quando José Carlos Antunes Duarte, de 28 anos de idade, casado e natural de Castelo Branco, trocou as voltas ao destino e decidiu ser comerciante. Terá sido nessa altura, já lá vão dois anos, que a sua estrela começou a empalidecer? Mistérios insondáveis em que o nosso comerciante nunca na vida pensou, podemos garantir.

Cabisbaixo e tartamudeante, riposta, justifica-se, quase se humilha, perante o peso de acusações sem dúvida nem desculpa. O juiz faz o seu «papel», claro está: «Isso é pura inconsciência! Armazenar produtos estragados é um crime. Não pode tê-los ali à vista de todos. Ou os queima, ou leva para casa...» E puxa pelos exemplos que a Brigada de Fiscalização presenciou – mostarda falsificada com corantes sintéticos (o que a lei proíbe), marmelada e queijo estragados e roídos pelos ratos, presunto, salpicão e paio em apodrecimento e ainda sardinha em lata, banha rançosa, concentrados de tomate, piri-piri e salsichas exalando um cheiro pestilento. Não há perdão.

As testemunhas são trabalhadores da Jovima, Sociedade de Produtos Alimentares, Ld.ª. «Ratos, até em casas particulares...», explica um. «Ele ganha com o suor do seu braço», abona outro. Mas não conseguem explicar a presença (comprometedora) de tantos produtos: o argumento de que era para devolver, não convence ninguém. Fica provado que houve intenção de tornar a vender fraudulentamente alimentos já devolvidos, por não se encontrarem em boas condições.

Um dos fiscais explica que a ponta do novelo foi puxada no restaurante «Pôr do Sol» («onde é que fica o 'Pôr do Sol'», perguntaria o juiz), abastecido pela empresa. O resto, foi um ápice. A seguir, será a vez do fabricante da mostarda, garantem os elementos da Brigada de Fiscalização. Mas isso já não interessa ao juiz. Basta-lhe o homem que tem pela frente, condenado em 20 dias de prisão efectiva («eram 18 meses, mas se lhe desse pena maior, você nunca mais podia ser comerciante») e duzentos e cinquenta contos de multa, ou dois anos de cadeia, se não pagar, mil escudos de imposto de justiça e quatrocentos de procuradoria. «E não é pior, porque é a primeira vez que está a contas com a Justiça.»

Cumpriu-se o ciclo. Brigada em acção, crime punido, responsável na prisão. Mas ninguém falou, na audiência, dos que comeram os produtos comercializados por Antunes Duarte. E da monstruosa indústria alimentar que nos trata da saúde e engorda monopólios, também não rezam os autos de notícia. É certo: há águas que mais vale não agitar demasiado. Um velho princípio da feitiçaria ensina que não devem ser invocadas forças que não se tem a certeza de conseguir controlar.

Carlos Pessoa

Ao telefone com

José Luís:

"Temos a razão pelo nosso lado. Vamos vencer"

O encerramento do ano agrícola de 79/80 vai ser amanhã festa na Cooperativa 1.º de Maio, em Avis. Sobre o programa de festas e a vida da cooperativa, considerada exemplo da Reforma Agrária, falámos com José Luís, Presidente da Câmara Municipal de Avis e dirigente da 1.º de Maio.

DL – Como vai ser a festa?

JL – Então vocês não vêm cá? Está bem. Amanhã (hoje) vão ser apresentadas as contas do fim do ano agrícola. E vai ser apresentado o plano para o ano agrícola de 80/81, que conta com a participação de todos os sectores necessários para a vida da cooperativa.

No sábado é a festa. Com diversos cantores e baile de encerramento.

DL – Quantas pessoas esperam?

JL – Contamos com as pessoas da cooperativa.

DL – Quantas são actualmente?

JL – A cooperativa dá trabalho a 528 pessoas.

DL – Quanta terra foi devolvida aos antigos proprietários?

JL – Foram 3000 hectares.

DL – Que serviços têm a funcionar?

JL – Todos os ligados à agricultura, pecuária e administrativos.

DL – Como está a cooperativa, hoje?

JL – Venham cá e vejam. Falem directamente com os trabalhadores.

DL – E perspectivas de futuro?

JL – Futuro? Temos a razão pelo nosso lado. Vamos vencer.

Carteira roubada e documentos perdidos

Uma carteira contendo algum dinheiro, e praticamente todos os documentos pessoais e profissionais da nossa colega de trabalho na Renascença Gráfica (secção de perfuração) Maria de Lurdes Rodrigues Sampaio Batarda, foi ontem roubada na zona do Largo do Rato/Rua Alexandre Herculano.

A quem encontrar os documentos, que eventualmente o ratoneiro tenha abandonado, solicitávamos o especial favor de os fazer chegar ao nosso jornal, na Rua Luz Soriano, 44.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela terceira Secção deste Juízo e nos Autos de Execução de Sentença n.º 1517-A, em que é exequente Olavo Luís Francisco José Lobo e outras e executada A Cabana de Alvalade, Pastelaria e Charcutaria, Lda., com sede na Rua Coronel Marques Leitão, n.º 14, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 11 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito,
(a) Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira

O escrivão adjunto,
(a) Caetano Afonso Mendes

ABRIL LIVRARIA ABRIL
AMADORA
Av. Cardoso Lopes/ nº 3, Loja Esquerda
VOU JÁ PEDIR O MEU CARTÃO DE AMIGO

LIVRO ESCOLAR
HORÁRIO
Segunda a Sexta-Feira das 9h às 20 horas
(Aberto à hora de almoço)
Sábado das 9h às 13 horas
PEÇA O SEU CARTÃO 12/13

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º 137/79

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Sociedade de Construções A. L. Simões, SARL, com sede em Caxias, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, ne execução ordinária movida por Macoreli — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL, com sede em Lisboa.

Oeiras, 10 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito,
(Jorge da Graça Ataíde Lobo)

O Escrivão de Direito,
(Joaquim Matoso Carreta)

ALCATIFAS
E PAVIMENTOS
CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS
APROVEITE A OPORTUNIDADE
ALCATIFAS EM ROLO DE TODAS AS MARCAS
CARPETES TIPO PERSA MANUAIS E ESTRANGEIRAS, TAPETES, PASSADEIRAS E COLCHÕES
ALCATIFA INDUSTRIAL, 140$00 m²
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS PARA COZINHAS E CASAS-DE-BANHO, LINDÍSSIMOS PADRÕES
PREÇOS DE FÁBRICA — DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E EMPREITEIROS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
PESSOAL ESPECIALIZADO PARA COLOCAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS, MEDIDAS E ORÇAMENTOS, TUDO EM *STOCK* PARA ENTREGA IMEDIATA
SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
DA MORAIS SOARES ■ RUA MORAIS SOARES, 54-A/B
LISBOA ■ TELEFONE 84 89 48

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de enerĝia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA DE 10 KV, ENTRE LOURES, FANQUEIRO, A-DAS-LEBRES, PINTEUS, FANHÕES, MANJOEIRA, TOJAL, ZAMBUJAL, BUCELAS, BEMPOSTA E V. DE REI
LINHA DE 10 KV, RAMADA, ARROJA E FAMÕES.

Este corte afectará o abastecimento de água às populações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 12 de Novembro de 1980.

Pel' O Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia **10 do próximo mês de Dezembro pelas 14 horas,** no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível e extraída dos autos de execução sumária em que são exequente Simões & C.ª Ld.ª, e executado **MÁRIO JOSÉ TAVARES,** comerciante, com estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A, no Barreiro, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas, — Tshirt de algodão, de várias cores e tamanhos, novos. — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e padrões, novos. — 80 pares de calças de senhora, sortidas de várias cores e tamanhos e 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 11 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão Adjunto,
Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

PUB.

EPAL **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**

Concurso público para adjudicação da empreitada de execução da estrada de acesso às instalações do recinto do Carregado

★

Faz-se público que no dia 6 de Janeiro de 1981, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 5 de Janeiro de 1981.

Caução provisória: 25 000$00 (*vinte e cinco mil escudos*).

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 12 de Novembro de 1980.

Pela **Empresa Pública das Águas de Lisboa**
o Presidente da CFAL
(*Eng.º Mário de Azevedo*)

O complexo industrial do Barreiro

Apesar de "nuvem negra" governamental

Quimigal cresce ano a ano

A Quimigal, que no ano passado apresentou um exercício positivo de 107 mil contos, chegará ao fim do ano corrente com seis novas linhas de produção, algumas das quais neste momento já estão a funcionar. No conjunto foram investidos 8,075 milhões de contos, dos quais houve uma comparticipação nacional de 72,8%.

O conjunto das novas realizações desta empresa pública, resultado da fusão da CUF, Nitratos de Portugal e Amoníaco Português, foram agora mostradas aos representantes dos órgãos de Comunicação Social. O objectivo da visita foi o de «dar conta de uma empresa já devidamente reestruturada, com uma dimensão europeia e em plena fase de expansão».

durante a visita ao complexo industrial do Barreiro, mereceram particular atenção as novas fábricas de fibras de vidro, de peletização de cinzas de pirite, zinco metálico e forno de cal e de poliéteres-poliois e resinas poliester.

No conjunto, os dados divulgados durante esta visita a uma parte das instalações da Quimigal, desmentem as frequentes afirmações de que o sector empresarial do Estado é, por natureza deficitário. Assim, a evolução dos exercícios a partir de 1975, vai desde um resultado negativo neste ano, de 606 mil contos, até aos 107 mil positivos, do ano passado. Simultaneamente, registou-se um crescimento contínuo das vendas, tanto no mercado interno como no externo, sendo igualmente favorável toda a evolução dos restantes indicadores. Isso passa-se por exemplo no que se refere ao número médio de trabalhos efectivos: de 9105, em 1975, para os 11053 que existiam no ano passado.

No entanto e apesar de tudo isto, a Quimigal é uma empresa grande a nível nacional, pequena quando encarada à escala internacional. A afirmação foi da responsabilidade do presidente do Conselho de Gerência da empresa, que acrescentou a sua certeza de que, dentro de três anos, ela terá uma dimensão europeia, adequada á inserção da economia portuguesa na comunidade europeia. A título de exemplo registe-se que, presentemente, a Quimigal ainda não aparece entre as cinco mil maiores empresas industriais da Europa.

Os novos projectos

Os investimentos que a Quimigal tem em curso ascendem a cerca de 25 milhões de contos, incluindo aí uma fábrica de anilina, outra de ácido sulfúrico e o projecto de adubos azotados, com duas unidades, uma de ácido nítrico e outra de amoníaco, com ampliação da de ureia. Neste último caso, o arranque está previsto para 1982.

A componente externa destes investimentos atinge cerca de 50%, dos quais cerca de 80% são financiados por empréstimos externos, obtidos no Banco Europeu de Investimentos e no «mercado de eurodólares». A propósito, o CG da Quimigal declarou durante a visita que o nível de autofinanciamento da empresa é insuficiente, apesar das boas estruturas e da situação financeira.

As facilidades decorrentes da boa situação desta importante empresa pública portuguesa fazem-se sentir quando há necessidade de recurso tanto ao crédito interno como externo. Por exemplo, segundo António Neves, presidente do CG, a empresa permite-se escolher as instituições para os seus financiamentos e sempre nas melhores condições possíveis nos mercados monetários.

No caso concreto de alguns dos empreendimentos já concretizados no ano corrente, eles permitem de uma forma generalizada larga poupança de divisas, como é o caso da peletização de cinzas de pirites, com uma poupança de um milhão e 290 mil contos ao ano para uma capacidade de produção de 340 mil toneladas durante o mesmo período. Esta unidade entrou em funcionamento em Agosto de 1980.

No conjunto, os princípios orientadores da actividade da Quimigal vão no sentido do aproveitamento das matérias-primas nacionais, da modernização constante de meios, da recuperação de subprodutos e da instalação de indústrias afins. Com o actual plano de empreendimentos, visa-se fundamentalmente a modernização das instalações existentes e a construção de unidades fabris para introdução de novos produtos no mercado, com uma significativa quebra das importações.

Ameaça do Governo

Apesar de tudo isto, o actual Governo parece ter uma perspectiva totalmente diferente, o que, no entender da Comissão de Trabalhadores da Qumigal, representa uma séria ameaça para a empresa pública em causa. Concretamente, a CT questinona a resolução 344/80, na qual se prevê a entrega ao capital privado das empresas actualmente incluídas na Quimigal.

Aliás, a respeito dessa hipótese, o próprio presidente do CG considerou que tal constituiria uma mutilação e um grave prejuízo para a Quimigal.

Esse seria o caso, diz a CT, da entega da Sovena, empresa que comercializa os óleos e sabões da Quimigal, dado que a transferência para o capital privado do controlo dessa actividade impossibilitará a sua continuação por parte da empresa pública.

Em altura de greve por melhores salários

Carris fala-nos ao coração lembrando prejuízos que damos

Se o leitor utiliza habitualmente os serviços da Carris, fica desde já a saber, que dá a esta empresa pública um prejuízo de quase quatro tostões por quilómetro andado de autocarro, enquanto o quilómetro em eléctrico prejudica a empresa em quase 13 tostões. Ainda assim e só por mera curiosidade, fique desde já a saber que o quilómetro nos «amarelos» é sensivelmente mais caro: 15 tostões contra os 12 do quilómetro por autocarro.

Os números que aqui fornecemos foram tirados dos elementos agora divulgados pelo Conselho de Gerência da Carris, através da ANOP, e que, clarramente, vêm a propósito da greve ontem concretizada, e que se repetirá na próxima semana. Os trabalhadores querem aumentos salariais de um mínimo de 23 por cento e os dados agora divulgados trazem a público um prejuízo acumulado, em 1979, de um milhão e 900 mil contos.

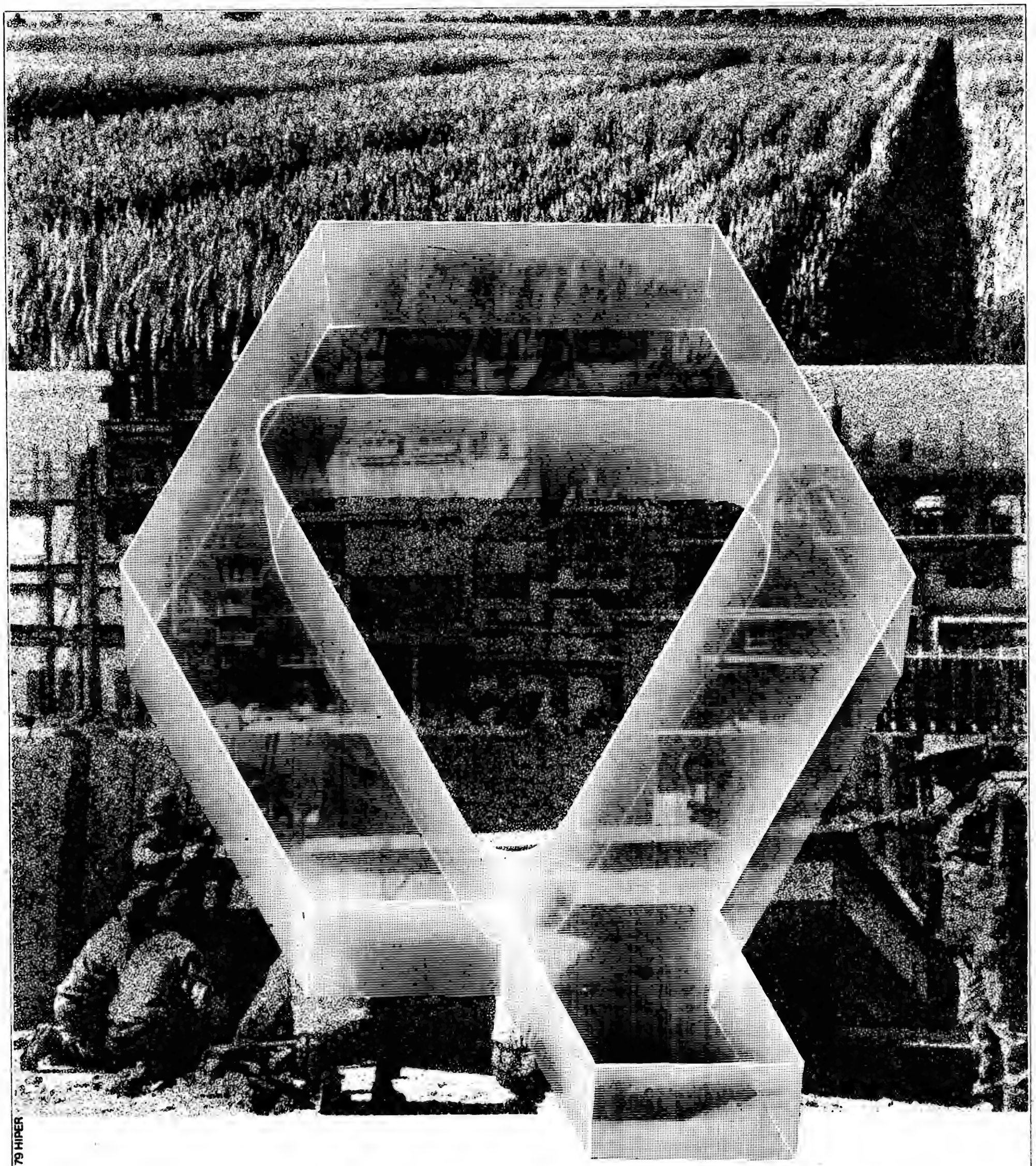
Esta importante soma é o resultado da não aplicação do acordo de saneamento económico-financeiro assinado, em Julho de 1978, entre o Estado e a Carris. De acordo com esse acordo a empresa pública tinha o direito de receber indemnizações compensatoriais em virtude de prestar um serviço de interesse público cujo preço é determinado pelo Governo.

Só que este mecanismo não foi aplicado no ano passado, tendo sido mantido um esquema de rateio de subsídios não reembolsáveis, por diversas empresas públicas, a partir das verbas disponíveis. Assim, ainda em 1979, a Carris recebeu 930 mil contos, contra o milhão e 153 mil contos, que eram devidos a título de subsídio compensatório.

Para procurar fazer face a tudo isto, existe o tal plano económico-financeiro. Aí se prevê que as receitas de exploração aumentarão significativamente entre o próximo ano e 1983. Mas diz também esse documento que os custos de exploração crescerão paralelamente, a custos de 1980, não sabemos se contando já com a subida vertiginosa dos preços do petróleo que se desenha no horizonte.

Ainda segundo o plano para a empresa, visando o médio prazo, a situação financeira resultará equilibrada entre o ano corrente e 1984, «no pressuposto de que se conseguirão realizar os objectivos programados e se cumprirão atempadamente as disposições» dele constantes.

No campo dos planos, ainda, a Carris deverá ter, em 1984, cerca de 1100 autocarros, contra os actuais 766. Prevê-se ainda a modernização da rede de eléctricos, tendência generalizada em muitos países, depois de fazerem contas a quanto custa um quilovátio e um litro de gásoleo. Por isso, está prevista para Lisboa uma «rede das colinas» e outra de eléctricos rápidos, no sentido de assegurar os eixos da marginal, da cintura e do radial Cais do Sodré-Campolide.



HQ-1/79 HIPER

produzir é realizar

Ir mais longe. Suprir as necessidades do país com produtos de qualidade. Fabricar mais e melhor. Competir no campo internacional. Resolver o futuro no presente.

Fertilizantes e pesticidas. Produtos para a pecuária. Produtos de química inorgânica, gases industriais e metais não ferrosos. Produtos de química orgânica. Plásticos, fibras e derivados. Produtos de grande consumo. Têxteis para o lar.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Primeiro agravamento ainda este ano

Preço dos combustíveis vai subir implicando aumento do custo de vida

Os portugueses vão ter de suportar um novo aumento do preço dos combustíveis, provavelmente ainda antes do fim-do-ano. O próprio secretário de Estado de Energia e Minas do Governo AD admitiu a necessidade e urgência desse agravamento, que considerou inevitável, embora ainda sem data – afirmou ao repórter do «DL» na Quinta da Granja, no Carregado, antes da visita que ontem fez às zonas de pesquisa e prospecção de petróleo daquela área-marcada.

Tudo indica e as próprias declarações de responsáveis do Governo sobre a questão o indiciam, que os combustíveis terão um primeiro agravamento ainda este ano, muito provavelmente na última semana de Dezembro (depois de pago o Imposto Complementar, este ano antecipado) e um novo aumento na próxima Primavera, por forma a que, numa primeira fase, seja saldado o onerado dispêndio com a compra de ramas nesta fase de conflito no Golfo e concretamente reposto o diferencial provocado pelo aumento das ramas, para numa fase posterior se inserir na política energética ao nível de preços que se esboça na Europa, aumentando uma vez mais o preço dos barris.

Será esta, de resto – caso venha a ser tomada – a decisão imediata, antes da adopção de outras medidas mais drásticas, para conter o consumo de combustível, incluindo o da gasolina, que representa – disse o secretário de Estado aos jornalistas ontem no Carregado – apenas 10 por cento do total de combustíveis que utilizamos. Caso no seu conjunto não transpareçam sintomas de redução (a gasolina deverá registar ainda este ano uma descida de três por cento no consumo relativamente a 1979), então o Governo poderá optar, no próximo ano, por medidas rígidas, sendo a seguinte (depois de novo e hipotético aumento do preço dos combustíveis) o seu racionamento. Esta, na perspectiva de o conflito do golfo se eternizar.

Entretanto, as reservas petrolíferas portuguesas não baixaram, continuando a bom ritmo. Por um lado, dado o seu consumo não ter aumentado; por outro, o país conseguiu alguns carregamentos em conta neste intervalo, podendo dizer-se que para 4/5 meses, mesmo sem rsforço do abastecimento, ainda temos combustível. Mas impõe-se diminuir os consumos, até porque o preço das ramas continua a subir (razão do primeiro agravamento preçário, previsto ainda para este ano). E prosseguirá a sua marcha caso a guerra entre o Irão e o Iraque não afrouxe nem quebre, podendo levar a que o nosso aprovisionamento, que estes últimos meses desceu em 40 por cento, atingir níveis próximos dos 56 por cento em 81. Seria o caso então, se atendermos ao previsível aumento do consumo de combustíveis no plano industrial com a entrada em funcionamento da fábrica de aromáticos no Porto e da petroquímica de Sines no âmbito da Petrogal.

Em suma: todo este quadro negro, que para muitos é visto na perspectiva da utilização do seu carro ficar mais despendiosa, terá toda uma cadeia de implicações cujo elo principal é o do próprio aumento do custo de vida determinado pelo agravamento dos combustíveis. É o que numa primeira fase se prevê ainda para este ano e poderá voltar a acontecer antes ou depois de aprovado na AR o OGE para o próximo ano.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS. 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LIBA

Valerá apena procurar petróleo em Portugal?

Petrogal vai investir um milhão de contos

A falta de recursos financeiros, a ausência de isenções financeiras e fiscais (como as que se praticam nos países em que há empresas e companhias estatais vocacionadas para a pesquisa e prospecção petrolífera) e a falta de técnicos para o sector petrolífero (muitos dos que se formaram nas universidades ou nos institutos portugueses optaram por companhias estrangeiras, e alguns deles pela da vizinha Espanha) poderão levar a Petrogal-GALP a ter que abandonar a pesquisa e prospecção petrolífera que como empresa nacionalizada reiniciou em 1976.

É previsível que o essencial destas dificuldades seja resolvido através de medidas adequadas, por forma a que a Petrogal mantenha esta sua actividade em vez de a entregar a investidores estrangeiros entre nós. Continuará assim a fazer ainda parte do consórcio que «lidera» nesta nova fase de relações com a «Sonangol» (a empresa petrolífera angolana), juntamente com a Espanha, a Áustria e os EUA (duas empresas), todas com uma quota de 20 por cento. Esta associação da Petrogal com as quatro companhias principais daqueles países deve-se ao facto de não dispor de recursos financeiros próprios e suficientes para o montante de investimentos a fazer em Angola.

Como empresa concessionária da refinação de petróleo em Portugal e a maior distribuidora dos produtos dele derivados, a Petrogal tem uma grande responsabilidade na solução do problema energético do País.

Mas para isso (como referiu o vice-presidente do seu Conselho de Gestão), ainda nem sequer tem enquadramerito legal. No entanto, a partir de 78 que a sua actividade se torna extensiva à prospecção e pesquisa de petróleo, obtendo do Estado a concessão de dois conjuntos de áreas, três dos quais abrangem concelhos ribeirinhos a sul do Tejo (Montijo, Barreiro e Seixal, entre outros), e as outras três os concelhos da margem norte do rio até ao paralelo que passa sensivelmente pelo Cartaxo e inserido na chamada bacia Lisboa-Bombarral, abrangendo os concelhos de Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos, estes dois últimos na aldeia da Fresca, ontem visitada pelo secretário de Estado da Energia e Minas, Silva Pinto, e por jornalistas, juntamente com responsáveis da Petrogal, nomeadamente o presidente e o vice-presidente da empresa, Carlos Correia Gago (que por três vezes assumiu funções ministeriais nos Governos Constitucionais) e Moura Vicente.

Os nossos jazigos são à escala nacional

A prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos em Portugal passa agora por um salto quantitativo e qualitativo apreciável. Depois de uma prolongada interrupção (recorda-se que as primeiras sondagens de pesquisas remontam a 1912 e processaram-se em Torres Vedras, tendo a primeira prospecção a sério, com a aplicação de métodos geofísicos, sido feita em 1947, com a outorga da concessão à Companhia dos Petróleos de Portugal, CPP por abreviagem) de nada menos que 14 anos (entre 1963 e 1976), entra em cena a Petrogal, que em Outubro/Dezembro de 1978 lançou a sua primeira campanha sísmica na área ribeirinha do Tejo (entre o Montijo e o Barreiro, abrangendo também Alcochete) e em Março/Abril deste ano no segundo conjunto de áreas, a que os representantes da Comunicação Social ontem tiveram acesso tomando contacto com as obras (conjunto de carros de apoio, carros vibradores, geofones, camião registador e laboratório na estrada que liga o Carregado a Sobral e a Arruda).

E a partir dos dados até agora conseguidos com as duas campanhas sísmicas que a Petrogal investirá um milhão de contos nos próximos dois anos, segundo Moura Vicente, em pesquisa e prospecção de petróleo como é óbvio. O investimento será aplicado em três sondagens e no desenvolvimento das duas campanhas sísmicas em curso. Daí (e desde já) esta pergunta, que aliás a própria Petrogal a si coloca: não será demasiado arriscado investir capitais nacionais na prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos, sabendo-se à partida que são grandes as dificuldades naturais e estreita a margem de rentabilidade em caso de sucesso?

A empresa tem resposta para isso, segundo Moura Vicente: «A resposta só pode ser uma, a de que em todo o mundo, e particularmente na Europa, os países estão a fazer todos os esforços para minorar as suas dificuldades energéticas, não se furtando ao investimento neste sector. Pode-se afirmar sem receio de errar que não há país na Europa, mesmo com hipóteses remotas de possuir petróleo ou gás no subsolo, isto é, em condições mais desfavoráveis que as nossas, que não ensaie todos os esforços para encontrá-lo e explorá-lo». O caso da vizinha (Espanha) é elucidativo. Além do mais, há conhecimento da existência de retenções estratigráficas de hidrocarbonetos e dimensões aceitáveis», razão do interesse nacional em continuar com a prospecção. Mas não há estruturas volumosas, que garantam o consumo nacional. Importará é aproveitar as nossas fracas possibilidades energéticas para poupar divisas ao País, tendo em conta que o barril (como lembrou Moura Vicente) custava há 20 anos um dólar e tal e que no próximo ano, de acordo com analistas internacionais de mercado, poderá atingir os 50 (mais de dois mil e quinhentos escudos).

Apoio estrangeiro por falta de técnicos

Território com uma geologia complexa e não constituindo uma província petrolífera de primeira grandeza (isto é: com fracas possibilidades de existirem no seu subsolo estruturas gigantes), Portugal também é descapitalizado em técnicos, como atrás se disse. Daí a mensagem de Moura Vicente para que as nossas universidades e institutos formem técnicos petrolíferos (minas), no âmbito de um plano criterioso de acção para o qual contribuam o Governo, os Serviços Públicos e a própria empresa (tão interessada como o Governo no nosso «salto» energético). Duas condições alicerçam esse desiderato da Petrogal: a credibilidade e os jazigos petrolíferos.

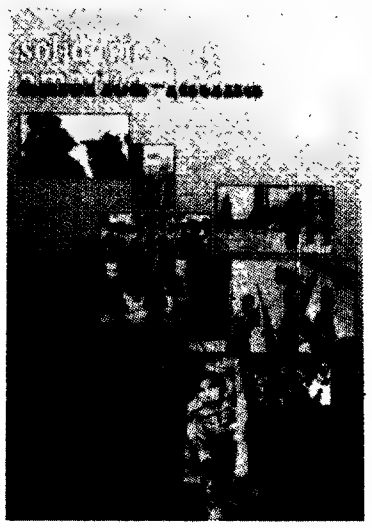
O Governo, disse Silva Pinto, está a estudar a possibilidade de encontrar recursos financeiros para o prosseguimento dos programas referidos, mas as sugestões e propostas que o secretário de Estado de Energia e Minas ontem apresentou não colheram parecer favorável nem assentimento de Moura Vicente, que com Silva Pinto travou interessante diálogo sobre as perspectivas que se rasgam e as dificuldades da empresa numa certa abertura financeira susceptível de a lançar como o Governo espanhol fez com a sua empresa nacional. E não é o SIII (Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento), uma das formas deste Governo para o apoio financeiro a projectos até 200 mil contos e que apenas dá benefícios **à posteriori** (quando a empresa está na sua fase de produção) que serve à Petrogal. Esta carece é de benefícios **à priori,** isto é, aplicáveis ainda na fase de pesquisa e prospecção em que se encontra, com uma filosofia diferente de pesquisa e à procura de jazigos pequenos – à escala nacional.

Há petróleo em Portugal? Técnicos da Petrogal garantiram ontem aos jornalistas que sim, embora em quantidades de fraca rentabilidade (por enquanto). Há também a esperança de virem melhores dias – daí a «operação» em curso na bacia Lisboa-Bombarral que na área de Arruda dos Vinhos-Sobral de Monte Agraço a Petrogal leva a cabo associada a uma empresa francesa, em larga medida por não ter técnicos especializados na interpretação de alguns dados geofísicos de campo.

Júlio Rodrigues

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21.30 H.
"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"
de TENNESSEE WILLIAMS
— prémio da crítica de Nova Iorque —
com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO, IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL
Cenário de PAULO-GUILHERME
Figurinos de MELO FRAZÃO
Música de CÉSAR BATALHA
Encenação de JACINTO RAMOS
A acção passa-se em Saint-Louis, E.U.A., nos anos 30.
Preços de 80$00 (3.ª balcão) a 150$00 (plateia) Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos • Bilheteira abre às 13.00 H — Telef. 32 22 10
SABADO ÀS 16 E 21.30 H • DOMINGO SÓ MATINEE ÀS 16 H.



com a presença da
• FRENTE SANDINISTA (Nicarágua)
• FRENTE DEMOCRATICA E REVOLUCIONARIA DE EL SALVADOR
• RESISTÊNCIA CHILENA
• RESISTÊNCIA BOLIVIANA

ZECA AFONSO
JOSÉ MÁRIO BRANCO
LUÍS CÍLIA
QUENTIN CABRERA
FANHA

SÁBADO
15 Novembro 20.30 h
VOZ do OPERÁRIO

Solidariedade com a América Latina
(contribuição de solidariedade)

organizado por
GSAL/CIDAC
Semanário VOZ DO POVO
com o apoio da
URAP

Após resolução do CR

Inspecção do Trabalho faz "cera" e dá desculpas

A Inspecção do Trabalho paralisou a sua actividade quase por completo, a pretexto de uma resolução do Conselho da Revolução que declarou ser inconstitucional a verificação «por qualquer meio» das infracções às normas de direito laboral – informa a CGTP-Intersindical Nacional.

Segundo a central sindical, a Inspecção aproveita-se daquele facto «para não preencher a sua actividade com a prevenção e reparação dos conflitos de trabalho» e, assim, «consolidar a impunidade do patronato face ao não cumprimento da legislação laboral». Denunciando este comportamento, a CGTP-IN exige do Ministério do Trabalho «medidas concretas para pôr a funcionar um serviço que é pago pelo povo para zelar pelos seus direitos».

A resolução tomada pelo Conselho da Revolução, sob parecer da Comissão Constitucional, impõe, na prática, que a Inspecção do Trabalho proceda a investigações preliminares, ou à verificação presencial da infracção. «É evidente que qualquer Polícia, ou serviço de inspecção (como por exemplo, a das Actividades Económicas), tem igual dever, sem que daí decorra a sua paralisação», diz a CGTP-IN.

Por outro lado, há que distinguir as infracções que se prolongam no tempo, e que podem ser apuradas mesmo decorridos alguns dias, das que se esgotam num só acto (por exemplo, infracções aos horários de trabalho, proibição da actividade sindical, etc.).

«De resto, a Resolução do CR, num país minimamente organizado, acaba por ser objectivamente favorável aos trabalhadores, na medida em que imponha a instrução dos autos de notícia e o carreamento de mais elementos para o processo, evitando-se, assim, a generalização da absolvição das entidades patronais infractoras» – conclui a CGTP-IN.

Serviço doméstico descontente com o novo regime

O Sindicato do Serviço Doméstico vai elaborar uma exposição para enviar à Assembleia da República, na qual serão apresentadas propostas fundamentadas para melhoria do regime estabelecido no diploma que regula o contrato de serviço doméstico, recentemente publicado.

Aquele sindicato concluiu, em reunião efectuada com elementos da CGTP-IN, que o decreto-lei em questão não contempla algumas reivindicações importante das trabalhadoras do serviço doméstico, designadamente no que respeita a horário de trabalho, subsídio de Natal e cessação do contrato.

«O pouco de positivo que veio a ser contemplado no referido diploma foi resultado da luta e da acção desenvolvida pelas trabalhadoras», comenta o sindicato, que entende ser necessário continuar as acções de esclarecimento e discussão.

O sindicato vai solicitar, também, audiências aos grupos parlamentares.

Conflitos persistem

Novas greves (oito horas) na Carris (a 20) e no Metro

Os trabalhadores da Carris e do Metro poderão entrar de novo em greve, desta feita por um período de oito horas, nos próximos dias 20 e 21, respectivamente.

O pré-aviso de greve na Carris foi entregue ontem à tarde, após uma reunião entre os sindicatos e a comissão administrativa da empresa que não permitiu desbloquear minimamente o conflito. Pelo lado sindical foi reformulada a proposta em negociação, no que respeita a subsídios, mantendo-se a reivindicação de aumentos de 23 por cento. A greve decorrerá entre as 9 e as 17 horas de quinta-feira.

Por outro lado, no Metropolitano de Lisboa, o conselho de gerência pediu unilateralmente a passagem à fase de conciliação, naquilo que os sindicatos entendem ser mais uma tentativa para arrastar as negociações. O pré-aviso de greve para sexta-feira, com a duração de oito horas, poderá ser entregue ainda hoje, segundo informação obtida pelo «DL».

Os trabalhadores da Carris paralisaram ontem durante quatro horas, e os do Metro durante seis horas, na quarta-feira, por idênticas razões. Emqualquer dos casos, o nível de adesões orçou os 100 por cento, imobilizando a totalidade dos transportes.

Vidreiros

A adesão à greve dos trabalhadores da indústria do vidro, durante todo o dia de ontem «situou-se entre 95 e 98 por cento» na zona Norte, segundo fonte sindical.

Na zona Sul, a Federação sindical do sector decretou igualmente uma greve de quatro horas por turno, e a adesão atingiu 99 por cento, segundo a mesma fonte.

Os cerca de dois mil trabalhadores da induústria do vidro reivindicam aumentos salariais de 22 por cento, com retroactivos a 1 de Novembro.

As associações patronais contrapõem com um aumento salarial de 18,06 por cento e a entrada em vigor do novo contrato a partir de Janeiro de 1981.

Domingo, no Porto

Sindicalistas bolivianos em sessão de solidariedade com a América Latina

Representantes e dirigentes da COB (Central Operária Boliviana), da FDR (Frente Democrática e Revolucionária de El Salvador), da coordenadora nacional das igrejas populares de El Salvador, da resistência chilena, e ainda, um comandante da Frente Sandinista da Nicarágua, estarão presentes numa sessão a efectuar no Porto, no domingo, dia 16, nas instalalções da Cooperativa dos Pedreiros, a partir das 16 horas.

Esta sessão de solidariedade com a América Latina, a que dão apoio o Cidac, o jornal «Voz do Povo» e a União de Resistentes Antifascistas Portugueses, tem como objectivos centrais «o reforço do movimento internacional de repúdio pelo golpe fascista na Bolívia e pelas medidas de auto-legitimação de Pinochet e, em geral, a denúncia da violação dos mais elementares direitos e liberdades democráticas em muitos países latino-americanos».

Participam ainda Quintin Cabrera, cantor popular uruguaio, Sérgio Godinho e Fanha. Sessões idênticas estão programadas para as cidades de Coimbra e Lisboa.

Panificação dos Açores

Novos salários devem-se à luta de classe

O Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo congratulou-se com os aumentos salariais consagrados em portaria governamental.

O sindicato, em comunicado agora divulgado, conclui que a conquista de aumentos globais da massa salarial em 23% se deve «à luta desencadeada pela classe».

Os trabalhadores da panificação da ilha Terceira fizeram no princípio do ano uma greve de mais de um mês, reivindicando aumentos salariais da ordem dos 60%.

Com a portaria regulamentadora de trabalho publicada, os trabalhadores da panificação passam a beneficiar de outras regalias de carácter pecuniário, além dos aumentos de 23% nos salários.

Segurança em questão

Pilotos norte-americanos preparam-se para a greve

A Associação dos Pilotos das linhas aéreas norte-americanas anunciou a realização até Março, de uma greve de protesto contra a inacção do Governo no domínio da segurança aérea.

A Associação, que integra 33 mil membros e é o maior sindicato de pilotos dos Estados Unidos, decidiu uma série de acções de protesto, incluindo a paralisação, numa reunião realizada em Los Angeles.

O presidente da organização, John O'Donnell, revelou ter enviado ao presidente eleito Ronald Reagan um telegrama em que solicitava uma reunião com uma delegação de pilotos, destinada a pôr o próximo chefe do Executivo norte-americano a par das «sérias preocupações» da classe no quadro da segurança aérea.

«As nossas queixas contra o Governo são muitas e graves», disse O'Donnell num comunicado difundido pelo Sindicato dos Pilotos, em Washington. A propósito, referiu os problemas que a Administração Federal da Aviação enfrenta com os computadores no controlo do tráfego aéreo, bem como a decisão de fixar para a nova versão do DC-9 da McDonnell Douglas uma tripulação de dois membros (em lugar de três).

Greve no Município de Los Angeles

Milhares de trabalhadores municipais de Los Angeles, na Califórnia, estiveram ontem inactivos, apesar de uma decisão judicial proibindo a greve.

Segundo as primeiras informações, a maioria dos dez mil trabalhadores envolvidos não compareceu ao serviço, ficando em casa. Entre os grevistas encontram-se controladores de trânsito, guardas dos serviços de segurança e funcionários da recolha de lixo. A greve não envolve polícias nem bombeiros, que pertencem a sindicatos diferentes.

Os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 10 por cento rectroactivos a 1 de Julho, sendo a última oferta municipal um aumento de 9 por cento.

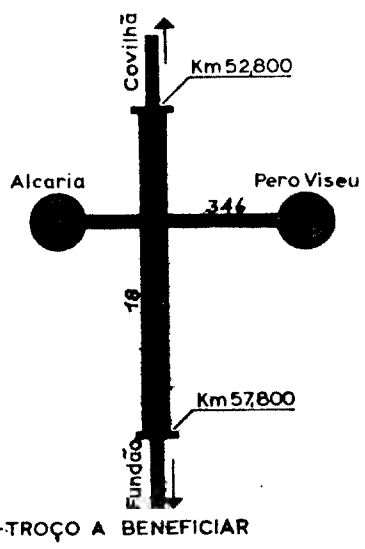
O «TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II» APRESENTA NO
TEATRO DA TRINDADE (INATEL)
HOJE ÀS 21.30 H.
estreia
da peça de
BERTOLT BRECHT
BAAL
versão:
JOSÉ FANHA / JOÃO LOURENÇO

dramaturgia:
VERA SAN PAYO LEMOS
música:
PEDRO OSÓRIO
assistência coreográfica:
ARMANDO JORGE
cenários e figurinos:
JOÃO VIEIRA
encenação:
JOÃO LOURENÇO
ESPECTACULO PARA MAIORES DE 18 ANOS • TODAS AS NOITES. EXCEPTO DOMINGOS E 2ªs FEIRAS ÀS 21 30 • SABADOS. DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16H
DESCONTOS 50% A SOCIOS DO INATEL. DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO. CPTS, CENTROS DESPORTIVOS. ESTUDANTES E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS.
BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 19 HORAS - TEL 32 00 00

MONTY PYTHON
concebeu
A VIDA DE BRIAN*

* O MAIS MAROTO DA HISTÓRIA!
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 NO MUNDIAL
COSMUNDO
M/ 13 ANOS

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

■ -TROÇO A BENEFICIAR

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E.N. 18 — Km 52 — Beneficiação do lanço entre Km 52,800 e 57,800».

— PREÇO BASE ..... 41 300 000$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 032 500$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) ate às 17 horas e 30 minutos do dia 17 de Dezembro de 1980.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 18 de Dezembro de 1980 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Castelo Branco, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 29 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

Plano da ONU para a retirada israelita dos territórios árabes

As Nações Unidas prepararam um programa de retirada das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados e estudam o envio de uma força militar para a área revelou um relatório da ONU.

A concretização do plano depende porém da decisão do Conselo de Segurança da ONU — acrescentou o documento.

A posição das Nações Unidas, que foi já tomada numa resolução da Assembleia Geral que exigia a Israel «a completa retirada das tropas de todos os territórios palestinianos e árabes ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém», não foi aceite por Israel.

O relatório de autoria do secretário geral, Kurt Waldheim, inclui entre as suas recomendações, um prazo a determinar pelo Conselho de Segurança para a retirada das tropas israelitas dos territórios ocupados, o estabelecimento de uma força de paz da ONU para facilitar a retirada, e a implementação das decisões do Conselho de Segurança relativamente à política de colonatos israelitas nos territórios árabes.

Cimeira árabe

O lémene do Sul secundou o pedido sírio de adiamento da Cimeira Árabe prevista para 25 de Novembro em Amá, enquanto 12 outros Estados
arabes anunciaram a sua aceitação da data marcada.

A informação foi divulgada pela agência noticiosa do Qatar, em despacho de Tunis, onde funciona a sede da Liga Árabe.

O lemene do Sul é membro da Frente de Confrontação e Firmeza, à qual pertencem também a Síria, Líbia, Argélia, e OLP, criada para combater os acordos de Camp David entre Israel e o Egipto.

Yasser Arafat, presidente da Organização para a Libertação da Palestina, discutiu o assunto em Damasco com o presidente sírio Hafez Assad. Desconhece-se ainda a posição oficial de Tripoli e de Argel embora a Líbia tenha indicado que partilha a posição síria.

O caso do C-141

O avião cargueiro americano «C-141», «Starlifter», que se esmagou no solo na noite de 4.ª para 5.ª feira no Egipto, transportava nomeadamente explosivos e oxigénio líquido, indicaram, 5.ª feira à noite responsáveis do Pentágono, em Washington.

Por outro lado, duas mulheres figuram na lista dos treze americanos que morreram no acidente. Os corpos, dos 6 membros da tripulação e dos 7 passageiros do «Starlifter» foram transportados 5.ª feira, para a base americana de Ramstein, na Alemanha Federal, e serão repatriados hoje para os Estados Unidos, precisou o Pentágono.

O avião transportava equipamento destinado ao exercício «Bright Star», que 1.400 homens da nova «Força de Intervenção Rápida» americana devem começar 6.ª feira, no Egipto.

CEE e Liga Árabe reatam diálogo

A CEE e a Liga Arabe decidiram ontem realizar uma reunião de nível ministerial no próximo Verão para relançar as bases do diálogo euro-árabe.

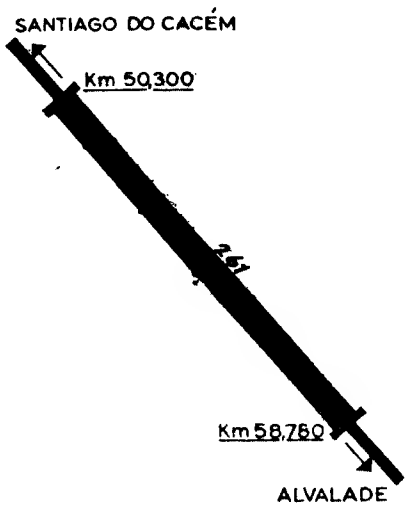
Os dois lados concordaram no final de uma reunião de dois dias realizada no Luxemburgo, em reavivar o diálogo entre os dois grupos de Estados e em desenvolver a cooperação em todos os campos.

Nesta reunião, o Mercado Comum e a Liga Arabe concordaram em efectuar um encontro a nível de ministros de Negócios Estrangeiros, no próximo Verão, para decidir os passos concretos no sentido de estreitar as relações mútuas.

Foi constituído um grupo de trabalho para estudar e decidir sobre o local, agenda, organização e data do encontro ministerial.

O diálogo euro-árabe, iniciado depois da primeira crise do petróleo em 1973, foi interrompido, a pedido dos árabes, na Primavera do ano passado.

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇAO

■ -TROÇO A BENEFICIAR

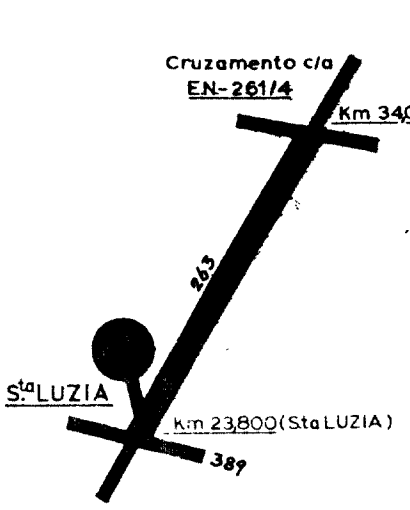
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E. N. 261 — Km 50 — Beneficiação do lanço entre Km 50,300 e Km 58,780 (Pardieiro).

— PREÇO BASE ..... 16 000 000$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 400 000$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 17 de Dezembro de 1980.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 18 de Dezembro de 1980 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Setúbal, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 29 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇAO

■ -TROÇO A BENEFICIAR

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E.N. 263 — Km 23 — Beneficiação do lanço entre km 23 800 (Santa Luzia) e km 34 000 (cruzamento c/a E.N. 261-4)»

— PREÇO BASE ..... 47 500 000$00
— CAUÇAO PROVISÓRIA ..... 1 187 500$00
— ALVARA EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 17 de Dezembro de 1980.

— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 18 de Dezembro de 1980 às 15 horas.

— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Beja, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 29 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

RFA

Identificado o autor do atentado de Munique

As autoridades alemães federais identificaram definitivamente o autor do recente atentado fascista que provocou 13 mortos na festa da cerveja em Munique.

Segundo o Procurador Geral Kurt Rebmann, «o inquérito permitiu estabelecer com toda a certeza que Gundolf Koehler construiu realmente e fez explodir a bomba» que esteve na origem da tragédia.

Rebmann, que usava, ontem, da palavra numa conferência de Impresa em KarLsruhe (Bade-Wurtemberg), explicou que utensílios e tinta, cujos traços tinham sido encontrados nos fragmEntos da bomba, haviam sido descobertos na cave da casa dos pais do jovem extremista de direita (21 anos), que também foi vítima da explosão.

Koehler teria dito, por outro lado, a camaradas, que não tinham levado as suas afirmações a sério, que «para influir nos resultados das eleições (legislativas de 5 de Outubro na RFA), seria preciso pôr uma bomba na festa da cerveja».

Até agora, os investigadores do caso não conseguiram determinar se Koehler agiu só ou com cúmplices, concluiu Rebmann.

Pesadas condenações de três membros da ETA

Francisco Javier Arocena e Eugénio Sein, acusados de terem participado no atentado que, em 1977, custou a vida a um conselheiro municipal de Irun, membro da «velha guarda de Franco», foram condenados a 34 anos de prisão, soube-se ontem de fonte judicial em Madrid.

O processo de Inaki Pikabea, porta-voz no Parlamento autónomo basco da coligação independentista basca «Herri Batasuna» (próximo da ETA militar), julgado pelo mesmo crime foi adiado.

Num comunicado, o tribunal indica que não quer julgar Pikabea sem autorização do parlamento autónomo basco e por conseguinte suspende neste momento todas as acções judiciais iniciadas contra ele.

Uma pena de 41 anos de prisão foi pedida pelo procurador contra os três homens. O atentado tinha sido reivindicado pela ETA militar.

Uma outroa pessoa, acusada de ter sido a autora de um atentado falhado contra um outro membro da «velha guarda de Franco» em Maio de 1978, Ramon Sagarzau Mendibi, foi condenada a 24 anos de prisão.

O escândalo do petróleo em Itália

Incriminados antigos responsáveis dos serviços secretos

As dimensões atingidas pelo escândalo do petróleo, com a implicação da chefia de um serviço secreto já desaparecido, podem ser fruto de uma manipulação, com o objectivo de desviar a atenção do público das responsabilidades, nesta fraude fiscal de proporções alarmantes, de destacadas personalidades políticas.

Esta tese começa a ser defendida por vários analistas políticos italianos, que partem da experiência de anteriores momentos políticos em que determinados escândalos foram abafados com o deflagrar de outros.

Por estas razões, um ou outro observador convida a opinião pública italiana a considerar com a devida cautela o aparecimento deste novo elemento (implicação dos chefes da «secreta»).

Contudo, nada pode esconder a realidade definida nas últimas horas pela justiça italiana, ao decidir incriminar todas as cúpulas do antigo Serviço de Informação para a Defesa (SID), acusando-as de terem entregue ao jornalista Mino Pecorelli, assassinado misteriosamente em Março do ano passado, um volumoso relatório sobre um tráfego fraudulento de petróleo, procedente, ao que parece, da Líbia e dirigido pelo responsável máximo da Polícia aduaneira, general Raffaele Guidice, actualmente preso (e que há dias se julgava em fuga).

Estão ainda implicados no escândalo o almirante Mario Casardi, ex-chefe do SID, o general Gianadelio Maletti, ex-chefe da secção «D», encarregada da segurança interna e, o seu ajudante, o capitão Antonio La Bruna.

Maletti, que foi preso com La Bruna há três anos por falso testemunho no julgamento do atentado fascista da Praça Fontana de Milão, em Dezembro de 1969, não se encontra em Itália. A documentação encontrada na posse do jornalista Pecorelli, que ainda não foi divulgada, será entregue ao actual chefe do Governo italiano, Arnaldo Forlani, que deverá decidir sobre a sua classificação como segredo de Estado, uma vez que se presume que envolva outro Estado, a Líbia.

De acordo com deduções aparecidas em alguns órgãos da Comunicação Social italiana, o relato elaborado pelos serviços secretos revelava um contrabando de petróleo líbio, a preços inferiores aos fixados pela OPEP e que devia chegar a Itália através de Malta e em troca do qual o Governo de Tripoli recebia equipamento militar italiano.

Depois de se conhecer este suposto pacto através da Imprensa italiana, as autoridades da ilha de Malta apressaram-se a desmentir uma suposta mediação no caso.

As autoridades líbias ainda não se pronunciaram sobre o assunto, embora não seja seu hábito fazer declarações imediatas.

Segundo alguns observadores, Arnaldo Forlani estará inclinado a não vetar a publicação do documento, sobretudo para não levantar suspeitas sobre a sua eventual participação no escândalo, já que era ministro da Defesa na altura em que os serviços secretos investigavam o caso.

De qualquer modo, a aprovação ou o veto não pode ser tornada pública antes de 60 dias, conforme o estabelecido pela lei.

Entretanto – afirmam alguns observadores – poderão ser revelados novos factos mais escandalosos, alguns deles com a intenção de provocar uma crise no Governo.

Entretanto, a justiça italiana, independentemente do escândalo da implicação dos serviços secretos, está em dificuldades para resolver a questão do contrabando petrolífero, que custou ao Estado, segundo cálculos estimativos, mais de 100.000 milhões de escudos.

Polónia

Professores e médicos ocupam edifícios públicos

Professores primários, médicos e estudantes de medicina ocupam há uma semana, na Polónia, instalações universitárias, e outros edifícios públicos, num movimento que na quarta-feira recebeu novas adesões.

Os professores que ocupam o edifício do «Voivodato» (governo local) de Gdansk ameaçaram na quarta-feira alargar a greve a vários sectores da indústria se o Executivo não anuir até 17 do corrente às suas reivindicações salariais.

Num telegrama ao chefe do governo polaco, Josef Pinkowski, os professores primários, que na ocupação do «Voivodato» são acompanhados por médicos, afirmam haver em todo o país empresas industriais na disposição de entrarem em greves de solidariedade.

Entretanto, o movimento de apoio aos estudantes de medicina de Gdansk, que também ocupam as instalações da universidade local, encontrou eco em Szczecin, onde cerca de 1.200 alunos da mesma especialidade ocuparam igualmente edifícios públicos na quarta-feira.

No mesmo dia, uma delegação governamental entabulou negociações com a centena de médicos de Gdansk, que há uma semana se mantém em greve de zelo reclamando aumentos salariais.

Entretanto, no Vaticano, o Papa João Paulo II recebeu ontem dois funcionários governamentais polacos em audiências privadas separadas.

O Papa recebeu primeiramente Jerzy Ozdowski, membro do Conselho polaco de Estado, que se fazia acompanhar da mulher, e depois Kazimierz Szablewski, ministro conselheiro responsável pelos contactos permanentes entre o governo polaco e a Santa Sé.

Médicos sul-africanos confirmam:

Steve Biko morreu na cadeia por "tratamento inadequado"

O Conselho Federal da Associação Médica da África do Sul reconheceu que o dirigente negro Steve Biko não recebeu tratamento adequado, pelo que morreu nos calabouços da Polícia.

«A partir das provas contidas no inquérito, conclui-se que o tratamento inadequado recebido por Steve Biko teria sido provavelmente diferente, se o doente não estivesse preso ao abrigo da acta de segurança» – afirmou o Conselho.

Depois de afirmar que os médicos que assistiram Biko não terão exercido as suas funções com inteira independência clínica, o Conselho sublinhou: «Um médico que assite um preso é responsável, em primeiro lugar, perante o doente. As leis ou regulamentos que limitam os princípios da independência e autonomia clínica são inaceitáveis».

A declaração da Associação Médica da África do Sul vem na sequência de uma longa controvérsia sobre o tratamento dado a Biko em Port Elizabeth, antes de ser transferido para a cadeia central de Pretória, onde morreu, devido a contusões internas na cabeça.

A morte de Biko, em 12 de Setembro de 1977, provocou uma tempestade mundial de protestos e manifestações contra o sistema de «apartheid» e o tratamento dos prisioneiros políticos negros na África do Sul.

Depois de decidida a transferência para a cadeia central de Pretória, onde lhe poderia ser prestada melhor assistência médica, Biko foi transportado na parte de trás de um «jeep», num percurso de 1200 quilómetros. Logo depois da chegada a PRetória, Biko morreu.

A CEE e o «apartheid»

O representante do Luxemburgo na ONU, paul Peters, declarou, em nome da Comunidade Europeia, que os países da CEE prosseguiam o objectivo duma «mudança fundamental do regime de segregação e de discriminação racial» da África do Sul.

Falando perante a Assembleia Geral Peters acrescentou que «os Nove não se contentariam com certas modificações». «É todo o sistema que deve desaparecer e dar lugar a um Governo fundado numa democracia verdadeiramente representantiva», afirmou.

A Namíbia em questão

O alto comissário das Nações Unidas para a Namíbia, o finlandês Marti Ahtissaari, está desde ontem na capital moçambicana.

Enquanto isto, as autoridades da República da África do Sul têm continuado a levantar dificuldades à convocação de uma conferência constitucional sobre a Namíbia, nos termos daquela que, há um ano, preparou a independência do Zimbabue.

Evitando negociar exclusivamente com a SWAPO, organização reconhecida por todos os países da África negra, Pretória pretende que no diálogo também participem os chamados «partidos internos» no antigo Sudoeste Africano.

De entre esses partidos, destacam-se os da chamada «Aliança Democrática Turnhalle», que constituíram já um governo em Windhoek, sob a direcção de Dirk Mudge.

No entanto, nem a ONU nem a Organização da Unidade Africana reconhecem o Executivo criado na Namíbia sob o patrocínio da África do Sul, insistindo em que se realizem no território eleições verdadeiramente livres.

Apareceu mais uma pirâmide

Uma nova pirâmide enterrada na areia foi descoberta por arqueólogos no deserto de Saqqara, a sul do Cairo, datando provavelmente da quinta dinastia do antigo Egipto –informou o jornal «Al Akhbar».

A areia está a ser removida gradualmente e a pirâmide começa a aparecer estando já descobertos 20 metros da sua parte superior.

A pirâmede parece cobrir uma área de 50 metros quadrados e deve datar do ano 2560 antes de Cristo. Encontra-se localizada a cerca de 24 quilómetros a sudoeste do Cairo, numa região rica em antiguidades e onde se encontra também a famosa pirâmide em degraus do Faraó Zoser, da terceira dinastia.

O jornal acrescenta que a descoberta foi feita por uma missão arqueológica checoslovaca.

Segundo um jornal japonês

Países ocidentais decidem vender armas ofensivas a Pequim

Os principais países industriais do Ocidente teriam decidido anular a proibição de venda, de armas ofensivas à República Popular da China – escreve hoje o diário japonês «Mainichi Shimbun».

Citando círculos governamentais japoneses, o jornal acrescenta que a decisão teria sido tomada pelos países que constituem o Comité de Coordenação de Vendas de Tecnologia Sofisticada aos países comunistas. Esta Comissão que se reúne semanalmente em Paris é integrada por quinze países, entre os quais se destacam os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Japão.

Um porta-voz governamental japonês recusou-se no entanto a confirmar ou desmentir tal decisão.

O Governo de Pequim está particularmente interessado em aviões norte-americanos do tipo F-4 «Phantom» e «Tiger F-5» mas até agora só conseguiu que os Estados Unidos se propusessem facilitar-lhe material não-ofensivo como computadores e radares.

Devido às limitações de vendas de armamento, Pequim não logrou até à data ser bem sucedida nas negociações que trava, desde 1978, com a Grã-Bretanha e a França, para aquisição de aviões de combate «Harrier» e «Mirage» respectivamente.

24 horas

● **CONSPIRAÇÃO DE «FANÁTICOS»** – A Polícia dina marquesa anunciou ter descoberto uma «conspiração», cujo primeiro objectivo era a liquidação da família real e que visaria depois o chefe do Governo, deputados e certos industriais. Os planos dos «conspiradores», diz a Polícia, foram desvendados durante uma investigação nos meios da droga. Estão detidos 16 jovens, aos quais não é atribuída qualquer tendência política. Seriam apenas «fanáticos»

● **KEKKONEN RECEBEU PRÉMIO DA PAZ** – Urho Kekkonen, presidente da República finlandesa, recebeu ontem, no Kremlin, o Prémio Lenine Internacional da Paz. O presidente do comité do Prémio, o académico Nikolai Blokhine, prestou homenagem ao presidente Kekkonen, cujas «múltiplas actividades, orientadas para o aumento da compreensão e cooperação entre os póvos, para a paragem da corrida aos armamentos, a consolidação do desanuviamento e da segurança internacional, são muito apreciadas na União Soviética».

● **PANAMÁ NO CONSELHO DE SEGURANÇA** – O Panamá foi eleito para a Assembleia Geral das Nações Unidas, como membro não permanente do Conselho de Segurança, por dois anos, por 111 votos a favor e cinco abstenções em 140 votantes.

● **BRASIL: VOLTA O SUFRÁGIO DIRECTO** – O congresso brasileiro aprovou por unanimidade uma emenda à Constituição, restabelecendo o sufrágio directo para a eleição dos governadores dos 22 estados do Brasil. Após 15 anos de sufrágio indirecto, os brasileiros elegerão portanto os seus governadores directamente, em 15 de Novembro de 1982.

● **A RESISTÊNCIA NO CHILE** – Quatro comandos das «Milícias de Resistência Popular» reivindicaram os atentados a dinamite que destruíram, na noite de terça para quarta-feira, vários postes eléctricos de alta tensão, bem como o incêndio que destruiu cerca de cem viaturas Renault na fábrica de Maipu, perto de Santiago, soube-se na capital chilena.

● **GIAP EM MOÇAMBIQUE** – O vice-primeiro-ministro do Vietname, general Vo Nguyen Giap, chega a Moçambique amanhã para uma visita oficial.

● **FOOT À FRENTE DE THATCHER** – Michael Foot, o novo líder do Partido Trabalhista Britânico, «passou à frente» da primeiro-ministro Margaret Tahtcher, pela segunda vez em dois dias, numa sondagem à opinião pública. De acordo com os resultados de um inquérito hoje publicado no jornal «Daily Mail», 49% das pessoas escolheram Foot quando lhes foi perguntado quem, em sua opinião, melhor desempenharia o cargo de primeiro-ministro. 40% pronunciaram-se por Thatcher.

● **BRIGADISTAS PRESOS** – Vinte e duas pessoas acusadas de pertencerem às «Brigadas Vermelhas» foram presas, ontem, na Itália do Norte, no decorrer de uma operação coordenada pelo Ministério Público de Milão.

Gesto de boa vontade dos EUA

Adiados por 90 dias os processos relacionados com os bens iranianos

O Juiz Federal norte-americano, Robert Peckham, assinou uma ordem adiando por 90 dias todos os processos relacionados com os bens iranianos congelados nos Estados Unidos.

Peckham explicou que actua de acordo com a sugestão do Governo no sentido de adiar os processos, a fim de ajudar a resolver a crise dos reféns da Embaixada de Teerão.

«A posição do Governo é a de que os processos judiciais poriam neste momento em grave risco os contínuos esforços da Casa Branca para resolver a crise dos reféns» – disse Peckham.

O juiz assinalou ainda que tomara a deisão depois de analisar as declarações sobre a situação feitas pelos secretário e subscretário de Estado Edmundo Muskie e Warren Christopher, respectivamente, bem como pelo secretário do Tesouro, William Miller.

«Uma desgraça»

A eleição de Ronald Reagan para a Presidência dos Estados Unidos constitui «uma desgraça para o mundo e para a América», declarou o chefe do Estado iraniano, Abolhassan Bani Sadr, em entrevista ao primeiro canal da TV alemã Federal (ARD), dada no Cuzistão (Sudoeste do Irão).

Estas eleições assinalam «o regresso do povo americano ao imperialismo e ao fascismo», acrescentou. Admitiu que o caso dos reféns americanos detidos no Irão e a lentidão processual tendente à libertação não deixam «provavelmente de ter influência» nestas eleições.

O chefe do Estado classificou de «errada, ilegal, imoral e anti-islâmica», a prisão, durante alguns dias de Sadegh Ghotbzadeh, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano.

Por último, respondendo a uma pergunta sobre os seus prolongado afastamento de Teerão (encontra-se desde há quatro semanas na frente do Cuzistão), Bani Sadr declarou: «Os oportunistas tentarão aproveitar todas as ocasiões para me prejudicarem, mas isso não é importante, visto estarmos aqui em defesa da nossa revolução».

Mediação

Olof Palme, ex-primeiro-ministro sueco, chega hoje a Nova Iorque a fim de receber instruções do secretário-geral da ONU que o nomeou medianeiro na guerra entre o Irão e o Iraque.

Palme, que tem estado em Madrid a participar na reunião da Internacional Socialista, deslocar-se-á à zona do conflito na próxima semana.

O ex-primeiro-ministro sueco avistar-se-á durante o fim-de-semana, na sede das Nações Unidas, com representantes do Irão e do Iraque.

Por sua vez, o vice-primeiro-ministro iraquiano, Tarek Aziz, encontrou-se, quinta-feira à noite, em Bagdad, com Isidoro Malmierca, ministro cubano dos Negócios Estrangeiros e emissário pessoal do presidente Fidel Castro, presidente em exercício do Movimento dos Não-Alinhados.

Acusações

O Kuwait acusou Teerão de um inexplicado ataque com «rockets» na sua fronteira setentrional, perto de Abdali, tendo protestado pelo incidente, o segundo em dois meses.

As autoridades anunciaram que dois «rockets» explodiram perto do posto fronteiriço de Abdali, mas não causaram nem feridos nem prejuízos.

Pacto de Varsóvia propõe

Congelamento de efectivos por um período de três anos

Os Estados membros do Pacto de Varsóvia propuseram na quinta-feira, à NATO o congelamento dos seus efectivos militares estacionados na Europa Central por um período de três anos e numa base conjunta.

A proposta foi feita em Viena pelo chefe da delegação soviética, embaixador Nicolai Tarassov, no final da 253.ª sessão plenária da Conferência para a Redução de Tropas e Efetivos Militares na Europa Central que há mais de sete anos vem a decorrer entre representantes da NATO e do Pacto de Varsóvia, aparentemente sem resultado.

Este «congelamento» seria feito – de acordo com o representante soviético – paralelamente à celebração de um acordo para a primeira fase da redução de tropas e efectivos militares na zona em questão.

Esta primeira fase das negociações de Viena contempla apenas a retirada de tropas soviéticas e norte-americanas da Europa Central.

O embaixador Nikolai Tarassov defendeu que os efectivos militares na Europa Central não devem ser aumentados até que se consiga um acordo para a segunda fase de negociações que englobam os restantes membros da NATO e do Pacto de Varsóvia que intervêm neste debate.

Reagan em força

Os conselheiros de Ronald Reagan encarregados da segurança consideram que nenhuma parte do mundo é exterior aos interesses americanos e que os Estados Unidos devem estar prontos a usar da força militar sem os seus aliados, indica um relatório redigido em intenção do presidente eleito e publicado na quinta-feira pela Imprensa americana.

Assinam-no William Schneider, membro de um instituto privado de análise política e o general na reserva Rchard Sttilwell, antigo comandante das forças americanas na Coreia do Sul.

Os EUA, indica o texto, devem ter a possibilidade de enfrentarem toda e qualquer ameaça, graças a uma política de defesa que assegure a protecção dos interesses americanos «contra todo e qualquer ataque por uma potência ou uma coligação de potências hostis».

Apesar de Washington ter que procurar o apoio dos seus aliados para proteger os interesses ocidentais, «a disponibilidade do apoio aliado não deveria restringir uma acção destinada à defesa dos interesses americanos», acrescenta o texto.

As forças nucleares estratégicas dos EUA, conclui o relatório, devem poder sobreviver a um ataque nuclear soviético. Devem, por outro lado, «ser capazes de atacar todos os alvos militares, políticos e económicos de um país adverso, sem causar perdas involuntárias entre os civis».

Novo míssil?

A União Soviética testa actualmente um novo míssil, lançado por submarino, possuidor de uma capacidade sem paralelo na frota de submarinos dos Estados Unidos, revelaram quinta-feira fontes da marinha norte-americana.

Segundo estas, o míssil poderá ter maior alcance, maior precisão e maior potência que qualquer outro dos mísseis lançados pelos submarinos soviéticos.

A marinha norte-americana admite, por outro lado, sem entrar em pormenores, que a URSS esteja a experimentar dificuldades no seu programa de testes de voo.

O míssil deverá ter um alcance proavelmente superio a 7200 quilómetros, indicou a mesma fonte.

O míssil «Trident» norte-americano tem um alcance de aproximadamente 7200 quilómetros, o que equivale ao melhor que os soviéticos actualmente possuem, o «SSN-18», entrado ao serviço há dois anos.

Visita papal suscita polémica na RFA

A polémica que se estabeleceu na Alemanha Federal em torno da visita dé cinco dias que, a partir de amanhã, o Papa ali vai realizar, ganhou particular vivacidade nos últimos dias.

Os alemães federais mostram-se profundamente divididos quanto ao significado e às virtudes dessa visita. As opiniões, que a Imprensa reflecte são em si contraditórias, assumindo nestes casos formas de crítica aberta e por vezes, até violenta, e noutros, tons perfeitamente apologéticos.

O teor das críticas envolve, via de regra, não só aspectos puramente materiais (os elevados custos que o Estado terá de suportar com a viagem), como levanta questões de ordem religiosa-política, apelando a factos que são do passado histórico da Igreja e da Alemanha. Tudo leva a crer no entanto que a visita papal virá a aprofundar ainda mais o fosso entre católicos e protestantes da RFA.

Entre os críticos da visita papal, salienta-se, pela contundência das suas afirmações, Uta Ranke-Heineman, filha do antigo presidente federal Heinemann, e que é a única mulher no mundo que ensina Teologia Católica numa Universidade.

Entusiastas e apologistas da visita do Papa são a maioria dos líderes democratas-cristãos, entre os quais Helmut Khol, do CDU, que a considera como uma «honra muito especial» e «um impulso à doutrina social da Igreja para lá do comunismo e do capitalismo».

No meio termo, isto é, vendo na visita um facto assinalável, mas não se eximindo a fazer críticas, encontram-se muitas outras personalidades alemãs, algumas ligadas à hierarquia religiosa.

Está neste caso, por exemplo, uma organização laica intitulada «Comité Central dos Católicos da RFA», que, num documento recentemente publicado, deixou subentendidas algumas notas críticas, ao lembrar ao Papa que importa, para lá das cerimónias protocolares, estar atento a alguns graves problemas, como a assistência religiosa que carece de ser impulsionada, a tensão e o divórcio que existe entre a Igreja e a população, nomeadamente a juventude, e também o conceito distorcido, no plano jurídico e social, do papel da família e do casamento, «cada vez mais distantes dos valores cristãos».

SINDICATO
DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS
DE LISBOA

Assembleia De Delegados Sindicais

3.ª feira
18 Nov. às 15 h.
na antiga Sede
(Av. da República, 29)

Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação político-sindical, perspectivas de actuação futura
2. Projecto de Dec. Lei sobre horários de trabalho:
   a) balanço do trabalho desenvolvido,
   b) situação actual e perspectivas futuras
3. Discussão e aprovação do Regulamento da Assembleia de Delegados Sindicais
4. Informações diversas

Pel'A Direcção
José Conde

ABRIL LIVRARIA ABRIL

Ponto de encontro
dos autores com o público

6.ª feira
14 de Novembro às 18.30 h

Apresentação do livro

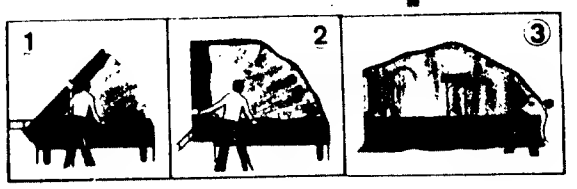
Várias bulhas e outras vítimas
de
Ernesto José Rodrigues

Com a presença do autor
e de
Urbano Tavares Rodrigues

ABRIL LIVRARIA ABRIL
uma das POPULARES LIVRARIAS CDL

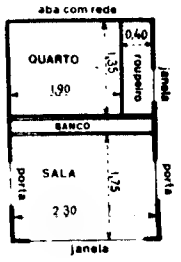
Av. Cardoso Lopes, 3, loja esq. – Amadora

CARAVANAS
costa verde/pluma



FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SOLUÇAO
PARA FINS-DE-SEMANA
OU VIAGENS
PREÇO-67 500$00



Altura do chão a face interior 0,35 m Altura da caixa: 0,35 m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg. · Peso a tracção 75 kg · Electrificação interior

MOTOVELO
Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Desporto

Ponta esquerda

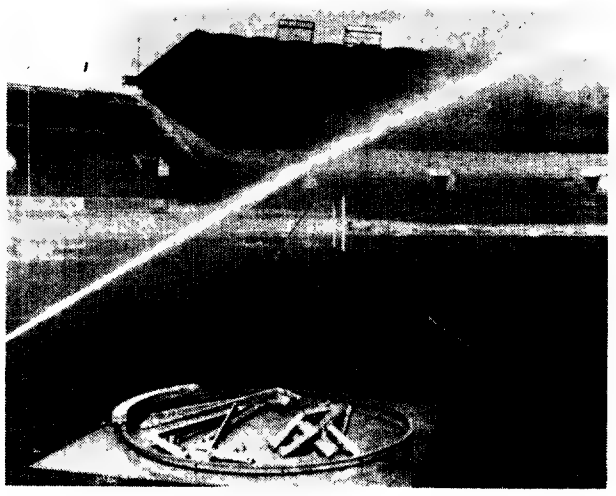
Aves de arribação

Mensalmente, fornadas de brasileiros atravessam o Atlântico e zarpam até Portugal, tentando (quais bandeirantes) implantar o seu pé de obra por estas bandas, quem sabe se no afã de, o mais rapidamente possível, reembolsarem as patacas que os portugueses sacudiram das árvores nos bons velhos tempos em que o senhor rei se mirava em espelhos emoldurados por pedras preciosas e sua altíssima sereníssima a dona do castelo esperava, ansiosamente, a chegada de mais um punhado de naus com sedas e plumas, diamantes e ouro.

A vingança tem sido terrível. Atente-se, por exemplo, neste lote de pontapeadores que julgaram descobrir, na pontinha mais frágil da Velha Europa, reforma para a velhice ou, pelo menos e por enquanto, sombra, água fresca e uns trocados para a cachaça com que vão regar, nos subúrbios de Copacabana, o relato opulento e fantástico das proezas que nunca firmaram, as façanhas que foram apenas miragens na voz de empresários-mercadores.

Os nomes? Já que ninguém os conhece, aqui vão: Becas, Cabral e Dilsson. Mas, há mais. Esperem pela pancada.

Simões: um guerreiro sedendo (Foto Bruno Neves)



Será que Alvalade anda a pedir chuva?

Sector atacante da selecção 'passou' frente ao Sporting

Alves e Laranjeira mostraram-se recuperados no jogo-treino em que a selecção portuguesa de futebol venceu o Sporting, por 2-1, no Estádio Nacional.

Portugal defronta quarta-feira a Irlanda do Norte no Estádio da Luz, em jogo do grupo seis da fase de apuramento para o «Mundial» de 1982.

Os golos foram marcados no primeiro tempo, Costa (aos 8 minutos) fez 1-0, a passe de Alves. Manoel igualou (aos 35 minutos) numa recarga, depois de um remate de Lito à trave, e Alves (aos 37 minutos) ao cabecear com êxito um centro de Chalana fixou em 2-1.

O técnico Juca mostrou-se satisfeito com o treino e pelo empenhamento dos jogadores, sendo visível uma maior movimentação no sector atacante, com incidência para o flanco esquerdo, onde pontificaram Pietra, Costa e Chalana.

Alves, que jogou solto dando um apoio constante ao eixo do ataque, mostrou-se recuperado de uma ligeira lesão muscular, o mesmo sucedendo com o defesa Laranjeira.

Juca pretendeu incutir aos jogadores um estilo de futebol rápido e solto, apoiado na ala esquerda e bem entroncado no meio campo, onde Shéu e Alves desempenharam parte activa.

Na segunda parte, Juca procedeu a seis substituições e a qualidade de jogo decaiu, registanto-se apenas algumas intervenções de maior perigo por parte de Manuel Fernandes e Júlio.

Sob a direcção de Juca alinharam:

SELECÇÀO: Bento (Damas), Gabriel, Simões, Laranjeira (Eurico), Pietra (Teixeira), Carlos Manuel (Nené), Alves (Júlio), Sheu, Costa, Jordão (Manuel Fernandes) e Chalana.

SPORTING: Fidalgo, Barão, Zezinho (Esmoriz), Bastos (Marinho), Inácio, Ademar, Menezes, Salvador, Lito Manoel e N'Wokocha (Freire).

A Selecção Nacional efectua hoje à tarde um treino seguido de banhos e massagens, no Estádio da Luz, realizando amanhã um treino de conjunto, no mesmo local, com o Benfica.

Jorge Gomes disponível para outro clube

O «caso Jorge Gomes» conheceu finalmente o seu epílogo.Para o jogador do Benfica será a partir de agora a incerteza quanto ao seu futuro próximo, ao ser punido com doze dias de suspensão, considerando-o a direcção «encarnada» um jogador negociável para qualquer clube português ou estrangeiro. A partir do momento em que Jorge Gomes for notificado do castigo perde direito ao vencimento inerente aos dias de inactividade forçada.

Recordamos que na origem da suspensão do jogador brasileiro ao serviço do Benfica, esteve a sua recusa em substituir um colega de equipa no encontro com o Dinamo de Zagreb, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Maradona terá que optar

O director-técnico da selecção argentina de futebol, César Luís Menotti, advertiu indirectamente o internacional Diego Maradona dizendo ser necessário optar entre o campeonato ou a selecção.

Menotti respondeu desta forma a uma afirmação de Maradona que declarou que «se ajoelhará diante de Menotti para que o autorize a jogar pelo seu clube, o Argentinos Juniors, na fase final do campeonato argentino».

O Argentino Juniors é, até agora, o único clube classificado para disputar a partir de 30 de Novembro, os quartos de final do campeonato nacional.

Os jogadores da selecção argentina, escolhidos para competir no «Mundialito», devem abandonar os respectivos clubes a partir de 23 de Novembro, para se colocarem sob o comando de Menotti.

O técnico argentino sublinhou que se algum futebolista seleccionado pedir autorização para disputar o campeonato «alinhará nesses jogos, mas não na selecção».

1.º Campeonato Europeu de Juniores

Entre 25 de Maio e 3 de Junho do próximo ano, vai realizar-se em diversas cidades da Alemanha Federal, o primeiro campeonato europeu de juniores em futebol, prova destinada a substituir o torneio para juniores da UEFA que por oito vezes se disputou na Inglaterra.

Acertando o passo pelo estrangeiro

Publicidade dá o braço ao ciclismo

A mãos juntas terá de aplaudir-se a chegada ao ciclismo de empresas comerciais que, lado a lado com o lógico objectivo de divulgarem os seus produtos e marcas través das estradas, no tal espectáculo desportivo que é servido gratuitamente à porta do cliente em potencial, acorrem para patrocinar equipas ou provas, dando-lhes o melhor do seu esforço financeiro, única possibilidade deste ciclismo **amador** que possuimos poder continuar a servir de exclusivo meio de vida de muitas famílias ou, pelo menos, em auxiliar precioso de muitos lares em que a principal ocupação do chefe é pedalar, por montes e vales, em provas desportivas.

Aí temos a «Choice», já preparada para arrancar na senda de muitas outras empresas que, descoberto o filão por Damasceno Covão (ao tempo na Robbialac), Casimiro Coelho Lima (Coelima), Morbey Rodrigues e Faísca (Philips), Jorge Lara (Riopele) e outros «Experts» em publicidade, se prolongam hoje por Lousa, pelo Algarve, por Coimbrões, por Sangalhos. De Norte a Sul, sempre como alavancas-motoras da velocipedia.

Pois, agora é a Choice» que, contagiada pelo entusiasmo de Frederico Moura Pereira e do dr. Óscar Machado estuda o patrocínio activo e amplo a uma equipa de jovens (que muito bem poderá ser a do Sporting de Pinheiro de Loures, onde pontificam entusiasmos como os de Adolfo Rodrigues e Manuel Tiago) e, simultaneamente, vai investir no ciclismo verba considerável que estava para além do plano de gastos que é normal efectuar em termos de publicidade. Um orçamento alargado: em favor do desporto.

Grande prémio para seniores

Entretanto, já se sabe que, em Junho, vai arrancar o «Grande Prémio Sapec», uma competição

Na apresentação do «Grande Prémio Sapec»: o presidente federativo Mário Ferreira e o dr. Ercílio Barreto

de alto nível exclusivamente reservada aos ciclistas da categoria de seniores B, corrida que (por características muito particulares) corresponde à materialização de uma das mais caras aspirações da Federação Portuguesa de Ciclismo. Conseguida uma convergência de interesses entre os dirigentes federativos e a Sapec, reconhecida a inegável popularidade do ciclismo (particularmente nos meios rurais, eventuais clientes dos seus produtos) aí está a aposta no poder de penetração de uma prova velocipédica que preenche lacuna no calendário anos a fio tornado oficial.

A categoria de seniores B é chave para a carreira do ciclista, o ponto em que faz o estudo da situação: ou conquista o direito à passgem ao mais alto escalão ou marca passo e renuncia.

Daí a necessidade da sua valorização.

Segundo nos conta Mário Nunes Ferreira (presidente da Federação de Ciclismo) os números da época transacta são elucidativos: para além das 113 corridas que lhes foram especialmente reservadas, os seniores B ainda puderam disputar 53 em competência com seniores A. O número de equipas inscritas oficialmente é de 39, com 188 ciclistas filiados federativamente

Ora a Sapec metendo ombros a um «Grande Prémio», vai abrir os braços à moçada. O dr. Ercílio Barreto, incrementador da iniciativa e seu grande entusiasta, conta que a prova principiará no Minho, terá sete dias de duração, desfilará pela zona de Viseu, traçará a Beira Litoral e o Oeste e deverá terminar em Setúbal. O custo da competição deverá rondar os 2580 contos, facilitando belos prémios e tendo óptimos atractivos para os concorrentes. Data previta para a prova: entre 14 e 20 de Junho.

Trata-se de um consciente investimento – diz-nos o dr. Ercílio Barreto. **«Só com o incentivo das grandes empresas o Desporto português pode procurar acompanhar o passo com o estrangeiro. Cremos que o «Grande Prémio Sapec» poderá ser uma espécie de «Volta a Portugal do Futuro». A Sapec, com mil trabalhadores, grande parte dos quais grandes apaixonados desportivos, vai rodear a prova dos maiores cuidados: basta dizer que, para os repórteres-fotográficos colocaremos um helicóptero ao seu dispor. Que toda a nossa frota de meios aéreos estará ao lado da Comunicação Social. Que queremos ser o fertilizante do novo ciclismo português e, para isso, apostamos decididamente na juventude».**

N. de S.

"Mundial" de hóquei

Portugal derrota americanos e no melhor estilo

Portugal obteve o 1.º lugar no Grupo três da fase de apuramento do «Mundial» de hóquei em patins ao vencer ontem à noite os Estados Unidos por 6-2 (2-1 ao intervalo) em jogo disputado em Talcahuano.

Sobrinho aos 08,12 minutos, 14.23 e 22.35, Chana aos 29, Cristiano aos 35.50 e Vítor Rosado aos 37.15 marcaram os golos da equipa portuguesa.

Os golos dos norte-americanos foram marcados por Chado aos 10.40 e por Gene Ferguson aos 36.10.

Sob a arbitragem do brasileiro Paulo Alberto as equipas alinharam: PORTUGAL – Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Chana e Cristiano.

ESTADOS UNIDOS – Rizzo, Gene Ferguson, de Soto, Pat Ferguson, Gage, Chado e Raglini.

Para lá do resultado, a equipa portuguesa fez a sua melhor exibição neste campeonato.

Nos restantes jogos disputados ontem os resultados foram: Grupo dois (Santiago): Espanha - Canadá, 21-1 (8-1 ao intervalo); Itália - Australia, 9-1 (3-0). Grupo três (Talcahuano): França - Nova Zelândia, 6-2 (2-1).

Ficaram apuradas para a fase final as seguintes equipas: Grupo Um: Argentina e Holanda; Grupo Dois: Espanha e Itália; Grupo Três: Portugal e Estados Unidos; Grupo Quatro: Brasil e Chile.

Futebol feminino é vê-lo

O Sarge, curiosamente, no tocante à prática do futebol enveredou mais em força pela via feminina. Com todas as incompreensões ainda resultantes de ver mulheres a jogar à bola nada, contudo, tem constituído obstáculo a interpor-se para que sejam já hoje muitas as raparigas (a maior parte entre os 13 e os 20 anos) a praticarem a modalidade. O fenómeno não é, aliás, exclusivo da povoação em causa e promete alastrar pela zona. Maceira, outra localidade na órbita de Torres Vedras já tem também muitas praticantes do futebol de onze.

Para a maior parte das jovens com quem estivemos, o futebol é feito por gosto, na maior parte das situações a par com o atletismo, que funciona como óptimo complemento, no entender das mesmas. Muitas há que, não se lhes apresentando outras alternativas, alinharam no futebol sem hesitar e hoje estão bem. Na generalidade, as jovens do Sarge acham importante fazer desporto. O resto é produto das circunstâncias em que se vive. Ou seja, a falta de infraestruturas desportivas da região não permite fazer a modalidade que «dá na bolha». Para o futebol apenas é preciso arranjar uma bola, um pedaço de terra plana, que o resto é só questão de pernas. O atletismo ainda exige menos.

Mesmo assim as «meninas» do Sarge fazem a coisa a rigor e é vê-las jogar de equipamentos e chuteiras a valer em jogos que metem árbitros «a sério».

Só este ano, por exemplo, a equipa feminina do Sarge disputou já vinte encontros e muitos mais se avizinham. Nestes encontros a equipa em causa marcou cento e oito golos e sofreu oito (!), somando dezanove vitórias. Derrotas nem vê-las e empates apenas um. Para as «craques», autoras das proezas assinaladas e nisto há quase unanimidade, os pais são via de regra o grande obstáculo a que dêem o pontapé na bola: não só porque pensam que futebol não é para raparigas, mas porque entendem que meninas de calções é muito mais grave, particularmente quando as pernas são exibidas em público... Para as atletas do Sarge e da Maceira a oposição familiar lá tem vindo a ser ultrapassada e o certo é que andam na «vida do futebol» há dois anos, altura em que no Sarge a modalidade foi lançada para as mulheres. Futebol feminino com carácter profissional (tal é já a rodagem) para algumas das futebolistas com quem falámos é hipótese que não põem de lado (venham as oportunidades e institucionalize-se a coisa). Para já, os projectos são ir jogando sempre, não fazendo escusa a nenhum convite desafiando-as para uma «pelada», sempre no «rigor» dos equipamentos e com árbitros «verdadeiros».

"Alex" — a corrida e a harmónica por companheiras

Alexandre Afonso, o «Alex», com os seus 69 anos é um dos atletas a correr pelo Sarge mais ferrenhos da modalidade e também um dos mais populares: porque na sua **carreira iniciada aos 65 anos** contabiliza já dez meias-maratonas e uma maratona, concluindo sempre as provas, e porque (pelo menos os mais velhos) reconhecem nele um dos «Manos Alexandres» que na harmónica chegaram a ser campeões do Mundo. Ainda há poucos dias «Alex» correu na Nazaré e, como sempre, concluiu a prova, o que o faz campeão nacional «de si mesmo», visto não haver actualmente ninguém com a sua idade a cometer tal proeza. Mas não é tudo. O «mano Alexandre» em cima do esforço despendido raras vezes abdica de puxar da gaita e aviar meia dúzia de cantigas, num cenário de espectadores em calções e fatos de treino...

Ex-emigrante, residente na Assenta (onde inculcou já o «bicho» do atletismo) «Alex» nunca correra antes dos 65 anos: «apenas passeava», como nos diz. António Fortunato aliciou-o para as «corridas», a inspecção médica disse que estava tudo muito bem e desde que começou «até o cabelo me tem crescido mais», como acentua.

O ex-campeão de harmónica e campeão de atletismo, na «categoria» dos 65 anos, faz todas as semanas (duas vezes) o seu treino, correndo normalmente uma distância de 13 quilómetros e se há coisas de que não se queixa, uma delas, é da saúde.

«Alex» — começar a correr aos 65 anos. Quem diz que é tarde?

União Desportiva de Sarge

Os apoios são poucos a iniciativa é muita

Nem só de futebol vive a gente e é verdade. Isto falando em termos do vasto leque de modalidades que hoje se apresentam sugestivas a um qualquer aspirante a desportista. Dizemos isto e começamos assim para referir a existência (para nós verdadeira descoberta) de uma colectividade ali para os lados de Torres Vedras, mais propriamente a dois quilómetros daquela recém-nascida cidade. De seu nome próprio União Desportiva Recreativa e Cultural de Sarge, o clube virou-se de corpo inteiro para a prática do atletismo, modalidade onde foi buscar já para cima de 500 troféus que enchem por completo uma das salas da sua acanhada e antiga sede. Mas não fica por aqui em matéria de taças. Outras tantas (cerca de 100) embelezam ainda as paredes da colectividade e são, naturalmente, orgulho das gentes de Sarge, e todas alcançadas através do futebol que não sendo a modalidade principal também se pratica sem diferença de sexos.

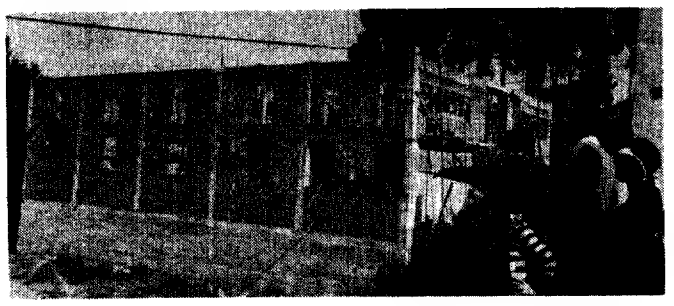
Mas ir a Sarge e falar do seu União porquê? Ensaiemos uma resposta. Em Sarge não vamos encontrar de facto nenhum motivo excepcional como a descoberta de um grande «craque» do atletismo ou qualquer outra coisa que dentro de um consenso geral justifique o termo excepção. No pequeno clube depara-se-nos os mil e não sei quantos problemas típicos desta espécie de associações desportivas, que mesmo assim persistem (e algumas há muitos anos) em viver, fazendo das tripas coração. O que há de mais invulgar no Sarge (e daí estas linhas) é a capacidade de concretização dos objectivos que a colectividade traçou para si, numa guerra de trabalho que ocupa muitos braços e que recusa de antemão uma existência vegetativa para o clube, do género deste poder servir apenas de tecto de abrigo para meia dúzia de sócios que há noite vê televisão e joga uma sueca.

A experiência do Sarge é de tal modo profícua no campo desportivo (pretendendo alargar os seus tentáculos às questões culturais) que pode e vem já aliciando muitos dos cerca de 1000 habitantes da aldeia, dos quais 300 são sócios do clube e praticantes de atletismo. Número pequeno, mas que proporcionalmente à população activa da zona de influência do UDRCS e ao número de sócios com que se começou é considerado já muito bom por um dos seus dirigentes e principal responsável pelo andamento do atletismo, António Fortunato (actividade a que se dedica há muito, primeiro como praticante e agora como monitor).

Num mar de iniciativas autocarro e sede já cantam

Do Sarge pode-se dizer que «está em todas» as provas de atletismo e não exclusivamente na sua zona geográfica. A aquisição de um velho mas operacional autocarro (pago com 400 contos, através de muitas pequenas contribuições e da ajuda do comércio de Torres) permite deslocações praticamente a todo o lado e não é por acaso que o União é o clube que na Meia-Maratona da Nazaré tem comparecido com maior número de atletas, na casa dos 60. A verba para o gasóleo é o óbice principal, mas lá se vai arranjando e nunca o clube recusou convites de outras colectividades para disputar provas por falta de dinheiro para o precioso líquido. Muito pelo contrário, o que a «rapaziada» quer é quem os desafie para o convívio desportivo, que permita, ao mesmo tempo, conhecer novas gentes, novas experiências.

Ir ao Sarge, ouvir as muitas dezenas de carolas que por lá andam (e é agradável ver que não são apenas meia dúzia os que trabalham) faz-nos regressar com a ideia de que a iniciativa (num corpo bem organizado e jovem de espírito) não sendo tudo ajuda a mover montanhas. Ou será com uma receita de quotizações de meia dúzia de contos mensais e uma ou outra ajuda esporádica de um sócio mais «abonado» ou com o subsídio (diríamos irrisório) da DGD (cinco contos este ano e dez em 1978 e os dois únicos obtidos) que o Sarge e todos os «Sarges» deste País podem viver? Principalmente se viver for sinónimo de grande actividade desportiva, de empenhamento em muitas provas, para não falar de «coisas» como comprar autocarros ou construir uma sede social como aquela a que o Sarge meteu ombros e que não é propriamente uma salinha de estar como as que estamos habituados a conhecer nas pequenas colectividades, mandando peso os seus três andares, anexos a um pavilhão (este ainda em estado de construção, atrasado) que se pretende polivalente e coberto. Uma obra que nos «tempos ainda mais ou menos longínquos de uma menor inflação» (1977) orçava já em quatro mil contos, verba esta só relativa ao custo dos materiais. A mão-de-obra, essa, então como agora, é dada gratuitamente pelos sócios e amigos do Sarge, que ocupam todos os seus tempos livres (e é um regalo ver) na construção da «casinha», da sede de todos, sócios e não sócios, como fizeram questão de nos sublinhar em uníssono António Lucas, José Ferreira e Júlio Rodrigues, dirigentes do clube.



Há quem dê os materiais e a imprescindível mão-de-obra. Grão a grão a sede vai crescendo

Na história do União de Sarge (fundado há 17 anos) tem relevo a circunstância deste resultar de uma fusão de dois clubes, que os mais velhos na terra descrevem como sendo anteriormente concorrentes entre si, dando origem a «guerras» consecutivas entre a população. Em Abril deste ano pôs-se cobro à situação e o que era antes o Juventude Clube do Sarge e o Grupo Desportivo e Recreativo do Sarge é hoje a União Desportiva Recreativa e Cultural de Sarge.

Eduardo Miragaia

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 15-19 NOVEMBRO 80

Boa Nova, 11x 121 111 1111; Cardeal Saraiva, 111 x21 121 1111; Cavalgada do Ritmo, 111 111 111 1111; Rádio Totobola, 111 1x1 11x 1x1x; Correio de Coimbra, 111 121 1x1 1111; Correio do Vouga, 111 121 111 1111; Defesa de Espinho, x11 1x1 111 x111; Diário de Coimbra, 11x 1x1 111 x111; Ecos do Cacia, x11 1x1 x11 1111; Eu Sei Tudo, 11x 111 111 2x11; Folha do Domingo, 111 1x1 121 xx11; Gazeta das Caldas, x11 1x1 111 111x; O Jornal da Lixa, 111 1x1 1x1 1111; Linhas de Elvas, 111 1x1 111 xx1x; Litoral, 111 1x1 111 111x; Manchete Desportiva, x1x 111 111 xx1x; Notícias de Gouveia, 111 111 xx1 2x12; Penalti, 111 111 111 1211; RDP/Secção Desportiva, 111 1x1 111 xx11; A Voz das Beiras, 111 x11 1x1 1111; RDP/Centro-Diário Desportivo, 111 111 111 1x1x; A Voz do Domingo, 111 x21 111 1111; Grafanola Ideal, 11x 111 111 1x1x; A Comarca de Arganil, 11x 111 111 x11x; O Concelho de Estarreja, 111 111 111 1111; Diário de Lisboa, 11x 111 111 x21x; Jornal da Beira, 111 111 111 1x1x; O Jornal de Felgueiras, 11x 121 111 x111; Maria da Fonte, 11x 121 111 1111; Notícias de Évora, 11x 1x1 111 1111; Notícias de Felgueiras, 11x 111 111 1x1x; Notícias de Guimarães, 111 x21 2xx 111; Jornal A Ordem, 11x 121 1x1 21x1; Reconquista de Castelo Branco, 111 121 111 1x11; Voz de Lamego, 112 121 1x1 1x12; Jornal «1x2», x11 111 x11 111x; Alvo Desportivo, 11x 1x1 x1x xx11; O Comércio de Leixões, 11x 111 111 1x1x; Estúdio 64, 11x 221 111 2xx1; Jornal de Gaia, 11x 1x1 11x 1x11; Jornal da Graça, 11x x21 111 1xx1; Jornal de Notícias, 111 111 x11 x111; O Primeiro de Janeiro, 111 111 x11 1111; Quadrante Norte, 111 111 111 1111; Rádio Alvo, 112 x21 111 2x1x; Panorama, x12 121 2x2 x112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 11x 121 211 1111; Reporter do Dia, 11x 111 111 x11x; Resenha Desportiva, x1x 1x1 111 1x11; A Voz dos Ridículos, 111 1x1 111 1111; Jornal o Porto, 11x 1x1 x11 xx1x; Jornal Voz do Ave, 111 1x1 x11 1x11.

3º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

15-19.NOVEMBRO.1980

RESULTADOS	1	X	2	BOLAS a)	1	X	2
1. PORTUGAL - IRLANDA NORTE	46	7	0		10	2	1
2. ÁUSTRIA - ALBÂNIA	53	0	0		12	1	1
3. BÉLGICA - HOLANDA	29	21	3		6	5	1
4. IRLANDA - CHIPRE	46	6	1		10	1	1
5. P. GALES - CHECOSLOVÁQUIA	20	17	16		5	4	3
6. INGLATERRA - SUIÇA	53	0	0		12	1	1
7. ITÁLIA - JUGOSLÁVIA	42	8	3		9	2	1
8. DINAMARCA - LUXEMBURGO	47	6	0		11	1	1
9. MÉXICO - CANADÁ	48	4	1		10	1	1
10. GUATEMALA - PANAMÁ	34	14	5		8	3	1
11. HONDURAS - COSTA RICA	28	22	3		6	5	1
12. ALEMANHA F. - FRANÇA	50	3	0		11	1	1
13. R.D.A. - HUNGRIA	34	16	3		8	3	1

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 111 111 1111

Cultura e espectáculos

Audiência fria para Cheap Trick

Foi escassa e fria a audiência que recebeu ontem à noite o grupo norte-americano de «rock» «Cheap Trick» na primeira das suas actuações em Portugal.

Os «Cheap Trick» tocaram durante uma hora e vinte minutos para as cerca de 2500 pessoas que se deslocaram ao Pavilhão do Sporting. Os quatro músicos apresentaram uma centena de temas, na sua maioria dos dois álbuns editados em Portugal. Servidos por um excelente jogo de luzes e por cerca de três dezenas de colunas de som, os «Cheap Trick», numa noite fria, procuraram aquecer o público, mas este apenas reagiu em pleno aos mais conhecidos temas do grupo, destaque para «I Want to Want Me», «Surrender», «Aint That a Shame» (uma canção escrita em 1955 por Fats Domino) e «Dream Police».

O conjunto norte-americano repete hoje à noite a actuação em Lisboa e estará amanhã no Porto.

Joe Cocker chega a Lisboa no próximo domingo

Joe Cocker, conhecido intérprete de Woodstock, chega domingo a Lisboa, para actuar ao vivo segunda e terça-feira, na capital portuguesa e na cidade do Porto.

Retirado da cena musical desde 1975, com residência em Nova Iorque, Cocker efectua actualmente uma digressão pela Europa e deverá tocar hoje em Barcelona.

Os seus representantes em Lisboa aguardam-no no domingo à tarde, mas ainda não têm informações acerca dos músicos que o acompanham.

Joe Cocker, inglês e de 36 anos, conta diversos êxitos musicias na sua vida artística. Inovador cantor de Blues, a ele se devem recriações interpretativas de muito vigor e agressividade que levaram os críticos a considerarem-no como o melhor cantor branco deste género musical.

Os seus espectáculos em Portugal estão mrcados para as noites de segunda-feira em Lisboa, Pavilhão do Sporting e terça-feira no Porto, Pavilhão do Infante de Sagres.

Museu Nacional de Arte Antiga em remodelação

As obras em curso no Museu Nacional de Arte Antiga destinam-se à exposição permanente das artes decorativas portuguesa e oriental e permitirão ao público uma leitura sistematizada da suas peças. A afirmação é da directora e do conservador do referido museu e foi ontem feita à ANOP a propósito da remodelação iniciada no museu, em 20 de Outubro.

Maria Alice Beaumont e José Luís Porfírio disseram que até aqui a exposição dispersa ou mutilada por falta de espaço das artes decorativas portuguesa e oriental nunca permitiu aos visitantes uma visão unitária e com nexo. Trata-se de peças de mobiliário, cerâmica, porcelana chinesa, ourivesaria, escultura e ainda tapetes.

Alice Beaumont e Luís Porfírio precisaram que nesta primeira fase os trabalhos em curso custarão 3,8 milhões de escudos e que devem estar concluídos dentro de seis meses.

Violinista Elmar Oliveira — concerto em Lisboa e Porto

O jovem violinista norte-americano Elmar Oliveira, cujos pais e irmãos nasceram na vila de Murtosa perto de Aveiro, estará em Portugal na próxima semana para dar dois concertos no Porto e em Lisboa.

Elmar Oliveira, que em 1978 foi o primeiro e único norte-americano a receber a Medalha de Ouro de Violino no prestigioso Concurso Internacional Tchaikovsky, em Moscovo, dará um recital no Teatro Carlos Alberto no Porto, no dia 17 de Novembro, às 21.30, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura. No dia 19, às 18.30 horas, acompanhado pela Orquestra da Gulbenkian actuará no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian em Lisboa.

O programa do Porto incluirá obras de Vivaldi, Beethoven, Saint-Saens Gershwin e Wienawski; em Lisboa, Elmar Oliveira interpretará o Concerto em Mi Menor opus 64 de Mendelssohn, no Concerto com a Orquestra Gulbenkian.

"Miss" Mundo-80 é uma alemã federal

A loura Gabriella Brum, da Alemanha Federal é a «Miss»» Mundo-1980.

Concorrendo com outras 66 candidatas ao rendoso título de «A mais bela do mundo», a jovem Gabriella, de 18 anos e com 1,81 metro de altura, impôs-se sem contestação nesta 29.ª edição do concurso «Miss Mundo-1980, perante «miss» Guam, Kimberley Santos, de 19 anos, classificada em 2.º lugar e «miss» França, Patrícia Barzuk de 17 anos, em 3.º.

Com este título de beleza Gabriella Brum arrecada um prémio monetário de doze mil dólares (cerca de 620 mil escudos) e contratos publicitários no montante de 36 mil dólares (1.870 milhares de escudos), isto se o seu dom de ter nascido bela não lhe render ainda muito mais.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Capítulo segundo" de Robert Moore

FICHA:

Título original: Chapter two.
Realização: Robert Moore (USA - 1979)

Argumento: Neil Simon

Fotografia: David M. Walsh.

Cenários: Gene Callahan **(production designer),** Pete Smith **(art director),** Lee Poll **(set decorator).**

Música: Marvin Hamlisch

Montagem: Michael A. Stevenson.

Interpretação: James Caan **(George Schneider),** Marsha Mason **(Jennie MacLaine),** Joseph Bologna **(Leo Schneider),** Valerie Harper **(Faye),** etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinemas: Castil e Vox

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Neil Simon é um escritor teatral de sucesso, exímio no que, na Europa, chamamos teatro de **boulevard,** género que ele cultiva com algum brilhantismo. Nos últimos anos tem-se dedicado também ao cinema assinado o argumento de vários filmes entre os quais **Um cadáver de sobremesa, Um apartamento na Califórnia e The cheap detective.**

No seu cinema (geralmente servido por realizadores rotineiros e, portanto, cuja assinatura é irrelevante) é possível detectar uma arte do diálogo bastante viva e eficaz, um ritmo ininterrupto, uma alternância sabiamente doseada entre o riso, o sorriso e o drama. São estas características, bem aproveitadas por actores sólidos, que têm constituído a base do sucesso dos filmes escritos por Neil Simon, trabalhos industrialmente bem oleados e atraentes e onde, por vezes, o humor não é tão superficial como pode parecer à primeira vista.

É notório porém que, mesmo do ponto de vista comercial, a presteza com que têm surgido filmes de Neil Simon traz consigo a correspondência de uma escrita apressada, usando fórmulas e inventando pouco, frenética na aparência mas vazia na realidade: **Um apartamento na Califórnia** já denotava esse facto, **Capítulo segundo** não faz mais que confirmá-lo.

Pode afirmar-se que **Capítulo segundo** é um filme de alçapões, de pequenos truques, de jogadas pontuais, um armazém de recursos de alguém que sabe todos os mecanismos do espectáculo. Não se adianta nada mas dá a impressão de que tudo mexe, os diálogos são escritos propiciando pequenos duelos de actores e estes aproveitam-nos para breves sessões de estudado cabotinismo. Um pouco de amor, um pouco de tristeza, polvilhe-se com alegria: sai sempre certo.

De divertimentos amáveis, porém, estamos todos um pouco cansados. Quando esses divertimentos não conseguem ocultar uma certa paralisia de ideias então a coisa torna-se frustrante.

Capítulo segundo é isso mesmo: um filme morno, sem raízes, uma brincadeira sem consequências que marca um declínio notório de Neil Simon, «condenado» a enchouriçar filmes em série, esgotando um filão que nunca foi muito abundante.

Neil Simon; de filme para filme um escritor que se esgota

CRÓNICA DE TOUROS ● Soliloquio

Motivos alheios à organização

Praça de touros do Cartaxo. Sábado, 1 de Novembro de 1980. Touros dos Irmãos Oliveiras, para David Ribeiro Telles, Manuel Jorge de Oliveira, João Ribeiro Telles e forcados amadores do Ribatejo e de Vila Franca de Xira.

Chegados à praça, topamos na bilheteira com o aviso: «Por motivos alheios à organização, o cavaleiro José João Zoio é substituído por David Ribeiro Telles». E pronto, ficamos na dúvida: Zoio partiu uma perna? Terá doença grave, alguma dor de dentes, apenas uma diarreia? Ou acha que não tem cavalos capazes? Discordará do apoderado quanto às condições do contrato? Ou será, simplesmente, uma birra? Meras hipóteses, motivos todos eles alheios à organização. Mas que nos deixam na dúvida, em particular quando Zoio caiu sistematicamente dos últimos cartazes em que o vi anunciado. Daí que, ao anunciar um cavaleiro nessas condições, sem verificar se não irá suceder o mesmo doutras vezes, a organização não possa ficar assim alheia aos motivos de não se cumprir o cartaz que anunciou, faltar precisamente o nome mais cotado. Isto sem esquecer as culpas do toureiro, ao consentir que seu nome acabe por ser usado como engodo. Se, a certa altura, entendeu dar por finda a temporada, está no seu direito – mas não no direito de deixar que continuem a anunciá-lo. Na arena, Zoio cultiva um estilo cavalheiresco, um respeito pelo público que tem maior mérito porque o sustenta nos bons e maus momentos. E fora da arena, naquilo que respeita à sua relação com esse público, que paga o bilhete (também) para o ver, não deve ser diferente. Se tinha decidido não comparecer, nas corridas em que era suposto estar presente, devia ao público o fazê-lo saber, ainda que entendesse não revelar as razões por que o decidira: até porque, como escreveu Eduardo Prado Coelho naquele seu precioso texto de «O Jornal» da outra semana, «as razões que as pessoas dão dos seus comportamentos não correspondem às razões efectivas que estão na origem desses comportamentos.»

★ ★ ★

Depois do aviso fora da bilheteira, a informação dentro da bilheteira: o mais barato são quatrocentos escudos. Retirei, ao impulso daquela desconfiança com que os anos nos envenenam, pensando que ali havia golpe, que o motivo de não haver galerias não era de todo alheio à organização. Enganei-me. O movimento à volta da praça parecia pouco, mas havia mesmo uma grande entrada. E a organização não só não tinha culpa de se esgotarem as galerias, como se preocupava com o arrumo dos espectadores que nelas não encontravam lugar. Fui testemunha do gesto, a condizer com uma organização da Misericórdia. Testemunha porque afinal acabei por arranjar uma galeria, a que sobrou duma família da vila, o homem explicou, na feira dos Santos vão todos aos touros, mas desta vez a avó, coitada, muita idade, não se achou com coragem, antes quis ficar a fazer uma cabidelazinha para o jantar. Pois quando me dirigi à porta, dei com um ajuntamento dos que não podiam romper lá para dentro, e com um senhor da organização que nos conduziu a todos ao outro lado, aos camarotes, no caminho foi explicando o problema das galerias, fizeram a praça com os lugares estreitinhos, chegam as pessoas, são poucas as que cabem no número delas, mais as crianças, os lugares são numerados, é certo, mas fizeram esta praça de tal maneira que a bem dizer cada pessoa precisava de dois números. Motivo portanto não devido à organização, mas à construção.

★ ★ ★

Vista a tourada de camarote, primeira fila, cadeirinha privativa pelo preço da galeria, desvanecem-se as exigências. De resto, ninguém iria exigir que na última da temporada, ao fim de tantas temporadas, fosse David Telles modificar o seu estilo de tourear, sem grande exposição nas reuniões, mas sempre a defender-se na correcção de montar, no ritmo aveludado da brega, na figura que não descompõe a dignidade. Também não se podia esperar que os Oliveiras trouxessem para a corrida dos Santos, além duma codícia nobre que só uma ou outra vez descambou para a mansidão, a idade e o poder que não tinham, sairam a condizer com a moda nas praças desta terra, onde os touros deram vez aos novilhos embolados, criando assim a ameaça de que cada português se sinta capaz de ser forcado, e agora com o pretexto de se candidatarem à vaga que Luís Suspiro deixou nos Amadores do Ribatejo, no final da pega ao primeiro da tarde despiu sua jaqueta florida, sem ela recolheu, modestamente, a final ovação. Igualmente não seria de exigir, a subalternos tão pouco habituados ao luzimento, mais do que a finura daqueles dois lances do bandarilheiro Bacatum, uma meia verónica e um afarolado com esse sabor privativo de quem é mesmo toureiro. E exigência desmedida seria não reconhecer as ganas com que João Palha se dispôs a ser o triunfador da tarde, a sair daquela espécie de hibernação em que andou este ano: e fechou-o com uma actuação luzida no Cartaxo, gracioso na brega, com garbo nos cites, adornado nos remates.

Já seria de exigir alguma coisa mais, ainda por cima sentindo-se tão perto da sua Azambuja, ao Manuel Jorge de Oliveira, que encerrou em pleno declive a sua mal administrada temporada, aliviado nas sortes, pescando os ferros, arrastando a lide, sem chama, sem aquela vibração que terá de pôr sempre no lugar da arte que lhe falta, sob pena de dar pouco uso ao camião de luxo que arranjou para os seus cavalos, pensando talvez que de tal gigante iria precisar para as muitas e longas viagens que não chegou ainda a fazer, aí sim, por motivos alheios à organização do Cartaxo.

★ ★ ★

Agora o que não pode ser alheio à organização é o motivo por que na praça se usa a praga do altifalante. A certa altura, em plena lide do terceiro da tarde, foi para ronquejar o aviso seguinte: «Encontra-se uma criança de tenra idade perdida no posto da PSP do Cartaxo». E a seguir, recolhido o dito terceiro, voltou o altifalante com novo aviso, desta vez para anunciar que, devido ao adiantado da hora e ao estado do tempo, não haveria intervalo. Bom povo português: ninguém se riu ou fez troça. Quem sabe mesmo se não acabará por aparecer nalgum jornal a referência elogiosa, a chamada de atenção para tão acertada iniciativa do inteligente, em vez da denúncia dum aviso que foi disparatado. Triplamente disparatado. Primeiro, porque a hora não estava coisa nenhuma adiantada, muito pelo contrário, a função decorria num ritmo tão raramente breve que acabaria por demorar uma hora e cinquenta minutos, um verdadeiro recorde nesta terra das touradas. Segundo, porque o estado do tempo, apesar da tarde nublada, era perfeitamente normal, não chovia nem ventava. Terceiro, porque nas corridas de seis touros os inteligentes não têm que decidir coisa nenhuma sobre não haver intervalo, o que têm, é de inventar razões para ele. É o que está no artigo 96 do regulamento: «Os espectáculos em que forem lidadas menos de oito reses não têm intervalo, salvo se o director do espectáculo o achar conveniente».

Ou será que o regulamento foi alterado por motivos alheios á organização, e não disseram nada à gente?

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MOVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 231 00 92 — SACAVÉM

LOJA 8 — Rua [illegible] Soeiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de [illegible]) — CAVA DA PIEDADE

LOJA 11 — Rua Cidade Bissau, 73 — Telef. 32 20 81 — A. FRANCA DE XIRA

LOJA 12 — Expo 80 — 1.ª Circular — Stand n.º 2 — Telef. 731588

LOJA 22 — Rua [illegible] Bombeiros, 15-B — R. DA BANDEIRA

LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23

LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 912861 — ODIVELAS

LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 43-D — (Prédio Mazangala) — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA

NA MESMA LINHA DOS GRANDES ROMANCES CÉLEBRES COMO «O CONDE DE MONTE CRISTO», UMA SUMPTUOSA SUPERPRODUÇÃO QUE É UMA EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA HUMANA!

UMA OBRA IMORTAL QUE VEM DO PASSADO, PARA APAIXONAR AS MULTIDÕES DO PRESENTE!

HOJE ÀS 21.30 – ESTREIA

(N/acons. men. de 13 anos)

ROXY

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Motoristas para a sua via fluvial Barreiro-Lisboa, com idade compreendida entre os 18 e os 45 anos e habilitados com o exame da 4.ª classe do ensino primário.

Oferece-se:

— Estabilidade de emprego
— Vencimentos actualizados
— Prémio de produtividade
— Subsídio de refeição
— Concessões de transporte em caminho-de-ferro para o próprio e familiares
— Outras boas regalias sociais (Cantinas, armazéns de víveres, etc.)

Os interessados, que têm de possuir cédula marítima com a categoria de Maquinistas práticos de 2.ª ou 1.ª classe, deverão contactar até 14 de Novembro, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do Telefone 363181 ext. 251.

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626

HOJE ESPECTACULO ÀS 21.30

SLAG

DE DAVID HARE

2.º MÊS

O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

Subsídio-SEC

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30, e não aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 — «Caro Papá» — Realiz.: Dino Risi; «O Mafioso Rebelde» — Realiz.: Carlo Lizzani.

Sala 2 — «Balbúrdia no Leste» — Realiz.: Mel Brooks; «Minha Irmã» — Realiz.: Vilgot Sjonean.

Sala 3 — «A Ilha do Adeus» — Realiz.: Franklin J. Schaffner; «Caro Papá» — Realiz.: Dino Risi.

Sala 4 — «O Mafioso Rebelde» — Realiz.: Carlo Lizzani; «Balbúrdia no Leste» — Realiz.: Mel Brooks.

MONTY PYTHON concebeu

A VIDA DE BRIAN*

* O MAIS MAROTO DA HISTÓRIA!

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 NO MUNDIAL

LUSOMUNDO

O PRINCIPEZINHO

SESSÕES: SÁBADO ÀS 17.30 H
DOMINGO ÀS 17.30 H

Crianças 30 Escudos
Adultos 80

TNT teatro o nosso tempo 8.º MÊS

PRAÇA JOSÉ FONTANA 22 B TEL 57 18 11 LISBOA

SUBSIDIADO PELA S.E.C.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

II SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO

ÀS 18.00 HORAS

AULA MAGNA DA REITORIA

MAESTRO: **SILVA PEREIRA**

SOLISTA: **MEZZO SOPRANO PATRICIA CHITI**

PROGRAMA

I

BENVENUTO CELLINI (abertura) — **BERLIOZ**

CANTATA «GIA LA NOTTE SI AVVICINA» — **JOMMELLI**

(1.ª audição)

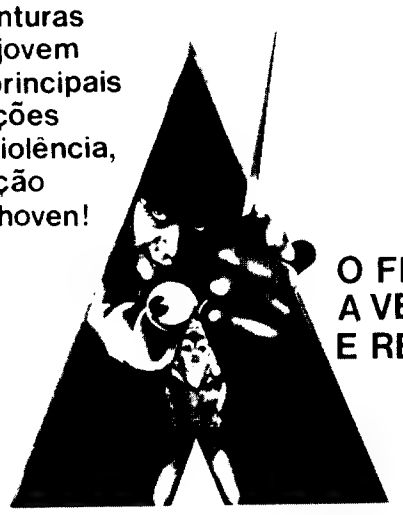
II

SINFONIA N.º 7 — BEETHOVEN

COLABORAÇÃO DA S.E.C. E C.M.L.

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro S. Luís das 14.00 às 20.00 horas.
No dia do espectáculo bilhetes à venda na Reitoria, a partir das 15.30 horas.

As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!



O FILME A VER E REVER

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

6.ª SEMANA

City

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...

ela quer mais muito mais!

argumento de NEIL SIMON

CAPITULO SEGUNDO

CHAPTER TWO

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A RAY STARK PRODUCTION

JAMES CAAN \ MARSHA MASON

uma deliciosa comédia

with VALERIE HARPER JOSEPH BOLOGNA

written by MARVIN HAMLISCH and CAROLE BAYER SAGER

Director of Photography DAVID M. WALSH Executive Producer ROGER M. ROTHSTEIN

Produced by NEIL SIMON Directed by ROBERT MOORE

CASTIL 2ª SEMANA VOX

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

"Não há homem mais só que o homem tolo" (Confúcio, referindo-se a Soares Carneiro)

Esperem um pouco, por favor. A crónica segue dentro de momentos. Deixem-me só acabar de rir. Ai amigos, amigos este Soares Carneiro é o fim. Se torna a aparecer na Televisão, morro-me à gargalhada. De uma vingança assim, caramba, nem o Conde de Monte Cristo se lembraria. De tal modo que, valendo-me dos privilégios da crítica construtiva (a construção civil, aliás, foi sempre a minha vocação) aqui fica a sugestão: a entrevista de ontem do Soares Carneiro deve ser repetida na época carnavalesca. Se havemos de morrer a rir, seja ao menos na época própria.

Privilégios especiais

Prometo à fé de quem sou oferecer em breve aos meus leitores uma antologia (género oferta grátis nos detergentes) da entrevista. Entendam este meu gesto como entenderem. Mas deriva ele do desejo de mostrar como este homem é culto, inteligente, bem falante e bom democrata. Claro que, em qualquer das modalidades, terá de pagar patente ao Américo Thomaz. Isso é negócio dele.

Como foi sempre um menino bem comportado, a Televisão ofereceu-lhe, certamente para além dos habituais chupa-chupas e berlindes abafadores, variadas prendas.

Assim, deu-lhe uma panóplia de questionadores bem comportados, civilizados, de um compadrio compatível com os padrões da Europa da CEE. Em quatro nada menos de três são corre-corre-legionários dele. Proporcionou-lhe, enfim, um repousante ambiente familiar. Aquilo não era estúdio de Televisão, era um infantário. Parecia, a todo o momento, que o Carneiro, a Senhora Dona Margarida, o Marcelo Rebeeeellllo de Sousa e o Dinis de Abreu se iam levantar, dar as mãos, fazer uma roda e cantar, sob olhar serenamente reprovador do J. Manuel Barroso.

Indo eu, indo eu
direito a S. Nicolau
vi a voar um carneiro
com gostinho de lacrau...

Não contente com isso, a RTP-AD foi entrevistá-lo fora dos seus estúdios, evitando-lhe assim a deslocação à Alameda, sítio aliás onde o deviam mandar sem cerimónia. Não contentes com isso, ainda lhe meteram no pote das migas 70 minutos de emissão, imensamente mais do que os concedidos a outros candidatos.

O que faz ter olhos bonitos...

Democrata ferrenho!

Diga-se o que se disser, o homem provou o seu carácter de democrata. Santa paciência, meus caros, tudo o que quiserem: identificado, em confissão, com valores vigentes no fascismo, mas democrata; convergente com a política da «AD», mas democrata; inimigo do essencial inscrito na Constituição, mas democrata; destruidor da nacionalização da Banca e dos seguros, mas democrata; carcereiro em S. Nicolau, mas democrata; partidário da marginalização de muitos portugueses por motivos políticos mas democrata...

Enfim, tudo o que quiserem, mas como democrata, está ali para as curvas. Lá as razões por que o programa foi gravado e não em directo (aquela avaria pôs a careca da televisão à mostra...) lá as razões por que lhe deram a pepinice da Margarida correligionária («Senhor Presidente» isto, «Senhor Presidente» aquilo...) a camaradagem «crítica» do Marcelo a mediocridade intelectual do Abreu que chegou (oh céus!) à direcção de um dos mais importantes jornais do país – lá as razões, não sei.

Só se foi por ser um grande democrata...

Marcelo, ao menos não hipoteques a consciência

A certa altura, Marcelo Rebellllllllo de Sousa, para tranquilizar a sua consciência, levantou a questão de S. Nicolau. Claramente não para a discutir, mas para dar ao candidato a possibilidade de esclarecer e para eliminar a carga que teria o silenciamento da questão.

Soares Carneiro, afinal, enterrou-se até ao pescoço. Bastou que José Manuel Barroso lhe puxasse o tapete do «habeas corpus». Candidamente, Carneiro aceitou e achou bem e achou legal (xepamente falando) a destruição do «habeas corpus» através de uma medida administrativa, arbitrária.

Ora o «habeas corpus» («que tu tenhas o corpo») tem exactamente por fim garantir a liberdade individual e eliminar os riscos de uma detenção... arbitrária!

Que belo passaporte para um candidato a presidente garante da legalidade, isto de admitir a legitimidade das medidas arbitrárias que subvertem – a própria lei...

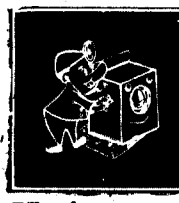
Não sei se a consciência de Marcelo Rebelo de Sousa terá ficado tranquila com a explicação. Se ficou, pior para ele.

Ponto final

A sério. Foi uma entrevista...indecorosa. Já nem se usa. E fora preparada! Que seria em directo?

Sá Carneiro, e alguns de seus pares, sejam o que forem, mas estúpidos não. Ontem devem ter posto as mãos na cabeça, face ao produto que eles próprios querem impingir ao povo português. Porque esta cara, este homem, esta mentalidade, esta anedota, não existe. Foi inventado. Sonhámos. Contaram prá gente, ao ouvido, como se fosse uma história obscena. Pura ficção.

Com Soares Carneiro em Belém, não seria uma linda presidência. Seria um lindo enterro.


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparaçao rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da série policial «Cribb» que termina esta noite a sua exibição através da RTP-1

RTP-1

8.32 Surnário - As primeiras notícias do dia
18.35 Tempo dos mais novos
19.00 País, País.
19.25 Bancada de topo
20.00 Telejornal - O principal bloco informativo.
20.35 Telenovela - «Dona Xepa» - Episódio n.º 64.
21.15 Entrevista com o prof. Freitas do Amaral
22.20 Madeira Plays Bach - No final do mês de Junho realizou-se na Ilha da Madeira o «I Festival Internacional de Bach».
22.40 Cribb - (Último episódio) Intérpretes: Alan Dobie, William Simons e Sally Osborn. Realização de Oliver Horsbrugh
23.00 Vinte e quatro horas - As últimas notícias.

RTP-2

20.32 Novas aventuras de Huck Finn - 7.º episódio. «A Caça do Caçador».
20.55 Animação/2 - «Os Limites da Competição».
21.30 Telejornal - Em diferido do 1.º programa
22.00 Tendências do Século XX - Último programa

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
CRIBB (último episódio)
(22.40)
RTP-2
Novas Aventuras de Huck Finn
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

08.30 Eurovisão: Transmissão directa de Colónia da Missa celebrada por Sua Santidade o Papa João Paulo II; **12.00** «A Teia de Charlotte»; **13.30** Novos horizontes; **13.55** Sumário; **14.00** Imagens de solidariedade; **14.30** Lúculos e Broculos; **15.00** Tempo dos mais novos; **16.30** Animação; **17.00** O Mundo à nossa volta; **18.00** Zoom; **19.00** O Caminho das Estrelas - 1.º episódio; **20.00** Telejornal; **20.30** «Dona Xepa» episódio n.º 65; **21.10** O Tempo; **21.20** Eu Show Nico; **22.20** Voo nocturno; **23.00** Festival O.T.I.

RTP-2

20.30 Blake's Seven; **21.30** Telejornal; **22.00** Como nasce uma sinfonia.

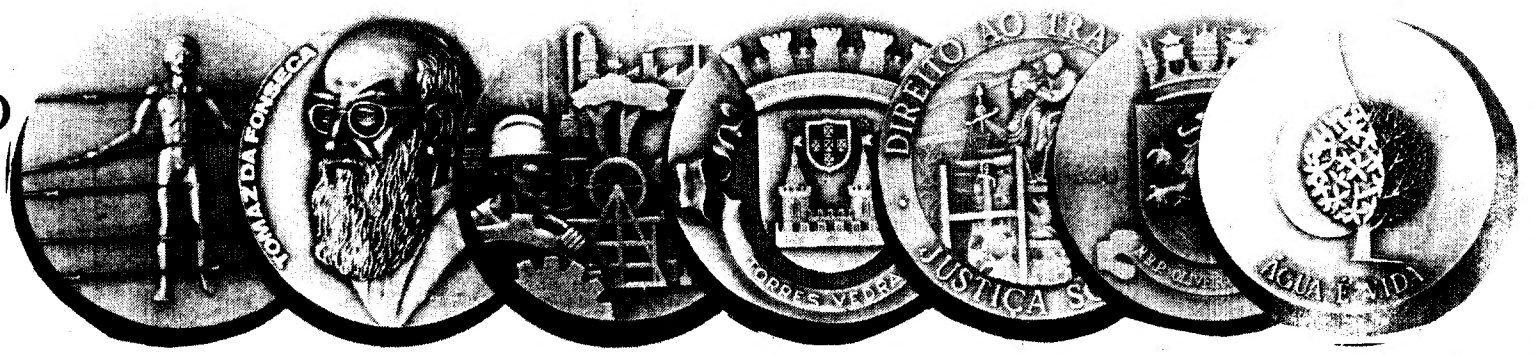
O NOVO TEATRO
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
1 a 25 de Nov. — Loures
UM ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
O NOVO TEATRO
O SEGREDO
richard demarcy

Enc. José Gil — Coord. Musical Paulo Braga
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura/ Junta de Freguesia de Odivelas/Câmara Municipal de Loures
Contactos por escrito — R. Luísa Tody, 6-4.º Frente — 1200 Lisboa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
apresenta
às 15,30 h
SUB. S.E.C.
BÃO
ESPECTACULO INFANTIL
sábados e 5-feiras
*
PR. ESPANHA
T. 76 26 24

TRESPASSA-SE CASA DE PASTO
R. Luís de Camões, 67 — Algés Tel. 2104229

Que fareis com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Música

«Caminho e Canto» no Teatro Ádóque. Na próxima quarta-feira, às 21.45, Luísa Basto, Maria Dulce, Samuel, Teresa Paula Brito, João Fernando e Filipe Gomes dos Santos estarão presentes no Teatro Ádóque integrados num espectáculo de apresentação do primeiro LP de Luísa Basto. «Caminho e Canto», tal o nome desta iniciativa, marcará a partir daí encontro, todas as quartas-feiras, à mesma hora no Ádooque, com o público interessado no reatar de uma velha tradição lisboeta: os espectáculos semanais de variedades. Nesta estreia de «Caminho e Canto», e atendendo ao elenco, desde já uma certeza: começa bem. Oxalá que dure.

Hoje, às 21.30, a APU da Freguesia das Mercês, em Lisboa, leva a efeito na sede da Junta de Freguesia daquela localidade uma sessão comemorativa do IV Centenário da Morte de Camões, com intervenções de Manuel Gusmão e da actriz Lourdes Norberto. A sessão será igualmente animada com a colaboração musical dos Segréis de Lisboa.

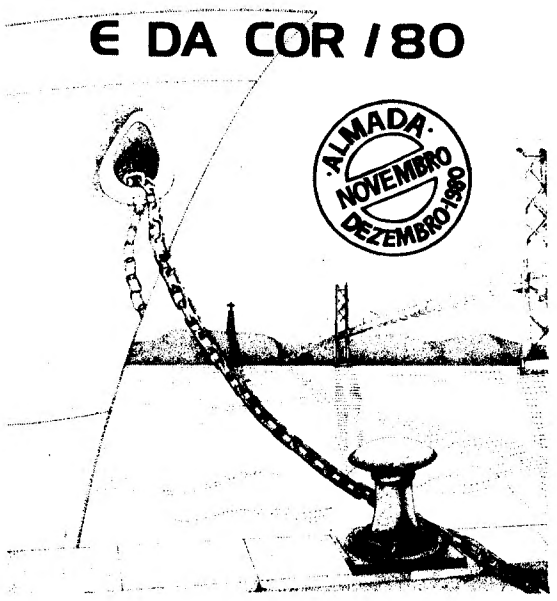
Integrado na actual temporada musical da Fundação Gulbenkian, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, às 18 e 30, no Grande Auditório daquela Fundação, um concerto da Orquestra Gulbenkian, que será regida pelo maestro Silva Pereira e tendo como solista o violinista Elmar Oliveira. Do programa constam obras de Vaughan Williams (Variações sobre um tema de Tallis); de Mendelssohn (Concerto em mi menor op. 64 para violino e orquestra) e de Saint-Saens (Sinfonia n.º 2). Também no Grande Auditório, no dia 20 do corrente, à mesma hora, realizar-se-á um concerto pelo Grupo Encontros de Música Contemporânea de Buenos Aires, dirigido por Alicia Terzian.

Prossegue no próximo sábado, dia 15, às 18.00 horas, na Aula Magna da Reitoria, a segunda série internacional de concertos da Orquestra Sinfónica da RDP. Participam o maestro Silva Pereira, que dirigirá a orquestra e o mezzo-soprano Patricia Chiti, que interpretará a cantata «Gia la notte si avicina», de Jommelli, em primeira audição.

O programa inclui ainda a abertura de «Benvenuto Cellinni», de Berlioz e a Sinfonia n.º 7 de Beethoven.

Integrado no seu plano de actividades culturais, o Museu Calouste Gulbenkian promove mais um concerto dominical, que se realizará no próximo dia 23 do corrente, ao meio-dia, no Átrio Museu-Biblioteca da Fundação Gulbenkian. O programa do concerto de alaúde, por Manuel de Morais (que utilizará um alaúde de 19 cordas (segundo modelo original de Laux Maler, Bolonha, c. 1520), do «Renascimento ao Maneirismo» (1507-1630), abrange obras de Francesco Spinacino, de Francisco da Milano, de Claudin de Sermis, de Pierre Blandeau, de Adrian Le Roy, de Luys Milán, de Hans Newsidler, de John Dowland, de Robert Johnson e de diversos anónimos daquele período, num total de vinte peças que aquele artista interpretará.

VIAGEM AO MUNDO DA LINHA DA FORMA E DA COR / 80



Exposição de Arte e Artesanato
Rua Conde Ferreira
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
A Linha, a Forma e a Cor em Almada

Debates

A Informação Actual no País em geral e na RTP em especial, tal o tema de mais um «Sábado CLAC», a realizar amanhã, às 17.30, no Casarão Cor-de-Rosa, da Praça de Espanha. Durante esta sessão, na qual estarão presentes jornalistas e membros do Conselho de Redacção da RTP-2, haverá debate e serão dadas informações sobre a situação reinante na Informação-2, da RTP. A entrada é livre.

Teatro

Um curso de Expressão Corporal e diversas conferências integram o Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda, que se inicia hoje naquela cidade. A iniciativa, da Casa de Cultura da Juventude da Guarda, destina-se a promover novas produções e o aumento do intercâmbio entre grupos amadores. O curso é orientado pelo técnico Jorge Neves e as conferências são proferidas por Nunes Vidal e Francisco Esteves. Ao mesmo tempo realiza-se um ciclo de cinema sobre «Charlot», o personagem criado por Charlie Chaplin, um mini concurso sobre comunicação não verbal, uma exposição de painéis e espectáculos de teatro por grupos amadores.

Exposições

Uma exposição de «Desenhos italianos», de autores renascentistas foi ontem inaugurada na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Integrada nas comemorações do bicentenário da Escola, a mostra, patente até ao dia 19, compreende 88 desenhos da autoria, entre outros, de Leonardo da Vince, Miguel Ângelo, Rafael, Andrea del Sartho, Tiopolo e Vasari, obras que constituem parte do espólio daquele estabelecimento de ensino superior.

Alberto Ramirez Capmany na Galeria S. Mamede. Encontra-se patente ao público na Galeria de S. Mamede uma exposição do mexicano Alberto Ramirez, Capmany que reúne 24 esculturas em mármore e em calcário.

A Câmara Municipal de Almada, através do seu departamento de Cultura, vai promover uma ampla convivência da população do Concelho com as artes plásticas e os seus cultores, no âmbito de uma iniciativa que designou por «Viagem ao Mundo da Linha, da Forma e da Cor». Pretende-se com esta iniciativa, a inaugurar amanhã, pelas 16 horas, no novo salão da Almada Abril-Oficina de Cultura, criar um espaço onde linhas, formas e cores evoluam, perante os olhos dos observadores, libertas de hierarquias culturais e transitem – sem pagamentos de direitos de alfândegas da erudição – do quadro para o vestido de cambraia ou para o papel de parede, da escultura para a forma do sapato, para as linhas do automóvel ou para os pormenores arquitectónicos do arranha-céus. E, no sentido inverso, da realidade objectiva e utilitária para a emoção artística.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$70	56$70
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	28$05
AUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BELGICA (franco)	1$607	1$707
BRASIL (cruzeiro)	$654	$904
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$75	44$75
(notas de 5 a 1000)	43$25	45$25
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$641	$741
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$70	52$70
(notas de 5 a 1000)	51$20	53$20
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	123$55	127$55
IRLANDA (libra)	101$20	105$20
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$219	$249
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolívar)	10$40	11$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** «À volta do Mundo»; **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** 1.ºPrograma da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia Noite».

2.º Programa

15.30: «Que quer Ouvir?»: – Oratória «Elias», op. 70, de Mendelssohn, por solistas, coro de Rapazes da Escola de Wadsworth, coro e Orquestra Nova Filarmónia; **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Música de Câmara de Mozart; **19.30:** Cancioneiro Popular; **20.00:** Músuca Sinfónica: – Concerto n.º 2, em mi bemol maior, de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmónia – Suite «As Aves», de Respihi, pela Orquestra Sinfónica de Londres – Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 10 de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.30:** Ópera: – Prologo e 1.º acto de «A Donzela de Neve», de Rimsky-Korsakoff, por solistas, coro e Orquestra Nacional da Ópera de Belgrado; **23.00:** Intercâmbio Musical: Festival Internacional de Zurique 1980 – gravações cedidas pela Rádio Zurique. Concerto pela Orquestra «Tonhallle» de Zurique 1.ª Parte: – Obras de Weber, Prokofieff e R. Strauss: Intervalo: – «Madrigais e canzonette», de Monteverdi; 2.ª Parte: – Música de Schumann; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição)- **20.30:** Desporto; **21.03:** Música para Meditar; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

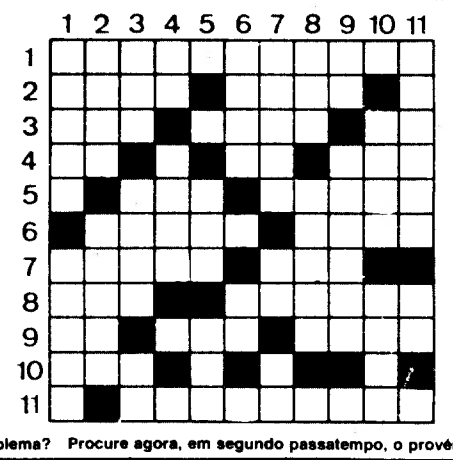
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Programa da Lar; **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** O que fica do que passa; **23.00:** Meta final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12780



HORIZONTAIS:

1 Gratas.
2 Filtres. Simples.
3 Sapo do Amazonas. Cidade da Galileia. Vossa Senhoria.
4 Basta! Artigo definido. Apelido. Termo.
5 Letra grega. Saliente.
6 Pura. Ligues.
7 Diadema. Larva das feridas dos animais.
8 Para barlavento. Preferidos.
9 Centiare. Capa sem mangas. Aumenta.
10 Armaria.
11 Provocarias.

VERTICAIS:

1 Amolga. Apanhar.
2 Malogra. Pegar.
3 Culpado. Estaciono. Miriare.
4 Carta de jogar. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Sufixo que designa pequenez. O vencimento diário de um soldado.
6 Aves pernaltas. Autores.
7 Espectáculos. Artigo indefinido. Apelido.
8 Cólera. Brisas.
9 Quinto filho de Jacob. Defunto.
10 Profissão. Produto.
11 Tremores de Terra. Catedral.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8840

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Suécia. Traço.
2 A verde rapina. Moço lésbio amado por Safo.
3 Rate. Camareira. Arara.
4 Caminhar. Querido. Pronome pessoal.
5 Efemina. Avalias.
6 Governanta. Educar.
7 Pedra de altar. Em as.
8 Amónio (s.q.). Enfelta. Sapo do Amazonas.
9 Pronome pessoal. Uma das Espórades. Oferecer.
10 Lavras. Domestica.
11 Fatia. Factos.

VERTICAIS:

1 Apelido. Estreito.
2 Desperta. Vila e concelho do distrito de Évora.
3 Apologia. Estima. Sadias.
4 Cidade da antiga Caldeia. Amargo. Sentidas condolências.
5 Estima. Donzela de Orleães.
6 Batráquio semelhante à rã, mas maior e de dorso escuro e comestível. Hora canónica correspondente às quinze horas.
7 Alindas.
8 Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Língua vernácula indiana. Oferece.
9 Pequeno simio do Brasil. Cônjuges.
10 Talhar. Ramalhete.
11 História. Saras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12779

HORIZONTAIS:

1 Pará. A. ÁGUA.
2 Ares. Mirara.
3 Rl. Câmaras.
4 Rascar. Io.
5 Urdo. Sama.
6 Baia.
7 TUDO. Miar.
8 Ira. Remoera.
9 Ra. Caros. Rs.
10 Oc. Iscas. Ua.
11 LAVA. Asaras.

VERTICAIS:

1 Parra. Tirol.
2 Ária. Buraca.
3 Re. Suada.
4 Ás. Crio. Cia.
5 Cada. Rãs.
6 Amaro. Merca.
7 Im. Moas.
8 Arais. Mossa.
9 Garoa. Ié.
10 Ura. Arruam.
11 Aas. Abrasas.

PROVERBIO: A água tudo lava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8839

HORIZONTAIS:

1 Bela. Amaram.
2 Ura. Emala.
3 La. Ora. Omar.
4 Idas. Varo.
5 Samo. Eras.
6 Os. Pt.
7 Sana. Am. Saa.
8 Amaridavas.
9 Rã. Era. Esi.
10 Ara. Marras.
11 Rosados. Are.

VERTICAIS:

1 Bulis. Sarar.
2 Erada. Amaro.
3 La. Amena. As.
4 Oso. Are.
5 Er. Ir.
6 Ave. Adamo.
7 Me. Aroma. Ás.
8 Amoras. Ver.
9 Ramos. Saira.
10 Ala. Passar.
11 Marmota. Se.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

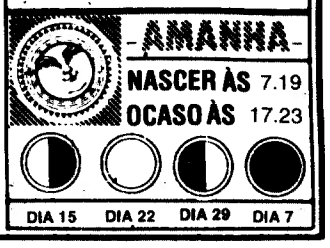
VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	2º
PORTO	7º
PENHAS DOURADAS	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	– º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	8º
ÉVORA	8.º
SINES	11º
BEJA	7º
SAGRES	14º
FARO	14º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.50	3,6 m	0.07	1,6 m
19.20	3,3 m	12.47	1,6 m
Dia 15			
7.53	3,5 m	1.09	1,8 m
20.43	3,3 m	13.59	1,6 m
Dia 16			
9.09	3,5 m	2.29	1,8 m
22.02	3,4 m	15.20	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a partir do fim da noite; aumento de nebulosidade nas regiões do Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro; vento de Sudoeste fraco. Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de nordeste; acentuado arrefecimento nocturno



farmácias

LISBOA

PERMANENTES

MARBEL – Av. Roma, 131-A. Tel. 776235; **CASTRO** – Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973; **BASTOS ANDRADE** – Cç. Santo André, 107. Tel. 860450; **SANTOS SILVA** – Zona N.2 de Chelas, Bloco III, Lote 226, Loja 22. Tel. 681515; **AÇORIANA** – Lg. Conde Barão 2. Tel. 661330; **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa, 37. Tel. 661251; **G. SILVA** – Rua Francisco T. Costa, 3 AC. Tel. 771873; **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro, 27-B. Tel. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo, 1-AB. Tel. 885140; **CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila, 32-C. Tel. 43495; **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19. Tel. 2114478; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8-A. Tel. 925455; **CRUZ CORREIA** – Estr. Santo Elói, 41-A. Tel. 992453.

REFORÇO

NOGUEIRA – Rua de Alcântara, 5-AB. Tel. 637563; **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A. Tel. 771379; **PINHARANDA** – Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534; **FRAZÃO** – Rua Cruz St.ª Apolónia, 90-92. Tel. 847019; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **BASTOS** – Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 422339; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A. Tel. 311216; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A. Tel. 790704; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 886860; **SOUSA** – Est. de Benfica, 429-431. Tel. 786027; **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira, 1-3. Tel. 548642; **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B. Tel. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305, **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 2460085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2433147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** – **Mourão** – Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c. (Tel. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Antunes** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** – **Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ** – **Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** – **Santos Silva** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO** – **Rodrigues Rato** – (Tel 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA** – **CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente; **SINTRA** – **Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES** – **Abroja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – **Central** – R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – **Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** – **Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); COSTA DA CAPARICA – Higiénica – Av. da República, 23 (Tel. 240002); SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2703035); **AMORA** – **Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL** – **Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** – **S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – **Pedro Gomes** (Permanente)

SACAVÉM – **Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 143. Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 4819077; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420; CONFIANÇA – Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **NAU VITORIA** – Rua Nau Vitoria, 723. Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – R. Fig. da Foz, 11-B. Tel. 24737.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
de Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
O CAVALO NEGRO
com Meckey Rooney

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harheinz Bohn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30 e 00.30
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 21.30, para todos maiores 6 anos
Os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
3.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
2 sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...
Ele quer mais, muito mais
com James Caan e Marsha Mason em
CAPÍTULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlele Jobert
às 23.45
não acons. men. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
O TAPA ... BURACOS
às 24.00 não acons. men. 13 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30, não acons. men. 13 anos
estreia do filme
O INIMIGO DO POVO
um filme de George Schaefer
Steve MacQueen no melhor papel da sua carreira
com Charles Durning e Bibi Andersson
às 24 horas **OS TRÊS DIAS DO CONDOR**
int. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
Filme indiano de Suleman
com Shabnam, Nadeem, Shahid Talish
e Munaway Zarif

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANHA MECÂNICA

Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
O MENSAGEIRO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
não acons. men. 13 anos
PAR OU IMPAR
um filme de Sérgio Corbucci
com Terence Hill e Bud Spencer
às 24.00 **SEGUNDOS PARA UMA FUGA**
não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
hoje estreia às 21.30 int. men. 18 anos
Carla Gravina, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
em
O ANTICRISTO
um filme de Aberto de Martinho, Colorido
aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
a vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
com Biggi Freyer e Katarina Hartel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MATELADA NO NILO
com Bud Spencer e Cinzia Monrale
às 24 horas em sessão da meia-noite
não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
é uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A MUSICA NÃO PODE PARAR
can't Stop the Music
som: Dolby Stereo
com Alexander Brilley e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascínio da juventude
um filme de Claude Sautet
com Ottavia Paolo, Romy Schneider e
Jacques Dutrono
int. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
hoje estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 últimas exibições do filme
RETRATO DE BURGUESIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
realizador Bernardo Bertoluci
o filme terá início logo após o começo das sessões
6.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
o colorido, a música, as canções e o romance,
fazem deste filme um êxito a não esquecer
AFEIÇÃO
(Anuraag)
com Ashok Kumar, M. Chetterjee, Vinod Mehra

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ADEUS GRINGO

com Montgomery Wood
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Curzon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
às 15.30 e 21.30 int. men. 13 anos
um empolgante filme de acção
O BANDO DE JESSE JAMES
Com David Carradine, Keityh Karradine
Robert Carradine

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior aventura de espionagem até hoje vivida!
GUERRA DE ESPIÕES
com Michael York, David Niven, Barbara Hershey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS ÓRFÃS
col. com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
o filme de uma geração
HAIR
de Milos Forman
deixem entrar o Sol!
int. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor
filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR FIELDS E EU
(W. C. Fields and Me)
Com Rod Steiger e Valerie Perrine

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
uma deliciosa comédia
O CAPÍTULO SEGUNDO
Com James Caan e Marsha Mason
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Guardião do Rio», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE – «Chiça Este é o Bom Governo de Portugal» às 21.00 (18 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.45 e 23 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – **«Uma Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)**
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «A Revolta dos Apaches», 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Ilha», 21.30 (18 anos)
COLISEU – «As Aventuras de Karamurat», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Sombras do Passado», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Inspector Martelada», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Carga de Bufalo Branco», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Os Passageiros do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «O Irresistível Aventureiro», às 17 e 21.15 (13 anos)
Estoril – **Palácio** – «A Rosa», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – **Impala** – «Cactus Jack o Vilão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «All That Jazz», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «O Plano Armagedão», 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – «Guerra de Espiões», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Cine Estúdio** – «Queres ou não Queres», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «O Cowboy da Noite», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – **S. José** – «Auto Stop Alucinante», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

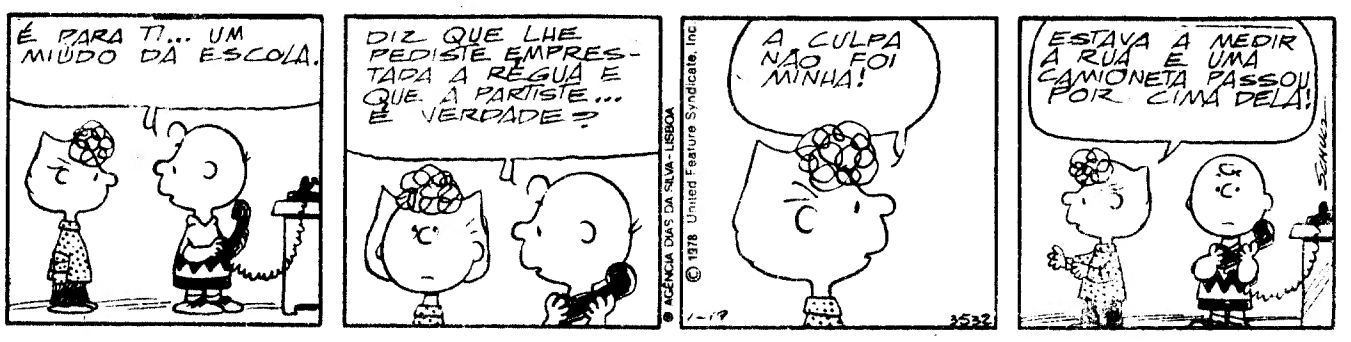
ALMADA – **Incrível** – «As Motos da Morte», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – **Academia** – «Al That Jazz», às 21.30 (13 anos)

Porto

TIVOLI – «Aventura em Atenas», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Angústia e Obsessão», 21.45 (18 anos)

BEBÉ – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mandigo», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Monty Pithon», 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comidos Vivos» às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Sindicato do Suborno», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Síndroma da China», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Cavaleiro Negro», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Dragão», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Luta de Gigantes» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Barcos portugueses vão pescar nas águas da Guiné-Conakry

● Ordens rigorosas para não entrarem na zona de litígio com a Guiné-Bissau

Partiram ontem para as águas territoriais da República Popular e Revolucionária da Guiné (Guiné-Conakry) dois barcos congeladores portugueses o «Alcaide» e o «Aljezur», de 550 toneladas cada e uma tripulação total de 55 homens.

Os dois barcos vão por um período ilimitado e para uma operação considerada de interesse para os dois países. Consiste, fundamentalmente, em receber o peixe no país de Sekou Touré – pago em divisas, como é óbvio – e treinar pessoal guineense. As embarcações, pertencentes à Companhia Portuguesa de Pescas, poderão ainda enviar para o nosso país parte do peixe recolhido, devendo, para isso, deslocar-se, oportunamente, um barco de transporte, também da CPP a Conakry.

A bordo de cada barco haverá permanentemente quatro pescadores guineenses e as tripulações portuguesas serão rendidas de três em três meses.

O afretamento dos dois congeladores a uma empresa mista com capitais suiços e guineenses permite dar trabalho a barcos e tripulações que recentemente pescavam nas águas da Mauritânia.

Segundo informou o presidente do Conselho de Gestão da CPP, Manuel Casquinho, os mestres dos dois barcos levam ordens expressas e rigorosas para não pescarem nas águas actualmente em litígio entre Conakry e Bissau, o que poderia levantar problemas diplomáticos melindrosos.

Já tem acontecido várias vezes serem aprisionados pela Marinha de Guerra da Guiné-Bissau barcos estrangeiros, nomeadamente espanhóis e italianos, pescando sob licença da Guiné-Conakry e em zonas abrangidas por essas licenças mas que Bissau considera compreendidas nas suas águas.

Na interpretação da Guiné-Conakry, ao acordo colonial, luso-francês de 1886, a demarcação da fronteira não seria perpendicular à linha da costal continuando as fronteiras terrestres, mas inflectiria para Norte, em ângulo de 90 graus, marcado sobre o meridiano do Cabo Roxo.

A Guiné-Bissau ficaria assim, com as suas águas territoriais consideravelmente reduzidas e, não obstante ser um país ribeirinho, teria a saída cortada para o mar alto.

O contencioso entre os dois países agravou-se, recentemente, quando o Governo de Conakry atribuiu a uma empresa norte-americana uma concessão para exploração petrolífera no «off-shore» da zona contestada pelos dois países.

A zona em litígio e onde penetrar constituirá sério risco de incidentes diplomáticos com a Guiné-Bissau, situa-se a oeste do meridiano de Cabo Roxo e até às 200 milhas, e a sul do paralelo 10º40', até ao prolongamento da linha da fronteira na direcção de 225 de azimute.

Tropas foram enviadas por Bissau, em Agosto passado, para a fronteira entre os dois países, em apoio às reivindicações e como dissuasão à política do facto consumado que Sekou Touré, estava a seguir, enquanto uma operação internacional de esclarecimento era desencadeada pelo Governo chefiado por Luís Cabral.

Segundo observadores informados das relações entre as duas Guinés, não constituiria surpresa que Sekou Touré tentasse utilizar estes barcos fretados à CPP para tomar o pulso a Bissau. Poderia ser tentado a pensar que, dadas as relações excelentes com Portugal, a Guiné-Bissau fecharia os olhos em caso de violação das zonas em litígio, criando precedentes para futura utilização dessas águas.

Cientistas perplexos

Titan é uma "terra gelada" e a sua atmosfera é muito rica em azoto

«O que nós julgávamos ser muito simples revelou-se extremamente complexo» declarou Charles Edmont, porta-voz da NASA em Washington, que reflecte nesta sua expressão a perplexidade dos investigadores do laboratório de Pasadena perante os dados recolhidos pelo «Voyager 1».

A estranha configuração dos anéis e a descoberta, ontem de que Titan, a maior lua de Saturno, é como uma terra gelada, cuja atmosfera se compõe principalmente de azoto e não de metano, como se pensava, coloca os cientistas na obrigação de elaborar novas teorias.

Sobre Titan diversas hipóteses surgem. A densidade da atmosfera de azoto e a baixa temperatua existente levam os cientistas a pensar que pode formar-se uma zona líquida na superfície do satélite. Titan é a maior lua conhecida no sistema solar e a única com atmosfera, para além deste factos desconcertante a própria temperatura (inferior a 200º centígrados negativos) é considerada anormal para um satélite situado a mais de 1,5 mil milhões de km do Sol. Como isso se torna possível é hoje uma das muitas interrogações que se colocam aos cientistas.

Von Sheleman, da Universidade de Stanford, sublinhou entretanto que o material enviado pela sonda mostra que Titan é mais um planeta terrestre do que uma lua de outro planeta. Como planetas terrestres denominam-se aqueles que mais perto se situam do Sol. Shheleman observou que Titan «pode ser considerado um planeta terrestre em profundo estado de congelação». Ele mesmo referiu ainda que Titan poderia «ter as chaves do primitivo desenvolvimento da Terra». Se os dados recebidos mostraram uma atmosfera quase de azoto puro, a pressão de Titan será superior duas ou três vezes à da Terra.

E os anéis?

A composição dos anéis de Saturno põe agora a questão aos investigadores as duas teorias até agora admitidas sobre a sua formação virão ou não a ser confirmadas pelas informações recolhidas.

Uma destas teorias é que estas seriam os restos de satélites que explodiram e cujas partículas ficaram na mesma órbita. A segunda teoria postula que os anéis seriam resíduos do «Grande Bang» cósmico ocorrido há vários milhares de milhões de anos.

Mas a questão mais intrigante são as «anomalias» da configuração de certos anéis. Alguns não são ovais, apresentam descontinuidades e espessuras variáveis. O estranho fenómeno dos anéis entrelaçados, como noticiámos, levanta também sérias dúvidas, pois tal configuração vai contra todas as leis da física e mecânica celeste.

O número de anéis continua ainda a ser desconhecido. As últimas contagens indicam que Saturno poderá ter entre 500 a 1000 anéis que giram na órbita do planeta.

Outras teorias foram destruídas: as que «explicavam a presença de anéis através da gravitação e da ressonância» conforme declarou o porta-voz da NASA.

Uma nova teoria, que está a ser elaborada devido ao fluxo de informações provenientes da sonda, estuda as interacções possíveis dos campos electromagnéticos entre Saturno e os seus anéis. A possibilidade de descargas eléctricas de gases ionizados poderia explicar as turbulências em forma de «dedos» detectadas em várias fotografias.

Estas novas teorias ainda não puderam ser analisadas a fundo, assim como as diversas informações recolhidas de Saturno.

«Voyager 1» encontrava-se ontem na parte oculta do planeta.

Clube Militar Naval está a comemorar o 114.º aniversário

A abertura de uma exposição de pintura e escultura de oficiais da Marinha assinalou o início das comemorações do 114.º aniversário do Clube Militar Naval, de cujo programa se destaca, nos próximos dias, um almoço dos corpos gerentes com os adidos navais estrangeiros e visitas guiadas ao Museu da Marinha e ao Aquário Vasco da Gama.

Na exposição estão patentes 68 trabalhos, de onze oficiais, que vão da aguarela e da gravura à escultura, passando igualmente pelas miniaturas e caravelas.

Entre os expositores figuram o almirante Leonel Cardoso, que foi o último alto-comissário português em Angola e o comandante Oliveira Lemos falecido em Março último, pouco depois de ter sido eleito presidente da direcção do Clube Militar Naval.

Na quarta-feira à noite realizou-se um colóquio sobre a «Arte em Portugal», orientado pelo pintor Rogério Ribeiro e pelo crítico Rui Mário Gonçalves.

Ataque a "Le Monde"

Fauvet denuncia 'erros' de Peyrefitte

Jacques Fauvet, director de «Le Monde», jornal contra o qual foi intentada uma acção judicial na sequência de cinco artigos sobre a justiça, afirmou, entrevistado pelo «Quotidien de Paris», que Peyrefitte (ministro da Justiça) «é levado a falar demasiado e, por isso mesmo, a cometer erros». Assim, por exemplo, «Le Monde» não está «acima das leis», como acusa o ministro.

Peyrefitte insurgiu-se, um tanto tardiamente, sobre cinco artigos, um dos quais data de Dezembro de 1977, nos quais «Le Monde» censura uma certa prática da justiça através das instituições criadas para apreciação de determinadas infracções.

Por sua vez, no próprio seio da maioria governamental, são várias as vozes que condenam a acção judicial que visa o jornal. Assim, Paul Granet, antigo ministro ligado a Giscard, afirmou que «Le Monde» é perseguido por ter afectado um «corpo constituído» (o Ministério da Justiça) como se «as estruturas sociais se tivessem tornado intocáveis».

Didier Bariani, presidente do Partido Radical, Michel Rocard, deputado socialista, e Pierre Juquin, membro do CC do Partido Comunista Francês, também se insurgiram contra «o ataque por parte do Poder» de que está a ser alvo, «Le Monde».

Greve dos jornalistas finlandeses

Três mil e quinhentos jornalistas finlandeses iniciaram ontem uma greve ilimitada para apoiar as suas reivindicações salariais. A agência noticiosa nacional «STT-FNB» está também em greve. Apenas os jornalistas da Rádio e da Televisão, sob tutela do Estado, que têm a sua própria convenção colectiva, não seguem este movimento de contestação.

Causa da greve: recusa de um aumento de 15% por parte das entidades patronais, que apenas consentem num aumento de 8%.

Kissinger e Brzezinski

Continuação da pág. 1

sul-africana. Curiosamente, a actividade de Kissinger em Portugal é desconhecida oficialmente, apesar de se ir avistar com o PR e o Primeiro-Ministro. O Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada americana (que teria convidado Kissinger para jantar, no sábado), afirmaram-nos desconhecer qualquer pormenor da estadia daquele político em Lisboa. Ao mesmo tempo, o secretariado da Conferência Atlântica, no Alvor, garantiu que não podia ser divulgada nenhuma informação antes da Conferência terminar no domingo por ser de natureza «confidencial». Os organismos oficiais que em Portugal lidam com assuntos NATO – o EMGFA o MNE e o Ministério da Defesa – desconheciam completamente a realização da Conferência.

Televisão "amadora" arranca no Algarve?

Continuação da pág. 1

desporto e a promoção regional preencherão os tempos de antena. Estão planeados dois períodos de emissão a preto e branco e a cores, respectivamente, com a duração de duas horas e de três e meia. Um emissor de 200 «watts» servirá, de início, a estação, na faixa de emissão da VHF.

Contactada a RTP, o Subdepartamento de Relações com os Meios de Comunicação Social esclareceu-nos que «os factos apurados foram comunicados aos CTT, entidade a quem compete a fiscalização do cumprimento da Lei, no que se refere a emissões de televisão».

Nos serviços competentes dos CTT, por seu turno interpelados esta manhã, pelo nosso jornal, não se encontrava ninguém habilitado a prestar esclarecimentos ou a revelar pormenores sobre os procedimentos que a empresa tenciona adoptar.

Recorde-se que, segundo o estatuto da RTP, não é actualmente permitida a existência de outras estações de televisão no território nacional.

Candidatura de Aires Rodrigues definitivamente aceite pelo STJ

A candidatura de Aires Rodrigues à Presidência da República foi ontem à tarde definitivamente aceite pelo Supremo Tribunal de Justiça, de acordo com informações prestadas à Anop, pelo secretário daquele órgão judicial, Manuel Fernandes.

O STJ pronunciou-se pela validade da candidatura do dirigente do Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) dois dias depois de haver dado «luz verde» aos seis restantes concorrentes ao sufrágio de Dezembro.

Galvão de Melo fará campanha "aproveitando ao máximo o tempo de antena"

Galvão de Melo vai centrar a sua campanha eleitoral no aproveitamento do tempo de antena televisivo, segundo revelou à Anop um elemento da sua candidatura. Trata-se de «explorar o carisma» do candidato, através da sua presença em 90 por cento do tempo de antena disponível.

As restantes iniciativas consistirão, de acordo com a mesma fonte, na afixação de cartazes e na edição de um jornal de campanha, mas isto depende ainda de uma reformulação tornada necessária em consequência do alegado boicote exercido na estruturação da campanha pelo antigo chefe de gabinete de Galvão de Melo, Mendes da Silva.

O jornal de campanha deveria em princípio chamar-se «Rumo à dignidade» e dele haviam já saído alguns números, mas como esse título se encontra na posse de pessoa próxima de Mendes da Silva, passará a chamar-se «Continuar Portugal».

Cinzas de McQueen lançadas no Pacífico

As cinzas do actor americano Steve McQueen, incinerado de acordo com a sua vontade, segundo amigos da sua família, foram lançadas de avião para as águas do Pacífico.

McQueen falecera na passada sexta-feira, num hospital mexicano, vítima de um ataque cardíaco ocorrido em seguida a uma operação de extracção de um tumor pulmonar.

São Nicolau e medidas administrativas

Interrogado, ontem, por um dos entrevistadores convidados pela RTP, o candidato Soares Carneiro mostrou que tinha do instituto jurídico do **Habeas Corpus** uma noção de cabo de esquadra e não de general. Os presos cuja situação o **Habeas Corpus** contemplava, e mandava restituir à liberdade plena, foram conservados em situação de privação da liberdade por decisão que os sujeitava a «medidas administrativas».

Esta defesa das «medidas administrativas» faz-nos recordar a instituição na sede da qual a lei não chegava ao terceiro andar.

Amanhã

Sete Ponto Sete

Por razões de ordem técnica, o habitual suplemento das sextas-feiras, o «Sete Ponto Sete», será publicado amanhã.